

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CURRÍCULO BÁSICO  
PARA A ESCOLA PÚBLICA DO ESTADO DO PARANÁ:  
UMA ANÁLISE DO DISCURSO PEDAGÓGICO  
DOS PROFESSORES**

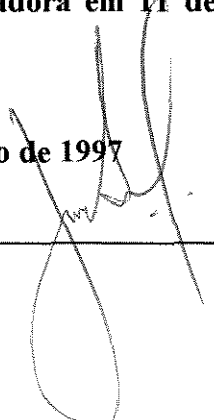
**JOSÉ AUGUSTO VICTORIA PALMA**

**Orientador: Prof. Dr. Jorge Sergio Pérez Gallardo**

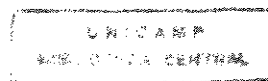
**Este exemplar corresponde à redação final  
da Dissertação de Mestrado defendida por  
José Augusto Victoria Palma e aprovada  
pela Comissão Julgadora em 11 de Agosto  
de 1997.**

**Data: 19 de setembro de 1997**

**Assinatura** \_\_\_\_\_



Campinas, SP.  
1997



677426

UNIDADE	BC
N.º CHAMADA:	Unicamp
P18e	
V.	Ex.
TOMBO BC/	32180
PROC.	281/97
C	<input type="checkbox"/>
D	<input checked="" type="checkbox"/>
PREÇO	R\$ 11,00
DATA	24/11/97
N.º CPD	

CM-00103242-7

FICHA CATALOGRAFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA FEF - UNICAMP

Palma, José Augusto Victoria

P18e A Educação Física no currículo básico para a escola pública do estado do Paraná: uma análise do discurso pedagógico dos professores / José Augusto Victoria Palma. - - Campinas, SP : [s. n.], 1997.

Orientador: Jorge Sergio Pérez Gallardo

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física.

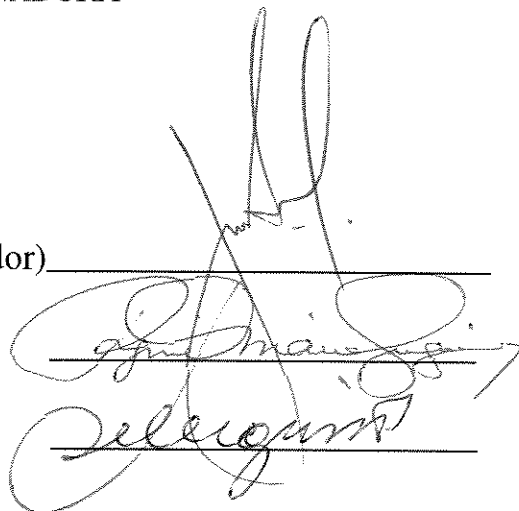
1. Educação Física.\* 2. Ensino de primeiro grau. 3. Análise do discurso.\* 4. Londrina (PR).\* I. Pérez Gallardo, Jorge Sergio.\* II. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. III. Título.

BANCA EXAMINADORA

Dr. Jorge Sergio Pérez Gallardo (orientador)

Dr<sup>a</sup> Regina Maria Gregório

Dr. Ídico Luiz Pellegrinotti

The image shows three handwritten signatures, each written over a horizontal line. The top signature is for Dr. Jorge Sergio Pérez Gallardo, the middle one for Dr<sup>a</sup> Regina Maria Gregório, and the bottom one for Dr. Ídico Luiz Pellegrinotti. The signatures are written in dark ink and are somewhat stylized.

Dedico este trabalho à minha esposa  
Ângela pelo carinho e estímulos e, ao  
meus pais José (in memoriam) e  
Michaela.

Agradeço ao Prof. Dr. Jorge Sergio Pérez Gallardo pela orientação segura e entusiasta com as quais convivi durante a realização deste estudo;

Aos membros da Banca de Qualificação e Defesa;

Aos Docentes do Departamento de Ginástica, Recreação e Dança do Centro de Educação Física da Universidade Estadual de Londrina;

Ao CNPQ;

Aos Professores entrevistados pela grande cooperação e pelo desprendimento com que participaram neste estudo;

Ao Núcleo Regional de Educação de Londrina.

## RESUMO

A partir dos anos 70 várias propostas pedagógicas para a Educação Física aconteceram, numa tentativa de mudança do modelo pedagógico vigente. Em 1990, o Estado do Paraná, através de sua Secretaria de Estado da Educação, elaborou o Currículo Básico para a Escola Pública do Paraná, que foi aprovado pelo Conselho Estadual de Educação. Neste Currículo Básico estão expressos os pressupostos teóricos que norteiam as ações de todas as áreas do conhecimento no contexto escolar. A linha teórico-filosófica adotada é a da Pedagogia Histórico-Crítica, proposta por DERMEVAL SAVIANI. A Educação Física, considerada área de conhecimento, no Currículo Básico procurou reestruturar sua concepção, seus objetivos, metodologia, conteúdos, e forma de avaliação. Vários cursos de capacitação foram então desenvolvidos, visando “instrumentalizar” os professores para desenvolverem suas ações. O que se pretendeu com esta pesquisa foi realizar uma análise do discurso pedagógico dos professores de Educação Física que atuam no 1º grau - 5ª/6ª séries - da Rede Pública Estadual no Município de Londrina à luz da Pedagogia Histórico-Crítica norteadora do Currículo Básico, após seis anos de implementação do mesmo. Foram objetos de análise os dados recolhidos de entrevistas semi-estruturadas. Como conclusão observa-se que os professores não entenderam os princípios da Pedagogia Histórico-Crítica, e que, em consequência seus trabalhos não estão seguindo as orientações do Currículo Básico.

**PALAVRAS CHAVES:** 1. Educação Física. 2. Ensino de primeiro grau. 3. Análise do discurso.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
------------	----

### *Capítulo I*

AS TENDÊNCIAS EDUCACIONAIS E A EDUCAÇÃO FÍSICA	14
--	----

1 AS TENDÊNCIAS EDUCACIONAIS SEGUNDO LIBÂNEO	15
--	----

#### 1.1 A PEDAGOGIA LIBERAL

- a) Tendência Liberal Tradicional
- b) Tendência Liberal Renovada
- c) Tendência Liberal Tecnicista

#### 1.2 A PEDAGOGIA PROGRESSISTA

- a) Tendência Libertadora
- b) Tendência Libertária
- c) Tendência Crítico-Social dos Conteúdos

2 AS TENDÊNCIAS EDUCACIONAIS SEGUNDO SAVIANI	20
--	----

#### 2.1 TEORIAS NÃO CRÍTICAS

- a) Pedagogia Tradicional
- b) Pedagogia Nova ou Escolanovista
- c) Pedagogia Tecnicista

#### 2.2 TEORIAS CRÍTICO-REPRODUTIVISTAS

#### 2.3 TEORIAS CRÍTICAS

3 AS TENDÊNCIAS EDUCACIONAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA	29
---	----

### *Capítulo II*

O CURRÍCULO BÁSICO PARA A ESCOLA PÚBLICA DO PARANÁ	39
--	----

1 ESCOLA	39
----------	----

2 EDUCAÇÃO ESCOLARIZADA	40
-------------------------	----

3 CONTEÚDO ESCOLAR	40
--------------------	----

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	44
-------------------------------	----

5 AVALIAÇÃO	46
-------------	----

### *Capítulo III*

A CAPACITAÇÃO DOS PROFESSORES PROPORCIONADA PELA SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ - SEED-PR.	49
--	----

### *Capítulo IV*

A PESQUISA	54
------------	----

1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	54
-------------------------------	----

2 OS DISCURSOS PEDAGÓGICOS E AS ANÁLISES	60
--	----

2.1 CONHECIMENTO DO CURRÍCULO BÁSICO	
2.2 CONCEPÇÃO DE ESCOLA	
2.3 PAPÉIS DO PROFESSOR E DO ALUNO	
2.4 A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO ESCOLAR: IMPORTÂNCIA E RELEVÂNCIA PARA O PROGRESSO DOS ALUNOS	
2.5 CONCEPÇÃO DE CONTEÚDO ESCOLAR E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO	
2.6 CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM	
2.7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-FILOSÓFICA DO CURRÍCULO BÁSICO	

CONSIDERAÇÕES FINAIS	149
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	156
ANEXOS	161



## LISTAS DE QUADROS

QUADRO 01 - Quadro demonstrativo das categorias encontradas do tema: Conhecimento do Currículo Básico	73
QUADRO 02 - Quadro demonstrativo das categorias encontradas no tema: Concepção de Escola	83
QUADRO 03 - Quadro demonstrativo das categorias encontradas no tema: Papéis do professor e do aluno	95
QUADRO 04 - Quadro demonstrativo das categorias encontradas no tema: A Educação Física no contexto escolar: importância relevância para o progresso dos alunos	112
QUADRO 05 - Quadro demonstrativo das categorias encontradas no tema: Concepção de conteúdo escolar e critérios de seleção	131
QUADRO 06 - Quadro demonstrativo das categorias encontradas no tema: Concepção de avaliação do processo ensino-aprendizagem	143
QUADRO 07 - Quadro demonstrativo das categorias encontradas no tema: Fundamentação teórico-filosófica do Currículo Básico	148
QUADRO 08 - Quadro geral demonstrativo dos temas e categorias	154

## INTRODUÇÃO

Vários movimentos de educadores e de pessoas ligadas à Educação foram desencadeados na última década na tentativa de promover discussões sobre a Educação brasileira.

Esses movimentos sempre visaram produzir reflexões sobre o quadro educacional brasileiro e, conseqüentemente, construir e implementar uma concepção de Educação que atendesse às expectativas e necessidades educacionais da época. Muitos desses movimentos ainda continuam, outros já se dissolveram ou foram encerrados (GADOTTI, 1992).

Das reflexões acontecidas, várias propostas surgiram e muitas, até mesmo se concretizaram em ações práticas (GADOTTI, 1992, 1995).

O Estado do Paraná, desencadeou um movimento em âmbito estadual; e durante os anos de 1987 a 1989, o Governo do Estado, através da sua Secretaria de Estado da Educação - SEED-PR., promoveu inúmeros encontros com educadores de todo o Estado. Esses encontros, freqüentemente assessorados por intelectuais pertencentes às universidades paranaenses e de outros estados, tiveram o objetivo de contribuir com um projeto de governo denominado de “Reorganização da Escola Pública do Estado do Paraná” quando a reestruturação curricular da Pré-Escola e primeiro grau se constituiu como meta principal.

Como consequência dos estudos e trabalhos realizados, editou-se em 1990, com aprovação do Conselho Estadual de Educação do Estado do Paraná, através da Deliberação nº 025/90 de 18/12/90 do Processo 384/90, o **Currículo Básico para a Escola Pública do Paraná - Pré-Escola e primeiro grau (CBEPPr.)**. Nesse documento encontra-se a

Concepção de Educação e a Concepção de Escola que se quer para as instituições públicas estaduais paranaenses.

A organização curricular proposta foi estruturada tendo como suporte a Teoria Crítica de Educação, elaborada pelo Professor Dermeval Saviani, denominada Pedagogia Histórico-Crítica.

Sendo assim, cada área de conhecimento elaborou, à luz daqueles pressupostos, a sua concepção e, decorrente disto, apresentou os seus conteúdos curriculares, objetivos e os encaminhamentos metodológicos.

A área de Educação Física também participou do processo de elaboração desse Currículo Básico, muito embora a Educação Física brasileira não apresentasse, naquela época<sup>1</sup>, uma concepção fundamentada na Pedagogia Histórico-Crítica de Educação. Mas, inserida nesse processo e conseqüentemente, em atendimento às exigências oficiais, a Educação Física apresentou, após alguns encontros com representantes de todos os Núcleos Regionais de Educação, os seus pressupostos teóricos, através de sua concepção, com os seus conteúdos, os encaminhamentos metodológicos e formas de avaliação da aprendizagem<sup>2</sup>.

Desde 1990 até agora, a Secretaria de Estado da Educação do Paraná, vem elaborando e implementando vários Projetos de Cursos Capacitação, visando garantir aos professores a “instrumentalização necessária” para o desenvolvimento do proposto no Currículo Básico (grifo nosso).

---

<sup>1</sup> Atualmente existem propostas de Educação Física que se estruturam em teorias críticas de Educação, sem entretanto situá-las, explicitamente como faz o Estado do Paraná, dentro da Pedagogia Histórico-Crítica.

<sup>2</sup> Embora tenham sido realizados inúmeros encontros para a “construção” da proposta pedagógica da área, a sua redação final foi elaborada pela Professora Valda Tolkimitt, integrante da equipe de ensino de primeiro grau da SEED-PR. Consta ainda no documento que os consultores foram os professores Leozi Mara Lascoski, Ronaldo V. Schwantes e Rosa Osaki.

Historicamente no Brasil, várias propostas pedagógicas têm sido implantadas; entretanto, não tem havido momentos em que elas são avaliadas. As propostas surgem e desaparecem sem que se tenha um diagnóstico científico de como estão acontecendo de fato. Como, geralmente, são propostas de governo, basta haver mudança na área governamental que elas correm o risco de serem ignoradas, esquecidas, quando não são consideradas "erradas, ou não compatíveis com a linha do partido" (grifo nosso) (GADOTTI, 1992, 1995). Com a Educação Física que se apresenta no Currículo Básico tem acontecido o mesmo: não se procedeu a avaliações sobre o processo de seu desenvolvimento, ou seja, sobre seu entendimento, interpretação e desenvolvimento pelos professores nas Escolas, e nem se, após cinco anos de implementação nas Escolas, os objetivos pretendidos estão sendo alcançados<sup>3</sup>.

Portanto, tendo os discursos como referências, o objetivo deste estudo foi verificar se, com seis anos da implantação/implementação do Currículo Básico, passados por dois mandatos de governos, iniciando o terceiro, os professores do primeiro grau - 5ª/6ª série - que atuam com a disciplina Educação Física na Rede Pública Estadual do Paraná, estão desenvolvendo os seus trabalhos fundamentados na Concepção Histórico-Crítica de Educação, concepção esta que norteia todo o Currículo Básico para a Escola Pública do Paraná.

Na busca de alcançar tal objetivo, foi estruturado um estudo a partir de uma pesquisa empírica, eminentemente descritiva. Como encaminhamento dos estudos, será apresentado no 1º Capítulo as Tendências Educacionais que aconteceram e acontecem no contexto

---

<sup>3</sup>Considera-se interessante ressaltar que, no CBEPPr., a Educação Física se propõe desenvolver as suas ações com os fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica, sem entretanto nominar essas ações. Mas, já em 1996, o documento **ENCONTRO PEDAGÓGICO-1996 : Guia de Orientação para Diretores/SEED-PR.**, elaborado pelo Governo Estadual, sugere "*A concepção sociointeracionista na Educação Física*", como um dos temas propostos para a elaboração de Cursos de Capacitação.

educacional brasileiro. Tais constatações são possíveis através dos estudos de LIBÂNEO (1990) e SAVIANI (1987, 1990), tendo sido o Currículo Básico estruturado à luz dos pressupostos de Saviani. Será destacado também nesse Capítulo, como a Educação Física tem desenvolvido suas ações no contexto Escolar e quais tendências educacionais podem ser identificadas durante todo o processo. No 2º Capítulo, será identificado os pressupostos teóricos do Currículo Básico que nortearão as ações dos professores de Educação Física. O 3º Capítulo apresenta como se procederam, até 1996, as ações e os conteúdos das capacitações dos professores para desenvolverem suas práticas no cotidiano Escolar. No 4º Capítulo, tem-se a pesquisa realizada através de entrevistas com professores de Educação Física da Rede Estadual no Município de Londrina, na qual procurou-se analisar os discursos pedagógicos e a suas relações com o Currículo Básico.

Nessa verificação de cunho avaliativo<sup>4</sup>, tem-se a perspectiva do encaminhamento futuro de ações e fundamenta-se no princípio de que a Escola está inserida numa sociedade dinâmica, em constantes transformações.

A avaliação procurou diagnosticar se a proposta pedagógica constante no Currículo Básico foi entendida, e se ela foi incorporada pelos professores em seus discursos pedagógicos.

---

<sup>4</sup>Por avaliação será utilizado o entendimento de LUCKESI (1991) como sendo *"um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade para uma tomada de decisão(...)"* e que a mesma é *"necessária e torna-se um instrumento fundamental, na medida em que ela seja exercida segundo o seu significado constitutivo(...); o julgamento qualitativo da ação deve estar em função do aprimoramento dessa mesma ação"* (p:172).

## **Capítulo I**

### **AS TENDÊNCIAS EDUCACIONAIS E A EDUCAÇÃO FÍSICA**

Uma organização educativa<sup>5</sup> possui estruturado um conjunto de elementos dinâmicos, que buscam atingir objetivos determinados socialmente. Por estar inserida numa sociedade e assim determinada e condicionada socialmente, a organização educativa recebe orientações do seu meio. Tais orientações são traduzidas no cotidiano Escolar por ações práticas.

A prática Escolar está concretizada na realização do trabalho de todos os envolvidos naquele contexto, principalmente nas ações dos professores. As práticas têm, subjacentemente, condicionantes sociais e políticos que se configuram em concepções de mundo, sociedade e de homem. Conseqüentemente essas concepções irão determinar o papel da Escola, o conceito de aprendizagem, a utilização de determinadas técnicas pedagógicas, estabelecerão e nortearão as relações professor/aluno.

Todas as ações do professor, seja na seleção dos conteúdos, seja na eleição de procedimentos e técnicas de ensino e avaliação, estarão condicionadas por todos aqueles pressupostos teórico-metodológicos que aparecem explícita ou implicitamente (LIBÂNEO, 1990).

Por ser uma instituição social, a Escola visa a realização de determinados fins. Para consegui-los ela adota estratégias, chamadas de "estratégias pedagógicas". Elas estão permeadas por pressupostos teórico-metodológicos. São tais pressupostos os norteadores das ações na prática

---

<sup>5</sup>A expressão organização educativa encontra-se fazendo referência, neste estudo, unicamente ao Ensino Básico Fundamental.

escolar que estarão sendo considerados como Tendências Educacionais<sup>6</sup>. As práticas educativas, portanto, que acontecem no interior da Escola, estão estruturadas através dos pressupostos de uma ou outra tendência.

Dentre os pesquisadores e autores brasileiros que têm apresentado uma análise sobre o fenômeno educativo escolar que acontece no Brasil e de como este fenômeno está determinado e condicionado por pressupostos de toda a ordem, destacam-se Libâneo e Saviani.

Embora as considerações desses dois autores apresentem pontos em comum, a necessidade de serem apresentados separadamente é interessante, pois foi sobre as pesquisas de Saviani que se organizou o Currículo Básico para a Escola Pública do Paraná.

## 1 - AS TENDÊNCIAS EDUCACIONAIS SEGUNDO LIBÂNEO

Na Escola atual, em termos de ações didático/pedagógicas e utilizando como critério a posição que estas ações adotam com respeito aos condicionantes sócio-políticos, LIBÂNEO (1990), apresenta a existência de duas amplas correntes pedagógicas: a Pedagogia Liberal<sup>7</sup> (Tradicional, renovadora progressista, renovada não diretiva e tecnicista) e a Pedagogia Progressista (libertadora, libertária e crítico-social dos conteúdos). O autor considera que a Pedagogia Liberal tem-se apresentado com predominância no contexto Escolar.

---

<sup>6</sup>Pode ser encontrado uma multiplicidade de denominações: Teoria Educacional, Corrente Pedagógica, Modelo Educacional, Paradigma Educacional, Abordagens Pedagógicas, Tendência Pedagógica e Concepção Pedagógica.

<sup>7</sup>A utilização do termo liberal por LIBÂNEO (1990) não tem o sentido de avançado, livre, aberto e democrático, mas significa portador das idéias da doutrina liberalista.

## 1.1 - A PEDAGOGIA LIBERAL

Os pressupostos dessa Pedagogia são originários das idéias difundidas no final do século XVIII, quando a burguesia lutava pelo poder com os senhores feudais e com o clero. A Revolução Francesa pode ser considerada o fato histórico que marcou o início das propagações das idéias liberais.

Por estar estruturada no liberalismo, que visa assegurar a liberdade individual em qualquer campo da ação humana, LIBÂNEO (1990), considera que a Pedagogia Liberal,

*"sustenta a idéia de que a Escola tem por função preparar os indivíduos para o desempenho de papéis sociais, de acordo com as aptidões individuais(...)"*  
(p.21),

e com isso, leva-os a adaptar-se aos valores e normas vigentes da sociedade. Tal sociedade de classes é a que considera que todos têm as mesmas igualdades de oportunidades.

A história da Educação brasileira aponta a presença dessa Pedagogia, pelo menos, nos últimos cem anos.

Esta Pedagogia apresenta a seguinte subdivisão:

### a) **Tendência Liberal Tradicional**

O ensino se apresenta acentuadamente humanístico; o esforço do próprio aluno fará com que ele alcance a realização pessoal. Ao considerar que a ignorância deve ser extinta através da instrução, confere-se a esta Pedagogia a responsabilidade da transmissão do conhecimento num processo reprodutivo, ou seja, do repasse da cultura acumulada pelas gerações anteriores. Dá-se, então, a situação do cultivo intelectual. Nesta Pedagogia predomina a palavra do professor em todas as situações.



**b) Tendência Liberal Renovada**

Considera a Educação um processo interno, partindo das necessidades e interesses individuais para se conseguir a adaptação ao meio. Essa adaptação deverá ocorrer pelo desenvolvimento das aptidões individuais. Surge esta Pedagogia como crítica à Pedagogia Tradicional. Por considerar o indivíduo dotado de uma natureza humana única e particular, tem ela suas inspirações na Psicologia e na Biologia e propõe a valorização da auto-educação, conseqüentemente, muda o foco do lógico para o psicológico, o sentimento no lugar do intelecto, a espontaneidade e não disciplina, sendo as ações docentes desenvolvidas de forma não diretiva. O relacionamento humano, o trabalho em grupo, a participação ativa estão entre as idéias desta Pedagogia.

**c) Tendência Liberal Tecnista**

Nesta concepção a Educação tem como função a preparação e qualificação de recursos humanos - mão de obra - para o processo de industrialização. Não se considera o conteúdo mais importante nem tampouco as necessidades e interesses dos alunos, mas as técnicas de aplicação. Utiliza-se do enfoque sistêmico, da tecnologia educacional e de situações de análise do comportamento como experiência.

A Pedagogia Liberal e as três tendências que ela apresenta no contexto Escolar são consideradas acríticas, por não discutirem e tampouco questionarem a Escola e a Educação Escolarizada como determinadas socialmente e com condicionantes oriundos dessa sociedade.

**1.2 - A PEDAGOGIA PROGRESSISTA**

A Pedagogia Progressista surge em oposição à Liberal e parte de uma análise crítica da sociedade e de como ela dá sustentação às finalidades sócio-políticas da Educação e, dessa forma, considera a Educação como um fenômeno social, tendo como determinados, indivíduo e cultura por condições sociais e políticas cabendo à Educação contribuir para a transformação das relações de classe e assim, através dela, se dará o processo de humanização dos homens.

Três tendências se manifestam na Pedagogia Progressista:

a) **Tendência Libertadora**

Esta tendência ficou conhecida graças aos trabalhos de Paulo Freire. Considera que o processo educacional é uma atividade em que os seus elementos e componentes são mediatizados pela realidade social do dia-a-dia. A prática, as experiências e o modo de vida são os constituintes da fonte dos conteúdos trabalhados durante as aulas. Tal tendência tem como local apropriado de desenvolvimento os movimentos populares. Com a predominância de métodos ativos ou discussão em grupo, toda a ação pedagógica é democrática e participativa. A não diretividade no trabalho educativo é essencial onde as decisões tomadas em grupo se constituem como soberanas.

b) **Tendência Libertária** - os seus pressupostos partem da Tendência Libertadora e defendem a auto gestão pedagógica. Tem-se como básico que é a partir de níveis subalternos da organização social (aqueles que no sistema não ocupam ou desempenham posições de comando ou poder) que se conseguirá produzir modificações no sistema. Enfatiza o trabalho em grupo como ação pedagógica, sendo que os conteúdos não são exigidos, muito embora sejam colocados à disposição do aluno. Valoriza-se aqui o aprendido nas experiências vividas em grupo.

A relação professor-aluno tem sua base na não diretividade, e o professor é um orientador e um catalisador.

### c) Tendência Crítico-Social dos Conteúdos

Esta tendência tem a Escola como mediadora entre o aluno e a realidade social. Acredita que tal mediação acontecerá pela transmissão/assimilação de conteúdos culturais contextualizados, concretos e dinâmicos, num processo de articulação com as condições socioculturais dos alunos e da classe social onde está inserido. Pode, assim, o aluno reelaborar esse conteúdo de maneira crítica. Esta tendência considera que, para a emancipação das camadas menos favorecidas da população, é necessário que elas dominem os conhecimentos produzidos historicamente pela sociedade. Esse domínio favorecerá a compreensão da prática social, ou seja, do movimento histórico do povo. O método pedagógico preconizado por esta tendência estrutura-se na ação de confrontação do saber que o aluno traz com aquele produzido historicamente pela sociedade; a ação que o aluno realizará será sempre permeada pelo exercício de análise crítica.

Ao defender a Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos para o contexto Escolar, LIBÂNEO (1990), considera que:

*"(...)a principal contribuição da Escola para a democratização da sociedade está na difusão da Escolarização para todos, colocando a formação cultural e científica nas mãos do povo como instrumento de luta para sua emancipação. Valoriza, assim, a instrução enquanto domínio do saber sistematizado e os meios de ensino enquanto processos de desenvolvimento das capacidades cognitivas dos alunos e a viabilização da atividade de transmissão/assimilação ativa de conhecimentos."*(p.22)

Ao considerar como primazia os conteúdos na Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos, LIBÂNEO (1990), diz que:

*“(...)os conteúdos Escolares têm de ser conteúdos vivos, atualizados, articulados criticamente com as realidades sociais presentes e selecionados entre os bens culturais disponíveis em função de seu valor cultural, formativo e instrumental(...)”*(p.39)

## 2 - AS TENDÊNCIAS EDUCACIONAIS SEGUNDO SAVIANI

Para SAVIANI (1987), as teorias educacionais existentes na Educação brasileira podem ser classificadas em dois grupos: Teorias não Críticas (Pedagogia Tradicional, Pedagogia Nova e Pedagogia Tecnicista) e Teorias Crítico-Reprodutivistas. Mas, SAVIANI (idem), ainda destaca a possibilidade de uma teoria considerada crítica, que supera as posições anteriores.

### 2.1 - TEORIAS NÃO CRÍTICAS

Na visão das Teorias não Críticas, a Educação tem autonomia para atuar em relação à sociedade na busca de uma equalização social. Essa autonomia seria capaz de intervir no contexto social com o objetivo de corrigir as distorções e desvios, recuperando, assim, os

marginalizados. Essas teorias entendem que a Educação é o principal determinante das transformações sociais.

São consideradas acríticas, pois não apresentam a consciência de que estão permeadas de condicionantes histórico-sociais.

#### a) **Pedagogia Tradicional**

Em decorrência da Revolução Francesa no final do século XVIII, uma classe social emergiu e conquistou o poder. Essa classe social, denominada burguesia, se consolidou no poder e divulgou algumas idéias sobre Educação.

Os ideais burgueses de igualdade a todos os homens contaminaram o processo educacional e estão presentes nessa teoria, embora SAVIANI (idem), considere que a igualdade propalada está apenas ao nível formal.

Naquela época, iniciou-se a busca para a transformação dos súditos em cidadãos, mas isso somente seria possível se eles superassem a ignorância. Uma das formas que a burguesia considerou ideal para tal superação foi a criação da Escola. A partir daí, o ensino passou a ser considerado um direito de todos os cidadãos, remetendo ao Estado o dever de provê-lo.

Esta Pedagogia ganha constituição após a Revolução Industrial e, ao se implantar nos Sistemas Nacionais de Ensino, passou a configurar nas redes oficiais de responsabilidade estatal.

Acredita-se, nesta Pedagogia, que a Escola tem o papel de difundir a instrução, transmitir os conhecimentos acumulados pela sociedade e que estão sistematizados. A Escola se organiza centrando-se no professor que será o responsável pela forma de transmissão dos saberes, da escolha e organização dos conteúdos bem como da sua gradação lógica.

Por ser estruturada através do método científico indutivo, as aulas são todas expositivas e têm o verbalismo como uma das características desta Pedagogia.

Na Pedagogia Tradicional, que também é chamada de bancária, ao aluno cabe ser passivo, receber os conteúdos e memorizá-los, tudo permeado de muita disciplina e ordem. As aulas são sempre expositivas, norteadas pelo método indutivo e, seguem passos, que SAVIANI (1987), apresenta como sendo da seguinte forma:

- a) preparação do aluno com a recordação da aula anterior;
- b) apresentação de novo conteúdo;
- c) comparação entre o conteúdo antigo e o novo com conseqüente assimilação deste;
- d) generalização com a identificação dos fenômenos correspondentes ao conteúdo adquirido;
- e) aplicação através de tarefas de casa.

O aluno ignorante será considerado marginal, cabendo à Escola, segundo tal Pedagogia, a sua recuperação. A preocupação está no intelecto, no aspecto lógico, e em conteúdos cognitivos. As críticas a esta Pedagogia salientam que os conteúdos são formais, artificiais, desatualizados e mecânicos.

A questão central nesta Pedagogia é o aprender.

#### b) **Pedagogia Nova ou Escolanovista**

O surgimento desta Pedagogia deve-se às críticas que aconteceram à Pedagogia Tradicional, considerada dogmática e medieval. No Brasil ela toma corpo e força na década de 30 tendo seu auge em 1960. Em 1932 é lançado o “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova”

SAVIANI (1987), considera que esta Pedagogia é tributária da concepção humanista moderna de filosofia da Educação, cuja corrente é o pragmatismo.

O papel da Escola é visto como aquele que conseguirá fazer a equalização social, portanto, a causa da marginalidade deixa de ser vista como o não domínio de conhecimentos, mas o fato de o aluno ser rejeitado socialmente. Atribui-se à Escola esta recuperação do desajustado ou desadaptado socialmente. Consideram que tal fato foi provocado por fenômenos sociais, associados aos sentimentos de rejeição. Ao advogar que devem existir tratamentos diferentes, em função das individualidades humanas, o ensino passa a ser centrado no aluno, nos seus interesses e necessidades que ele viesse a manifestar. Com esse entendimento de Educação, o professor deixa de ser um instrutor para ser o orientador, facilitador e estimulador, sempre respeitando as iniciativas dos alunos. Por centrar-se no aluno, acontecem, então, os deslocamentos de eixos na questão pedagógica: do intelectual para o sentimental, do lógico para o psicológico, os processos pedagógicos substituem os conteúdos cognitivos, e o interesse e a espontaneidade também substituem o esforço e a disciplina. De uma perspectiva quantitativa e diretiva de ensino passam a ser valorizados a qualidade e o não diretivismo.

Ao discutir os procedimentos metodológicos desta teoria, SAVIANI (1987), apresenta como sendo utilizados cinco passos sequenciais: o professor propõe atividades (1), que provocam o surgimento (2) de um ou mais problemas, onde juntamente com os alunos, formularão hipóteses (3), que os levarão à coletas de dados (4), seguido de experimentação (5), para aceitar ou rejeitar as hipóteses formuladas.

Nesta Pedagogia o que importa é o aprender a aprender.

### c) **Pedagogia Tecnicista**

Ao constatar-se a fragilidade dos procedimentos metodológicos na Escola Nova e das condições estruturais das Escolas, houve uma concentração das preocupações com os métodos empregados. Foi como começou um movimento educacional que era traduzido na eficiência instrumental do trabalho pedagógico. Esta Pedagogia, introduzida no Brasil através da Reforma Educacional de 1971, teve sua legalização com a promulgação da Lei 5692/71.

Essa Pedagogia está inspirada nos pressupostos de que a ciência é neutra e que a racionalidade e produtividade são princípios a serem seguidos. Com isso, similar aos moldes dos Sistema Industrial, o processo educativo tornou-se objetivo e operacional, o que proporcionaria sua mecanização através das tecnologias de ensino. Proliferaram-se, então, as propostas pedagógicas com enfoques sistêmicos, o micro ensino, a instrução programada, etc.. Na Pedagogia tecnicista, a organização racional dos meios passou a ser o elemento principal; o aluno e professor passaram a ocupar posições secundárias, ficando eles à mercê de determinações do processo, ou seja, eram instrumentos do processo. As Escolas foram burocratizadas e os conteúdos de ensino foram se esfacelando. As causas da marginalização, a serem superadas, é a improdutividade, a ineficiência e a incompetência. O que importa não é aprender, nem aprender a aprender, mas aprender a fazer o mais racional e objetivamente possível. Este pensamento reflete a condição técnica da educação.

## 2.2 - TEORIAS CRÍTICO-REPRODUTIVAS



Tais teorias não apresentam propostas pedagógicas, elas se preocupam em explicar os mecanismos de funcionamento da Escola.

Na perspectiva das Teorias Crítico-Reprodutivistas, a Educação é compreendida a partir de seus condicionantes sociais. A Educação depende da estrutura sócioeconômica, sendo até considerada um instrumento dela, pois é por ela determinada. Passa, então, a Educação, na análise desta teoria, a ser um fator de marginalização social, tendo como função própria a reprodução da sociedade onde se insere, com a inculcação da ideologia dominante.

### 2.3 - TEORIAS CRÍTICAS

Devido às insatisfações com as análises crítico-reprodutivistas e por se preocupar em assumir a Escola como uma realidade histórica e com possibilidades de ser transformada pelo ser humano em decorrência de ações intencionais e conscientes, SAVIANI (1987) busca articulação com os interesses da classe trabalhadora e formula o seguinte problema:

*“É possível uma teoria da Educação que capte criticamente a Escola como um instrumento capaz de contribuir para a superação da marginalidade?”( )*

Ao considerar a possibilidade da existência dessa teoria, o autor enfatiza que a mesma deve buscar a superação das anteriores e que

*“(...)articulada com os interesses das classes sociais populares valorizará, pois a Escola; não será indiferente com o que ocorre no seu interior; estará empenhada em que a Escola funcione bem; estará interessada em métodos de ensino eficazes. Tais métodos se situarão para além dos métodos*

tradicionais e novos, superando por incorporação as contribuições de um e de outros.

*Portanto, serão métodos que estimularão a atividade e a iniciativa dos alunos sem abrir mão, porém, da iniciativa do professor; favorecerão o diálogo dos alunos entre si e com o professor mas sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente; levarão em conta os interesses dos alunos, os ritmos de aprendizagens e o desenvolvimento psicológico, mas sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e gradação para efeito do processo de transmissão-assimilação dos conteúdos cognitivos”(p.72).*

Esta Teoria, por conceber a Escola inserida num contexto social e histórico, sujeita a condicionantes sociais e, que apresenta a possibilidade de, ao mesmo tempo que sofre influência do meio também poder influenciar este mesmo meio, recebe de SAVIANI (1992) o nome de Histórico-Crítica. Esta Pedagogia, segundo o autor, propõe entender a Educação a partir do desenvolvimento histórico objetivo, ou seja,

*“a compreensão histórica a partir do desenvolvimento material , da determinação das condições materiais da existência humana (p.91)(...)Seus pressupostos, portanto são os da concepção dialética da história. Isso envolve a possibilidade de se compreender a Educação Escolar como ela se manifesta no presente, mas entendida essa manifestação presente como resultado de um longo processo de transformação histórica”.(p.96)*

Entende também esta Teoria, que a Educação deve estabelecer uma relação dialética com a sociedade. Para SAVIANI (1987) uma teoria crítica é também revolucionária. A sua condição crítica é saber-se condicionada.

A Teoria Histórico-Crítica coloca a Educação na categoria de trabalho, mas de característica não material, ou seja, o produto não se separa do ato em que foi produzido, e que, segundo SAVIANI (1992)

*“(...)o ato de produção e o ato de consumo se imbricam(...)”(p.20).*

Ao definir as tarefas da Pedagogia Histórico-Crítica no contexto da Educação Escolar, SAVIANI (Idem), diz ser necessário:

- “a) Identificação das formas mais desenvolvidas em que se expressa o saber objetivo produzido historicamente, reconhecendo as condições de sua produção e compreendendo as suas principais manifestações bem como as tendências atuais de transformação;*
- b) Conversão do saber objetivo em saber Escolar de modo a transformá-lo assimilável pelos alunos no espaço e tempo Escolares;*
- c) Provimento dos meios necessários para que os alunos não apenas assimilem o saber objetivo enquanto resultado, mas aprendam o processo de sua produção bem como as tendências de sua transformação” (p:17)*

Tais tarefas devem-se ao fato de ser a Escola considerada uma instituição social, com contradições oriundas dessa inserção na sociedade, e que tem como papel a socialização do saber sistematizado.

Portanto, segundo esta Teoria, a Escola existe para os cidadãos se apropriarem dos instrumentos que possibilitem o acesso ao saber científico, erudito, bem como os princípios desse saber. Os conteúdos a serem trabalhados devem ser conteúdos reais, dinâmicos e concretos, extraídos da prática social. São esses conteúdos promotores da igualdade entre os homens, em termos reais e não apenas formais.

Considera ainda SAVIANI (1987), que está na prática social toda a dinâmica desta teoria. Ela deve ser comum a professores e alunos.

Ao existir para a transmissão do saber produzido e sistematizado socialmente, cabe à Escola a viabilização dessa transmissão, bem como de sua assimilação pelos alunos.

Nas teorias Tradicional e Escola Nova, SAVIANI (1987), encontrou passos que explicavam e indicavam o processo metodológico nas aulas. Na Teoria Histórico-Crítica, ele apresenta os encaminhamentos que acontecem em aulas, mas os denomina de momentos, a saber:

1º momento - a prática social como início, o professor e alunos, embora envolvidos no mesmo processo, apresentam posições e compreensões diferentes enquanto agentes sociais; o professor, de modo relativamente sintético; o aluno de modo sincrético<sup>8</sup>;

2º momento - a problematização, onde se detectam as questões que precisam ser resolvidas ao nível da prática social e que somente será possível com o domínio de conhecimentos;

3º momento - a instrumentalização que se configura como o domínio dos conteúdos/saberes que possibilitam o equacionamento dos problemas suscitados na ação anterior;

4º momento - acontecimento da função catártica, em que, pela incorporação ativa dos saberes, poder-se-á elaborar uma nova forma de entendimento da prática social e como elementos ativos e participativos poderão agir na transformação social;

5º momento - a prática social torna-se agora ponto de chegada, quando professor e aluno já não mais apresentam aquelas

---

<sup>8</sup> A visão sincrética do aluno é aquela ainda confusa, abstrata, desarticulada e de senso comum; a visão sintética do professor já é um entendimento mais elaborado, científico e articulado.

compreensões iniciais, mas sim, num outro entendimento promovido pela compreensão mais elaborada desta prática. O aluno não apresentará mais uma visão sincrética, e o professor terá também reelaborado sua visão sintética relativa. Dessa forma, de uma situação de desigualdade inicial, passa-se a uma igualdade no final.

Por isso, ao dizer que uma Pedagogia Crítica é revolucionária, está-se considerando que o seu empenho é colocar o processo educativo a serviço das transformações das relações de classe e de produção.

### 3 - AS TENDÊNCIAS EDUCACIONAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física Brasileira, ao estar inserida no contexto Escolar por força de lei, desde o início dos anos 30 deste século, também apresenta na maioria de suas ações os pressupostos das tendências anteriormente citadas, com exceção daquelas pertencentes às linhas críticas, a que SAVIANI (1987) e LIBÂNEO (1990) se referem.

Alguns estudos têm promovido a discussão sobre as tendências educacionais que influenciaram a Educação Física e que nortearam o seu trabalho no âmbito Escolar. Dentre esses autores serão destacados Ghiraldelli Jr., Medina, Castellani Filho e Pérez Gallardo.

GHIRALDELLI JR. (1991), apresenta as seguintes tendências que podem ser encontradas na Educação Física:

a) Higienista - ao ser utilizada pela sociedade hegemônica como instrumento no processo educacional, a Educação Física visa garantir a aquisição e manutenção da saúde individual, agindo, num

projeto de assepsia social. Ao colocar, em primeiro plano, a preocupação com a saúde, tem nas atividades físicas e nos exercícios físicos a receita e o remédio para a cura dos males do corpo. O corpo é então, considerado como cheio de vícios, preguiçoso e inadaptado ao processo de transformação em que passa a sociedade<sup>9</sup>. Percebe-se, nesta tendência, uma forte e quase total influência da classe médica sobre as ações que devem ser feitas pela Educação Física. Um dos principais intelectuais brasileiros que defendeu esta visão de Educação Física foi Rui Barbosa.

b) Militarista - em que os padrões de comportamento estereotipados e próprios da disciplina militar são impostos, pois as aulas eram ministradas por oficiais e instrutores do Exército. Uma das causas dessa influência é o fato de ter sido a primeira Escola de formação em Educação Física criada por militares<sup>10</sup>.

c) Pedagogicista, embora ligada as teorias de Dewey<sup>11</sup>, não abandonaria uma organização didática militarista;

d) Competitivista - o incentivo ao esporte após a Revolução de 1964, resultou na incorporação desta prática pelos professores que têm como objetivo caracterizar a competição e a massificação do desporto para brotar campeões; ao difundir as idéias de vencer pelo próprio esforço, as práticas tornam-se mecânicas e estereotipadas, visando o rendimento e a produtividade.

e) Popular - esta tendência não se apresenta no interior da Escola, mas busca através dos desportos, ginástica e dança, promover a organização e mobilização dos trabalhadores.

---

<sup>9</sup> No final do século XIX e início do século XX se instala no Brasil o processo de industrialização.

<sup>10</sup> Em 1939 foi criada a primeira Escola civil de formação de professores de Educação Física, mas a maior parte dos professores desta Escola ou eram militares ou foram formados em instituições militares.

Para CASTELLANI FILHO (1988), três são as tendências que hoje encontram na Educação Física, maior significância em nosso país:

a) uma tendência que se apresenta na sua biologização, em que se percebe uma ênfase muito grande nos aspectos biológicos, sendo a Educação Física entendida como educação do físico e com funções nitidamente higiênicas. Esta tendência reduz o estudo, a compreensão e a explicação do ser humano e de seu movimento apenas aos aspectos ligados à Biologia. Atribui-se esse fato à valorização da performance esportiva estando estreitamente vinculada ao processo produtivo, isto é, à produtividade, que é inerente ao modelo social brasileiro. Encontram-se, também, evidências da influência médica neste contexto.

b) outra tendência que se percebe na psico-pedagogização, desvia-se daquele entendimento de educação do físico/movimento e enfatiza a educação pelo movimento/físico; busca-se a vinculação com questões ligadas às aprendizagens escolares, situando a Educação Física como formadora de pré-requisitos necessários às outras áreas de conhecimento, tais como matemática, português, geografia, etc., e uma das técnicas que merece ser destacada aqui é a psicomotricidade, de origem francesa.

c) e uma terceira Tendência, que não nega as duas anteriores mas as incorpora por superação ao apresentar a Educação Física como:

*“(...)área de conhecimentos responsável pelo estudo acerca dos aspectos sócio-antropológicos do movimento humano.”(p.220-221).*

---

<sup>11</sup> Dewey tinha um pensamento naturalista, propunha escolas ativas com a iniciativa das atividades partindo sempre dos aluno e adequadas às suas naturezas e etapas do desenvolvimento, com acentuado

Observa-se nesta Tendência sinais que possam vir a apontar para a sua inserção na Concepção Histórico-Crítica de Educação, preconizada por Saviani.

MEDINA (1985), apresenta três concepções da Educação Física Brasileira atual:

a) Convencional - com forte influência da Pedagogia Tradicional, está sustentada numa visão de senso comum; percebe o corpo apenas nos seus limites biológicos, numa concepção dualista de homem. A definição de Educação Física, para esta concepção, pode ser assim considerada:

*“(...)um conjunto de conhecimentos e atividades específicas que visam o aprimoramento do físico das pessoas.”(p:78)*

b) Modernizadora - proporciona uma ampliação do significado da Educação Física, pois, além do biológico, preocupa-se com o psicológico, o que ocasiona um distanciamento da visão convencional. Muda o eixo do entendimento de Educação Física de aprimoramento do físico/movimento para educação pelo físico/movimento, muito embora continue valorizando os aspectos anátomo-fisiológicos e continuando com a visão dualista de homem. A definição de Educação Física, segundo o entendimento desta concepção é:

*“(...)a Educação Física é a disciplina que, através do movimento, cuida do corpo e da mente.”(p:80).*



c) A Concepção Revolucionária é a mais ampla de todas, onde,

*“O ser humano é entendido por meio de todas as suas dimensões e no conjunto de suas relações com os outros e com o mundo(...)” (p:81).*

O corpo não é mais considerado como parte do homem mas o próprio homem. A definição de Educação Física, segundo esta concepção, é:

*“(...)a arte e a ciência do movimento humano que, através de atividades específicas, auxiliam no desenvolvimento integral dos seres humanos, renovando-os e transformando-os no sentido de sua auto-realização e em conjunto com a própria realização de uma sociedade mais justa e livre.”(p:81).*

PÉREZ GALLARDO (1995), não fala em concepções ou tendências da Educação Física, mas apresenta diferentes paradigmas que refletem os pressupostos teórico-metodológicos assumidos pela Educação Física, com respectivos objetos de estudo e aspectos de orientação acadêmica:

a) Paradigma de orientação: controle/energia - neste paradigma, o objeto de estudo é a aptidão física ou condicionamento físico; busca descobrir como o organismo se adapta aos estímulos e às condições de esforço físico e de como ocorre a metabolização dos nutrientes energéticos. Tem nos aspectos biológicos os parâmetros necessários para as orientações acadêmicas de estudo. Tal ênfase resulta numa concepção de homem-máquina;

b) Paradigma de orientação: controle/informação - surge nesta orientação paradigmática o processo de aquisição do movimento como objeto de estudo, ou seja, o processo interno do sistema nervoso central, através dos aspectos neuro-comportamentais, oferecerá orientações acadêmicas para se entender e explicar como, por que e quando acontecem as aquisições de habilidades motoras;

c) Paradigma de orientação: socialização/sociabilização - ao conceber a cultura corporal como objeto de estudo, visa enfocar as influências exercidas pelos meios sociocultural e físico sobre o comportamento humano. Dessa forma, as orientações para o estudo e explicação da cultura corporal estão vinculadas às explicações dos aspectos e elementos socioculturais que atuam sobre o corpo.

Ressalta PÉREZ GALLARDO (1994), porém, que o Paradigma socialização/sociabilização está em processo de construção e que não foi assumido ainda pela área.

Reforçando as Tendências e Concepções apresentadas por Ghiraldelli Jr., Castellani Filho e Medina, e os Paradigmas destacados por Pérez Gallardo, vários pesquisadores e autores de destaque na área, têm formulado propostas e formas de trabalhos que se enquadram em uma ou outra Tendência, como é o caso de TUBINO (1979), BORSARI et al (1980), MARINHO (1981), HURTADO (1987), GUISELINI (1982), entre outros. Esses autores, apesar de serem considerados desatualizados por muitos pesquisadores, têm servido como referência fundamental e primeira para muitos professores quando organizam seus trabalhos. Dessa forma, independente da época em que foram propostos, seus conceitos continuam atuais entre inúmeros professores.

Analisando os trabalhos dos intelectuais, anteriormente citados, à luz dos estudos de Libâneo, Saviani, Pérez Gallardo, Guiraldelli

Jr., Castellani Filho e Medina, observa-se que a Educação Física Escolar Brasileira está toda caracterizada como área de atividade. Não apresenta conteúdo a ser transmitido a não ser as próprias atividades, e os seus fins e objetivos se confundem com o higienismo e o competitivismo, na Tendência Tradicional e Tecnicista. Para CASTELLANI FILHO (1988), ao caracterizar-se a Educação Física como área de atividades, ela passa a ser entendida como:

*“ação não expressiva de uma reflexão teórica, caracterizando-se dessa forma, no “fazer pelo fazer”(...) uma mera experiência limitada em si mesma, destituída do exercício da sistematização e compreensão do conhecimento, existente apenas empiricamente.” (p:108).*

A afirmação de que a Educação Física tem apresentado com grande destaque sua concepção fundamentada nas teorias da Escola Tradicional e Tecnicista encontra reforço em MOREIRA (1991), que durante uma pesquisa, com observação de aulas de professores da área, encontrou, em suas ações, os seguintes pontos convergentes que são característicos dessas duas teorias:

- atitudes formais e autoritárias na relação com os alunos ( convergência de 100%);
- Educação Física como cumprimento mecânico e rigoroso do exercício (convergência de 100%);
- corpo como objeto a ser melhorado em seu rendimento (100% de convergência);
- aula igual desporto competitivo (100% de convergência);
- incentivo ao sentido individualista e competição (convergência de 100%);

- Educação Física como produto acabado e não processo educativo (convergência de 100%).

Na busca de se romper, também, com aquelas concepções, Tradicional e Tecnicista, surgem algumas propostas com intenções nitidamente renovadoras, que serão relacionadas a seguir.

FERREIRA (1984), através de um estudo, analisou a Educação Física da época, e concluiu que ela estava estruturada numa perspectiva desportiva e de alto rendimento. Isto a fez propor uma matriz teórica didático-pedagógica denominada Perspectiva de Transformação.

OLIVEIRA (1985), também em contraponto com a desportivização e a prática mecanicista, fruto do tecnicismo, apresenta uma proposta humanista para a Educação Física à luz da Psicologia Humanista, tendo Rogers como fonte dos princípios norteadores.

MEDINA (1985), ao partir de pressupostos marxistas, propõe a Educação Física revolucionária, definindo-a como:

*“(...)a arte e a ciência do movimento humano que, através de atividades específicas, auxiliam no desenvolvimento integral dos seres humanos, renovando-os no sentido de sua auto-realização e em conformidade com a própria realização de uma sociedade mais justa e livre.”(p.81/82)*

GUIRALDELLI JR. (1991), ao propor a Educação Física Crítico-Social dos Conteúdos, tendo como suporte filosófico os estudos de Libâneo, considera que ela

*“(...)deixará de ser uma “prática cega”, para transformar-se num real complexo educacional capaz de efetivamente desenvolver as tão proclamadas potencialidades humanas.”(p.59)*

SANTIN (1987), afirma que a realidade da Educação Física é a realidade humana, onde:

*“(...)o homem é corporeidade, como tal, é movimento, é gesto, e expressividade, é presença(...) a Educação Física tem que ser gesto, o gesto que se faz, que fala. Não o exercício ou movimento mecânico, vazio e ritualístico(...)”(p.25)*

SOARES et al (1992), com a proposição de uma Pedagogia emergente aonde se desvela uma situação crítico-superadora, dizem que:

*“(...)a Educação Física é uma prática pedagógica que no âmbito Escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultural corporal”.(p.50)*

PEREZ GALLARDO (1995), ao adotar o paradigma socialização/sociabilização para orientar as ações da Educação Física, também busca a superação e diz que:

*“(...)o processo de ensino-aprendizagem da educação física escolar deve privilegiar a interação social (socialização/sociabilização), utilizando para isto os elementos da cultura corporal dos alunos que façam parte de seu meio físico e social, de forma a compreender sua origem e funções e elaborar formas críticas que superem a realidade existente no meio escolar” (p.54).*

O GRUPO DE TRABALHO PEDAGÓGICO - UFPE/UFSM (1991), defende que uma aula de Educação Física deva ser aquela que:

*“- que procura uma ligação do aprender Escolar com a vida de movimento dos alunos;*

- *que não olha para o esporte só como rendimento motor;*
- *que considera as necessidades e interesses, medos e aflições dos alunos, e que não os reduz a condições prévias de aprendizagem motora;*
- *que mantém o caráter de brincadeira no movimento e na forma natural dos alunos, isto é, que faça com que isso se desenvolva na discussão social;*
- *que considera a relação entre movimento, percepção e realização;*
- *que faça os alunos participarem do planejamento e da construção da aula.”(p.2)*

A Educação Física tem procurado redimensionar sua área e, nesse processo, a revisão de suas ações no contexto Escolar é imprescindível, uma vez que a Escola se constitui no espaço de maior incidência de suas manifestações.

Entretanto, sem desmerecer os esforços desses pesquisadores e autores, percebe-se que todos estes estudos se constituem, ainda, em processo de construção, num contexto eminentemente teórico. A teoria em si não transforma a realidade do mundo. É certo que ela pode auxiliar no processo de transformação. Faz-se necessário que toda essa construção teórica seja ainda mais discutida e refletida, o que possibilitará a assimilação, via incorporação consciente pelos profissionais da área

## **Capítulo II**

### **O CURRÍCULO BÁSICO PARA A ESCOLA PÚBLICA DO PARANÁ**

O Currículo Básico para a Escola Pública do Paraná é consequência de um trabalho conjunto de professores das várias áreas que compõem o contexto Escolar.

Com sua implantação e implementação em 1990, percebeu-se que o Paraná avançou nas questões relativas à Educação.

Cada área do conhecimento, ao elaborar o seu referencial teórico-metodológico, teve como ponto de partida pressupostos comuns, ou seja, aqueles apresentados pela Pedagogia Histórico-Crítica e defendidos pelo Prof. Dermeval Saviani.

Será colocado em destaque cada um destes pressupostos teórico-metodológicos que são: Papel da Escola e da Educação Escolarizada, Conteúdo Escolar, Procedimentos Metodológicos de Ação, e Avaliação.

#### **1 - ESCOLA**

É uma instituição social, inserida num determinado contexto político, econômico e cultural. Apresenta como função clássica a transmissão e assimilação do conhecimento científico. Age dessa forma como instância mediadora na passagem do saber difuso, fragmentado e parcial, que a criança possui para um conhecimento mais elaborado, organizado, científico. A Escola é um instrumento capaz de contribuir na

superação do problema da marginalidade (esta marginalidade entendida enquanto ignorância).

A Escola constitui-se como espaço onde as habilidades para a democracia possam ser praticadas, debatidas e analisadas. Deve ser um espaço de possibilidades como instância em que, ao se trabalhar formas particulares de conhecimentos, de relações sociais e de valores, proporciona uma Educação que favoreça aos alunos tomarem seu lugar na sociedade, não como pacientes subordinados a ela, mas como agentes ativos no seu contexto e processo de construção.

## 2 - EDUCAÇÃO ESCOLARIZADA

Ao saber-se determinada pela sociedade, a Educação Escolarizada sofre influências dela, mas essas influências são relativas e acontecem também reciprocamente, ou seja, a Educação também pode influenciar a sociedade. Torna-se ao mesmo tempo determinada e determinante. Constitui-se a Educação Escolarizada, em processo e forma de acesso aos conhecimentos que possibilitam a tomada de consciência das classes populares e, com isso contribuem no entendimento das contradições sociais e possuem instrumentos para atuar na sua transformação. Dessa forma, a Educação Escolarizada, ao atuar na Pedagogia Histórico-Crítica, assume caráter amplo e não se resume às situações do processo ensino-aprendizagem.

## 3 - CONTEÚDO ESCOLAR

É o saber a ser transmitido pela Escola e deve ser o conhecimento científico, ou seja, aquele que melhor existe de elaborado e sistematizado. O conhecimento sistematizado é patrimônio da humanidade,



sendo, portanto, o acesso aos seus rudimentos um direito de todo cidadão e que, quando organizado no espaço e tempo Escolares, passa a ser chamado de saber Escolar. Faz-se necessária a seleção de conteúdos concretos, vivos, que sejam relevantes para o progresso intelectual do aluno, proveniente da realidade social do aluno como ponto de partida. No CBEPPr, o corpo em movimento é considerado como objeto de estudo da Educação Física. Apresenta, então, como conteúdo a ser transmitido, o corpo em movimento e suas diversas formas de expressão: o jogo, a ginástica, a dança e os esportes.

Tendo a ginástica, os jogos, os esportes e a dança como conteúdos numa perspectiva histórico-crítica, será permitido ao aluno analisar e refletir sobre aquelas diferentes formas de manifestação cultural. Essas manifestações culturais deverão cumprir um papel verdadeiramente educativo e deverá ser levado em consideração na sua organização:

*“- sua origem: o que se produziu historicamente nas relações sociais de sociedades que criaram e adotaram: formas culturais de movimento;*

- o desenvolvimento da criança como ser social, não conduzindo ao adestramento como um corpo-instrumento;*
- a valorização da criança inserida num contexto social;*
- evitar exercícios mecânicos, repetitivos, extraídos de um rol de receitas, evitando o reprodutivismo, sem o entendimento;*

- sua história: que o desenvolvimento do corpo em movimento se dê através da **ginástica, danças, jogos, esportes** numa perspectiva histórico-crítica através da dinâmica própria de cada sociedade;*

- que os educandos tenham a possibilidade de conhecer e mudar as regras a partir da análise da realidade brasileira, contribuindo na criação de novos jogos;*

- sua finalidade;*

- modelo de sociedade que os produziram;*

- incorporação pela sociedade brasileira;*

- influência dos esportes nos diferentes modelos de sociedade;*

- *o esporte enquanto fenômeno cultural;*
- *o esporte na sociedade capitalista;*
- *suas regras: análise crítica;*
- *produção de novos conhecimentos;*
- *fundamentos: técnicas e táticas.*” (p.178.)

Apresenta, também o CBEPPr, como pressupostos do movimento o seguinte:

1- condutas motoras de base ou formas básicas de movimento;

2- condutas neuro-motoras;

3- esquema corporal:

- postura
- atitude
- coordenação ampla óculo-manual
- coordenação fina óculo-pedal
- coordenação viso-motora
- equilíbrio
- respiração
- descontração
- lateralidade
- lateralização
- ritmo próprio do corpo
- organização e orientação espacial
- organização e orientação temporal
- estruturação espaço-temporal
- expressão corporal:
  - visuais
  - táteis
- percepções auditivas:

- gustativas
- olfativas
- habilidades perceptivo-motoras;
- 4- ritmo;
- 5- aprendizagem objeto-motora.

Ao relacionar os conteúdos da Educação Física que fazem parte do programa de 5ª a 8ª séries, o CBEPPr propõe:

- Ginástica de solo;
- Ginástica aeróbica (baixo impacto);
- Dança;
- Jogos dramáticos;
- Jogos recreativos;
- Jogos pré-desportivos;
- Esporte.

Numa outra publicação da Secretaria de Estado da Educação do Paraná - Superintendência de Educação - Departamento de Ensino de Primeiro Grau, denominada Coleção Cadernos do Ensino Fundamental: Educação Física, uma proposta atual para a 5ª a 8ª série (1994), é apresentada uma SUGESTÃO DE PLANEJAMENTO DOS CONTEÚDOS PARA 5ª A 8ª SÉRIES (p:13):

- Ginástica higienista;
- Ginástica imitativa;
- Ginástica acrobática;
- Dança;
- Jogo utilitário;
- Jogo de combate;
- Esporte.

#### 4 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O Currículo Básico para a Escola Pública do Paraná, propõe para a Educação Física, um encaminhamento metodológico para o desenvolvimento de ações e procedimentos dos professores que serão transcritos integralmente por constituírem-se o cerne das observações e orientações para as análises:

*“O conteúdo concreto e significativo não é apenas aquele que faz parte da realidade social do aluno, mas sim, aquele que é produzido historicamente.*

*Além de trabalhar com a criança os elementos que compõem seu meio social e cultural, é importante oportunizar-lhe condições para identificar o que existe, o que foi transformado, como por quê e quais os fatos que ocasionaram as transformações. Esta reflexão e ação pode possibilitar a criança dar-se conta de estar num determinado tempo e espaço social, tomando consciência de seu corpo e suas relações.*

*“A ação pedagógica para o educador e para o educando passa necessariamente pela relação que cada um estabelece com o próprio conhecimento. Sem dúvida quando o professor ensina algo ele não está somente ensinando um conteúdo, mas ensina também a forma pela qual a criança entra em relação com este conteúdo pela própria maneira como ensina, como avalia o que considera como aprendizagem”.*  
(Algumas questões sobre o desenvolvimento do ser humano e a aquisição de conhecimentos na Escola. Prof<sup>a</sup> Elvira Souza Lima)

*O estudo do corpo em movimento na Educação Física, objetiva atingir a consciência e domínio corporal, trabalhada através dos pressupostos dos movimentos expressos na **Ginástica, Dança e Jogos** historicamente colocados.*

*Assim, a ação educacional, sob o ponto de vista biológico destes pressupostos, deve ser ultrapassada através de uma efetiva prática com significado histórico-crítico.*

*A Educação do corpo em movimento deverá propiciar ao educando uma tomada de consciência e domínio de seu corpo e, a partir daí, contribuir para o desenvolvimento de suas possibilidades de aprendizagem. Ela deverá permitir ao aluno a exploração motora, as descobertas em sua realização, vivendo através das atividades propostas, momentos que lhe dêem condições de criar novos caminhos a partir de experiências vivenciadas criando novas formas de movimento, podendo assim, atingir níveis mais elevados em seu conhecimento. Exemplo: Quando se trabalha com uma atividade propondo um desafio a ser vencido, o aluno cria mecanismos de superação do problema, criando novas formas de movimento e apreendendo novos conhecimentos.*

*Para o desenvolvimento da consciência corporal no contexto de uma sociedade que precisa ser analisada e questionada, busca-se integrar as mais diversas expressões de movimento, através da ginástica, dança, jogos, esporte, resgatando as formas culturais das diferentes sociedades onde estão inseridas, alargando os referenciais de mundo do educando e possibilitando o desenvolvimento de suas habilidades ampliando-as no decorrer do processo educacional.*

*A Educação Física, enquanto ciência, tematiza o movimento humano o qual não pode ser avaliado ao nível exclusivo de suas propriedades físicas e bio-mecânicas, porque há nele toda a historicidade das sociedades.*

*O professor de Educação Física é aqui entendido como elemento chave para operacionalizar os valores e resgatar o trabalho responsável sobre o corpo, dentro de uma constante dialética do homem em relação com a natureza e como próprio homem. Sua ação criadora e inovadora deverá dinamizar o trabalho em sua Escola, contribuindo para a conscientização de seu grupo, para modificação e valorização da prática pedagógica e a flexibilidade de ações atreladas ao conteúdo numa constante reflexão crítica, o que enriquece o processo ensino-aprendizagem.*

*A ação educativa deve ser um instrumento que prepara o homem para reivindicar seu direito de opinar,*

*discutir, criticar e alterar a ordem social e de ter acesso à cultura a à história de seu tempo.*

*A Educação Física consciente é aquela que contribui para a Educação do indivíduo através do ato educativo, que é o resultado de um processo de ação dinâmica, onde os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem estão conscientes e exercitam sua criticidade durante todo o processo.”(p.183 e 184.)*

## 5 - AVALIAÇÃO

A avaliação é entendida, no Currículo Básico para a Escola Pública do Paraná como:

*“(...)um processo contínuo e sistemático de se obter informações, de diagnosticar progressos, capacidades e habilidades dos alunos”.(p:184)*

A Educação Física no CBEPPr considera necessária uma avaliação nas primeiras aulas como diagnóstico da condição do aluno. Ressalta ainda que:

*“(...)É a partir deste primeiro momento de avaliação diagnóstica que desencadeará a avaliação dos conteúdos(...)e que serão encaminhados da seguinte forma:*

*Na **ginástica de solo** o aluno será avaliado pelo seu Grau de desenvolvimento em sua consciência corporal através de uma prática consciente e das relações que ela possa fazer quanto as diferentes sociedade que a praticam.*

*Na **ginástica aeróbica** através de aulas teórico-práticas, serão analisados e discutidos textos referentes ao assunto em pauta. Estes textos deverão ser analisados dentro de alguns pressupostos: quanto à origem da ginástica; significado do termo aeróbica e anaeróbica; sua história, esta ginástica vista como modismo; a que e a quem serve; modelo de sociedade que a produziu, como, quando e porque foi incorporada à sociedade brasileira;*

*quais são as suas regras básicas, etc...Será avaliado se o aluno foi capaz de entender o que lhe foi proposto; os novos conceitos produzidos, sua participação efetiva na reelaboração do seu saber.*

*Na **dança** deverá ser levada em consideração a relação que o educando faz com o ritmo do seu próprio corpo e os vários ritmos externos, nos tipos de danças propostos e o Grau de apropriação destes conhecimentos.*

*Será avaliado o nível de envolvimento do aluno na análise crítica das questões histórico-sociais sobre os movimentos folclóricos, danças populares e danças em geral.*

*Na **expressão corporal** o aluno será avaliado quanto ao Grau de superação de suas dificuldades de expressão, sendo observado se o seu corpo está consciente para expressar idéias, emoções, sentimentos, etc., na sugestão de atividades que foram apresentadas como problemas a serem resolvidos. É preciso que o professor observe se está levando em consideração a sua própria imagem corporal e/ou aquela que a sociedade coloca, para que não haja interferência negativa na expressão própria do aluno e sua liberação corporal.*

*Para a **dramatização** serão apresentados textos elaborados pelos próprios alunos, também histórias lidas, ouvidas; cenas do cotidiano e outras estratégias que levem a uma maneira agradável de trabalhar o próprio corpo. A avaliação será feita no sentido de verificar a grau de apropriação do conhecimento e sua atuação, enquanto corpo em movimento.*

*Os **jogos recreativos**, onde estarão implícitos os conteúdos que se deseja trabalhar, visarão o desenvolvimento da criança, através de sua evolução e desafios a serem vencidos. O aluno será avaliado de acordo com sua participação e envolvimento no processo educacional, a partir de ações planejadas que possam contribuir para a compreensão das regras e normas de conveniência social. Haverá também análise e discussões sobre as regras dos jogos, com textos de apoio avaliando-se o papel assumido pelo aluno em relação às regras e seu envolvimento na criação de novas regras ou novos jogos que tenham os mesmos conteúdos propostos.*

*Nos jogos pré-desportivos a avaliação será através dos mesmos procedimentos realizados nos jogos recreativos, levando-se em consideração que aqui **não** estão sendo avaliados os gestos técnicos específicos de cada modalidade esportiva.*

*Nos **esportes** os alunos aprenderão gradativamente as mais diversas modalidades existentes em nossa sociedade e serão avaliados de acordo com o Grau de apreensão, envolvimento e participação na ação educativa. Serão colocados também textos, livros, revistas, artigos, que serão discutidos em conjunto. O esporte será analisado quanto a sua origem, sua história, sua finalidade, modelo de sociedade que o produziu, como foi incorporado à sociedade brasileira, sua influência em nossa sociedade capitalista, suas regras, suas instituições, sua ludicidade, seus fundamentos, suas técnicas e táticas, etc.*

*A avaliação se dará através da compreensão do aluno sobre o que foi proposto e seu conceito produzido a partir das discussões desde as primeiras aulas.*

*O aluno terá o direito de aprender as diversas modalidades esportivas, só **não** será avaliado por padrões técnicos considerados na formação de atletas.”(p.186/187)*

Observa-se que a Pedagogia Histórico-Crítica está presente nos encaminhamentos objetivados pela Escola Pública Paranaense.

Tem-se, também presente, a clareza de que se trata de uma proposta educacional nitidamente superadora às existentes até o momento. Ao se analisar o processo histórico no qual a Educação Física vem se desenvolvendo, essa evidência se acentua ainda mais.

Após a sua aprovação pelo Conselho Estadual de Educação e da sua promulgação, ela deixou de ser uma Proposta para se tornar no **efetivo** Currículo Básico para a Escola Pública do Paraná. A concretização



das ações ali contidas, torna-se responsabilidade dos professores em sala de aula. Face a isto, os cursos de capacitação que aconteceram e acontecem, serão apresentados no próximo capítulo.

### **Capítulo III**

#### **A CAPACITAÇÃO DOS PROFESSORES PROPORCIONADA PELA SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ - SEED-PR.**

Após a publicação do Currículo Básico para a Escola Pública do Paraná, em 1990, a Secretaria de Estado da Educação - SEED-PR.- deu início a um Programa de Capacitação dos Professores da Rede Estadual.

Esse Programa foi desenvolvido através de cursos, em que cada Núcleo Regional de Educação ficou responsável pela montagem dos projetos e sua execução, ou seja, programação (data, hora, local), escolha do corpo docente, conteúdos programáticos a serem trabalhados e carga horária.

Nos dois primeiros anos, esse Programa procurou atender, prioritariamente, aos professores que atuavam com o Ciclo Básico de Alfabetização<sup>12</sup> e nas outras duas séries iniciais do Primeiro Grau.

---

<sup>12</sup> o Ciclo Básico de Alfabetização é uma medida administrativa da Secretaria de Estado da Educação do Paraná onde estabelece um contínuo de dois anos para as duas séries iniciais do Primeiro Grau,

De acordo com os arquivos do Centro de Treinamento do Magistério do Estado do Paraná - CETEPAR-, com sede em Curitiba, os projetos de cursos ofertados aos professores da Rede Pública que atuam de 5ª a 8ª séries do primeiro grau, começaram a ser desenvolvidos a partir de 1992.

A seguir, serão apresentados os referidos cursos com cargas horárias (anexo 01, p:162) e conteúdos desenvolvidos:

### **Ano 1992**

Evento: Programa de Capacitação do Magistério - Ensino de primeiro grau - 5ª a 8ª séries - Educação Física

Carga Horária - 80 horas/aula

Conteúdos:

- 1- Pressupostos filosóficos que norteiam a proposta de Educação Física
- 2- Encaminhamento metodológico
- 3- Abordagem dos conteúdos
- 4- Atividades práticas.

### **Ano 1993**

Evento: Projeto Pedagogias de Meios - Um salto para o futuro - Educação Física

Carga horária: 32 horas/aula

Conteúdos:

- 1- História e atualidade da Educação Física
- 2- Princípios pedagógicos da Educação Física
- 3- Métodos convencionais no ensino dos esportes coletivos
- 4- Planejamento de ensino em Educação Física
- 5- Esporte: Educação , participação e rendimento

## 6- Avaliação em Educação Física;

Evento: Programa de Capacitação do Magistério - Ano II - Ensino de primeiro grau - 5ª a 8ª séries - Educação Física

Carga horária: 80 horas/aula

Conteúdo:

- 1- Educação Física Escolar - Material Alternativo
- 2- Folclore
- 3- Ginástica aeróbica de baixo impacto
- 4- Aspectos pedagógicos do Esporte
- 5- Estatuto do Menor e do Adolescente:
  - a) Análise dos direitos e deveres
  - b) A importância da Educação Física na vida do educando.

## **Ano 1995**

Evento: Curso de Capacitação para Professores de Educação Física - 1º e 2º Graus

Carga horária: 92 horas/aula

Conteúdo:

- 1- O papel do professor de Educação Física na promoção da saúde
- 2- Programas de Educação Física Infantil
- 3- Os atuais programas de Educação Física Escolar
- 4- Características dos Programas de Educação Física Escolar direcionada a Promoção da Saúde
- 5- Sugestões de conteúdos programáticos para programas de Educação Física direcionada a promoção da saúde
- 6- Metodologias alternativas
- 7- Estudos das regras de:
  - a) futebol

- b) basquetebol
- c) handebol
- d) voleibol

#### 5- Utilização dos recursos de avaliação.

A SEED-PR. preparou para desenvolver no segundo semestre de 1996, juntamente com as IESs do Paraná, um Plano Anual de Implementação para Capacitação de Recursos Humanos. Fazem parte desse programa os seguintes projetos: Projeto Qualidade de Ensino Público (PQE) e o Programa de Expansão, Melhoria e Inovação do Ensino Médio (PROEM).

Como estratégia, a SEED-PR. enviou um questionário às Escolas com a finalidade de levantar, junto com os professores, os conteúdos considerados necessários à capacitação. No questionário enviado aos professores de Educação Física que atuam de 5ª a 8ª séries do primeiro grau, constam itens que poderão ser escolhidos pelos professores para serem temas de cursos, encontros ou seminários. Os itens/temas, para uma capacitação de 24 horas/aulas, estão assim colocados no questionário:

- A concepção sociointeracionista na Educação Física;
- Pressupostos do movimento na Educação Física Escolar;
- A ginástica e suas formas de expressão;
- A dança no contexto Escolar;
- O Jogo e suas formas de expressão;
- Encaminhamentos metodológicos dos esportes coletivos e individuais dentro de um contexto educativo.

Um outro Programa de Capacitação, denominado SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO AVANÇADA, também está sendo implementado pela SEED-PR. desde o ano de 1996. Esse programa, que não será considerado como capacitação dentro da Proposta do Currículo

Básico, está sendo oferecido aos professores de todas as áreas do Currículo Escolar, bem como os seus conteúdos, que são os seguintes:

- A Educação como estratégia de Estado;
- Esporte e Lazer;
- Aprendizado e ensinamento;
- O Educador e o Educando;
- A contribuição do oriente para a compreensão do ser humano;
- Getúlio Vargas, vida e obra;
- Teoria geral da interatividade: em busca de uma Escola para o mundo do mais;
- Teatro: apresentação de peça;
- A nova imagem do entendimento;
- O amor pela vida a ponto de desejá-la eterna;
- Filme: “A festa de Babette”;
- A pintura como processo de individualização;
- A importância da leitura.

A área Educação Física não desenvolveu capacitação durante o ano de 1996.

## Capítulo IV

### A PESQUISA

Para a realização deste estudo teve-se a necessidade da estruturação de uma pesquisa que possibilitasse verificar, numa situação diagnóstica, como o Currículo Básico para a Escola Pública do Paraná está sendo entendido pelos professores de Educação Física e, dessa forma, pressupor se as suas ações estão sendo desenvolvidas, tendo, nesse Currículo, o norteador das ações pedagógicas. Para tanto alguns encaminhamentos foram necessários. A pesquisa idealizada caracteriza-se como empírica.

#### 1 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo teve duas fases distintas interdependentes e intercomplementares. Na primeira fase, com os objetivos de verificar se os questionamentos forneceriam as informações necessárias para análises e se o referencial teórico estaria adequado para analisar as informações coletadas através deles, elaborou-se um Estudo Piloto. Na segunda fase, foi ampliado o número de sujeitos, tendo sido também realizados questionamentos que não foram feitos na primeira fase. Tanto o número de sujeitos a serem pesquisados como a introdução de questionamentos foram decorrentes de sugestões formuladas pela Banca de Exame de

Qualificação a que o Estudo Piloto foi submetido e aprovado em setembro de 1996.

Ao se idealizar uma pesquisa empírica, foi escolhida, para a respectiva coleta dos dados, uma entrevista semi-estruturada (anexo 02, p:165). Para RICHARDSON (1989), a entrevista semi-estruturada apresenta como vantagem a condição de se ter profundidade nos assuntos discutidos. Nessa entrevista, procurou-se obter informações do professor, seja de fato do que ele conhece, seja do seu comportamento, além de procurar suas atividades e motivações em relação a área.

A entrevista versou sobre os seguintes temas e foram utilizadas as técnicas propostas por RICHARDSON (1989):

- Conhecimento do Currículo Básico para Escola Pública do Paraná;
- Concepção de Escola;
- Papéis do professor e do aluno;
- Educação Física no contexto Escolar: importância e relevância para o progresso do alunos;
- Concepção de conteúdo escolar e critérios de seleção;
- Concepção de avaliação do processo ensino-aprendizagem;
- Fundamentação teórico-filosófica do Currículo Básico.

A escolha desses temas, como fornecedores de material para análises, deve-se ao fato de o Currículo Básico apresentar em sua fundamentação concepções estruturadas sobre eles.

Partindo desses temas e para efeito de análise, organizou-se a categorização. Quando da apresentação das categorias, onde os pensamentos encontram-se subjacentes, ou seja, não tão explícitos,

procurou-se destacar os pontos que indicam a presença dos pressupostos inferidos, nas falas dos professores entrevistados.

A Rede Pública Estadual do Paraná, em todo o Estado, possui professores de Educação Física atuando no ensino de primeiro grau, apenas de quinta a oitava séries. No Município de Londrina, é de sessenta e tres o número de professores atuantes ao mesmo tempo, em turmas de quinta e sexta séries do primeiro grau. Desse total, quarenta e cinco professores estão há mais de cinco anos como professores de Educação Física da rede estadual (anexo 03, p. 164).

Foram selecionados para as entrevistas do Estudo Piloto cinco Professores da rede pública estadual que apresentavam um tempo de serviço na rede estadual com mais de cinco anos, e que estavam atuando com turmas de quinta e sexta séries do ensino de primeiro grau, no ano letivo de 1996. Na segunda fase, as entrevistas foram feitas com mais onze professores, totalizando, assim, juntamente com as entrevistas do Estudo Piloto um número que representa 35% dos sujeitos, ou seja, dezesseis professores, que apresentaram os requisitos citados anteriormente.

Os motivos que levaram a delimitação dos requisitos para que se constituíssem como sujeitos da pesquisa, são os seguintes:

- 1- O Currículo Básico teve sua implementação em 1990 e desde então vários projetos de cursos de capacitação têm sido desenvolvidos. O professor, com no mínimo cinco anos de serviço no Ensino Público Estadual, teria tido oportunidade de participar de todas as capacitações ofertadas pela SEED-PR. sobre a Proposta Pedagógica ora em desenvolvimento;
- 2- Ao se constituir a proposta do Currículo Básico como uma proposta pedagógica diferenciada das até então desenvolvidas (Tradicional, Escola Nova e Tecnicista), é de se considerar também, que os encaminhamentos



metodológicos, ou seja, as ações dos envolvidos na prática Escolar também sejam diferentes daquelas utilizadas quando adotadas as teorias acríticas. Como a adoção (em tese) da Pedagogia Histórico-Crítica vem acontecendo há mais de cinco anos, conclui-se que os alunos, no ano de 1996 estivessem cursando a quinta ou sexta séries do ensino de primeiro grau, tiveram desde a sua entrada na Escola (91/92), aulas com professores que já estavam atuando nessa Pedagogia. Isso representaria que, sendo as ações do professor de Educação Física diferentes daquelas que se constituem hoje na visão popular e convencional de “área de atividades”, os alunos envolvidos no processo não apresentariam “*atitudes estranhas*”, isto é, “*não estranhariam*” os procedimentos metodológicos utilizados pelo docente.

Essa delimitação de seleção dos sujeitos para a pesquisa, promoveu o desencadeamento de outros procedimentos antes das entrevistas, que foram os seguintes:

- 1- Contato com o Núcleo Regional de Ensino de Londrina, que é o representante da SEED-PR., informando sobre a pesquisa e solicitando apoio para a sua realização. Neste contato, foram explicados os objetivos e procedimentos da pesquisa e entregue ao órgão uma cópia do Projeto de Pesquisa;
- 2- Levantamento do número de Escolas e Professores que atuavam com quinta e sexta séries do ensino de primeiro grau no ano de 1996;
- 3- Levantamento dos conteúdos desenvolvidos nos cursos de capacitação, ofertados pela SEED-PR.;
- 4- Visita às Escolas, explicando aos Diretores e Professores de Educação Física os objetivos e procedimentos da pesquisa e, solicitando-lhes a cooperação para o seu desenvolvimento;

5- Nesse contato preliminar, e em decorrência da manifestação de cooperação dos professores para com a pesquisa, agendaram-se horários, com eles para as entrevistas. As entrevistas foram marcadas em horários em que os professores não tinham aulas, ou seja, aqueles destinados à permanência ou antes de se iniciarem as aulas ou no final delas. Cada professor preencheu um ficha com dados pessoais (anexo 04, p.165).

Por uma questão ética e para que não se identifique o professor entrevistado serão utilizadas as numerações de 01 a 16 para identificação das respostas com os respectivos professores<sup>13</sup>. Entre os professores, encontram-se pessoas do sexo masculino e feminino, sendo eles possuidores do seguinte currículo profissional:

Professor 01 - professor da rede estadual há 20 anos, formado há 20 anos, freqüentou 120 horas<sup>14</sup> de capacitação ofertadas pela SEED-PR., sem curso de pós graduação.

Professor 02 - professor da rede estadual há 20 anos , formado há 20 anos, freqüentou 120 horas em cursos de capacitação ofertadas pela SEED-PR., sem curso de pós-graduação.

Professor 03 - professor da rede estadual há 20 anos, formado há 20 anos, freqüentou 180 horas de capacitação ofertadas pela SEED-PR., sem curso de pós graduação.

Professor 04 - professor da rede estadual há 15 anos, formado há 15 anos, freqüentou 100 horas de capacitação ofertadas pela SEED-PR., sem curso de pós graduação.

Professor 05 - professor da rede estadual há 20 anos, formado há 20 anos, freqüentou 180 horas de capacitação ofertadas pela SEED-PR., sem curso de pós graduação.

---

<sup>13</sup> Os professores de números 01 a 05 participaram do estudo Piloto.

Professor 06 - professor da rede estadual há 06 anos, formado há 07 anos, freqüentou 250 horas de capacitação ofertadas pela SEED-PR., possui curso de pós-graduação em nível de especialização.

Professor 07 - professor da rede estadual há 15 anos, formado há 17 anos, freqüentou 192 horas de capacitação ofertadas pela SEED-PR., possui curso de pós-graduação em nível de especialização.

Professor 08 - professor da rede estadual há 13 anos, formado há 13 anos, freqüentou 180 horas de capacitação ofertadas pela SEED-PR., sem curso de pós graduação.

Professor 09 - professor da rede estadual há 08 anos, formado há 09 anos, freqüentou 266 horas de capacitação ofertadas pela SEED-PR., sem curso de pós-graduação.

Professor 10 - professor da rede estadual há 22 anos, formado há 22 anos, freqüentou 352 horas de capacitação ofertadas pela SEED-PR., sem curso de pós-graduação.

Professor 11 - professor da rede estadual há 10 anos, formado há 11 anos, freqüentou 192 horas de capacitação ofertadas pela SEED-PR., sem curso de pós-graduação.

Professor 12 - professor da rede estadual há 06 anos, formado há 09 anos, freqüentou 180 horas de capacitação ofertadas pela SEED-PR., está cursando pós-graduação em nível de especialização.

Professor 13 - professor da rede estadual há 21 anos, formado há 21 anos, freqüentou 250 horas de capacitação ofertadas pela SEED-PR., está cursando pós-graduação em nível de especialização.

---

<sup>14</sup> A carga horária dos cursos de capacitação que cada professor freqüentou foi fornecida pelo próprio professor entrevistado. Em alguns casos a carga horária ultrapassa aquela fornecida pelo CETEPAR.

Professor 14 - professor da rede estadual há 06 anos, formado há 08 anos, freqüentou 120 horas de capacitação ofertadas pela SEED-PR., sem curso de pós-graduação.

Professor 15 - professor da rede estadual há 20 anos, formado há 20 anos, freqüentou 380 horas de capacitação ofertadas pela SEED-PR., sem curso de pós graduação.

Professor 16 - professor da rede estadual há 21 anos, formado há 21 anos, freqüentou 380 horas de capacitação ofertadas pela SEED-PR., sem curso de pós graduação.

Cada entrevista foi gravada, durando em média, 60 (sessenta) minutos, e foi utilizado um mini-gravador.

Após cada uma das entrevistas, os depoimentos dos professores eram transcritos. Foram transcritas as falas dos professores, incluindo os desvios lingüísticos observados.

Como procedimento de estudos e até numa forma preliminar de análise, procurou-se, em cada entrevista transcrita, rever os princípios norteadores do Currículo Básico para assim traçar paralelos sobre os depoimentos dos professores e pressupostos inseridos naquele documento da Secretaria de Estado da Educação do Paraná.

## 2 OS DISCURSOS PEDAGÓGICOS E AS ANÁLISES

Terminada a fase de entrevistas, o próximo passo foi proceder a análise dos depoimentos dos professores, sempre à luz dos pressupostos filosóficos, norteadores do Currículo Básico

A entrevista foi composta pelos temas descritos anteriormente, que serão apresentados separadamente, como se segue:

## **2.1 TEMA: Conhecimento do Currículo Básico**

O primeiro questionamento procurou verificar se os professores conheciam o Currículo Básico e se já o haviam lido.

As respostas revelaram que os professores sabem da existência do documento do Currículo Básico. Esse fato pode significar que os professores têm consciência de que a Educação Física no Estado do Paraná apresenta princípios norteadores para o desenvolvimento dos seus trabalhos. Entretanto, o que se buscará encontrar nas respostas aos questionamentos desta pesquisa é se os professores entenderam os princípios e se eles estão incorporados em suas concepções.

Quando se reportam às leituras do documento, os professores, em suas falas, demonstraram que as realizaram superficialmente. Esta situação revela que procedimentos de análise com reflexão e abstração do seu conteúdo teórico podem não ter acontecido. Em decorrência disso, também se apresenta a probabilidade de o documento não ter sido entendido.

Inferese, ainda, que o Currículo Básico tem servido aos professores para eles pensarem no conteúdo específico da área, fato que será reforçado quando respondem às questões relativas aos conteúdos. Tal situação reforça a posição inferida anteriormente sobre as consequências provocadas por leituras superficiais.

O segundo questionamento solicitou que os professores respondessem o seguinte: Você segue as orientações do Currículo Básico?

Os professores 02, 03, 07, 08, 12, 13 e 14 dizem não seguir as orientações do Currículo Básico. Os professores 01, 05, 06, 10 e 11 dizem segui-las parcialmente; já os professores 04, 09, 15 e 16 dizem seguir as orientações do Currículo Básico.

Percebe-se que, quando os professores dizem seguir parcialmente o Currículo Básico, eles se reportam ao fato de estarem utilizando os conteúdos específicos apresentados. Em condição idêntica se encontra o professor 04 que diz seguir o Currículo Básico, mas faz referência a um dos conteúdos expressos no documento oficial.

O professor 09, que também diz estar seguindo-o, já apresenta uma posição de busca, assinalando que ele, o Currículo Básico, expressa as suas aspirações que, há algum tempo, vem procurando fazer acontecer. Apresenta ainda o seu conhecimento sobre o Currículo Básico como sendo pouco e que necessita de maior embasamento sobre o mesmo.

O professor 15 ressalta o Currículo Básico como algo que demonstra avanço na Educação, mas também ressalta a falta de preparo teórico. O professor 09 apresenta a mesma preocupação.

O professor 16 através de suas respostas não possibilitou que se fizesse uma análise mais detalhada.

Percebe-se, também, nas falas dos professores, uma certa desacomodação que se pode pressupor como sendo provocada pelo Currículo Básico.

Aparece, entretanto, um fato curioso: quando os professores dizem o porquê de não estarem seguindo o Currículo Básico. Apresentam como justificativas as condições físicas e materias da Escola. Decorrentes deste fato, pode-se inferir algumas posições: a) os princípios

teórico-filosóficos não têm sido a causa de os professores não seguirem o Currículo Básico; b) os princípios teórico-filosóficos não foram discutidos pelos professores, portanto, continuam desconhecidos para eles.

Denota-se a presença de entendimento reduzido e de senso comum do que realmente seja um Currículo, no processo educacional: **o de relação de conteúdos específicos a serem seguidos “à risca”**. Este pensamento está muito presente na perspectiva Tradicional e Tecnicista.

<b>CONHECIMENTO SUPERFICIAL</b>
---------------------------------

**Professor 01-**

*“(...) mas não cheguei a ler todo.”*

**Professor 02-**

*“Um pouquinho(...) não conheço muito não.”*

**Professor 04-**

*“Só o relativo à área de Educação Física, o geral eu não conheço, eu li o da Educação Física.”*

**Professor 05-**

*“Olha eu não posso dizer que não conheço não, nós até fizemos o planejamento anual em cima do Currículo Básico.”*

**Professor 07-**

*“Conheço(...) já li, mas nunca discuti.”*

**Professor 08-**

*“Eu vim a saber do Currículo Básico há aproximadamente uns dois anos. eu só li um pedaço dele, (...) algumas coisinhas só.”*

**Professor 09-**

*“Eu conheço, em termos, a gente já leu uma ou duas vezes mas acho que é pouco(...) tenho pouco conhecimento. Eu lembro pouco(...) a leitura foi fraca, foi apenas para ter o conhecimento mesmo.”*

**Professor 10-**

*“Eu tomei conhecimento sim(...). que até fala(...) aquele Currículo que fala em dança na Escola e coisa e tal(...) conheço muito pouco. (...) foi apenas uma passada assim, né.”*

**Professor 11-**

*“Olha sinceramente a gente lê o Currículo Básico(...) Eu li.”*

**Professor 12-**

*“Conheço. Já li, pouco mas já li.”*

**Professor 13-**

*“Olha, pra falar a verdade eu conheço, mas muito pouco, muito pouco mesmo(...), acho que em apenas dois dias de estudo desse documento, mas de uma forma muito superficial, sem muita ênfase, sem muita discussão(...)”*

**Professor 16-**

*“Sim. Já dei uma olhadinha, uma lida no Currículo Básico e nos cursos de capacitação(...)”*

**NÃO SEGUE O CURRÍCULO BÁSICO TOTALMENTE**
**Professor 01-**

*“Sigo(...) mas em parte(...) como que vai ficar, se dentro do Ciclo Básico(...) você vai ter que deixar o aluno pegar uma bola do jeito que ele quer, fazer um saque sem dar regras e sem colocar técnica, (...) como é quando chegar na época dos jogos(...), como eu vou fazer para colocar esses alunos na sétima série?”*

**Professor 03-**

*“Não(...) quer dizer, eu acho que sigo, onde eu tenho condições, a modalidade que tem, a aplicabilidade, por exemplo, dentro do Colégio eu uso, agora se não tem condições eu não uso.”*

**Professor 04-**

*“Eu sigo; no meu planejamento eu utilizo o esporte que está no lá.”*

**Professor 05-**

*“Em parte(...), por exemplo: ali fala muito em movimento, é uma parte que eu gravei bem(...) , então essa parte do movimento eu sigo porque eu gosto de trabalhar muito com a dança, movimentos com materiais, eu posso usar uma bola, eu posso usar um bastão(...), movimentos diversos eu gosto muito(...), expressão corporal(...), por exemplo, o esporte eu acho que eu sigo sim porque ali não fala em formar atletas, ali dá as partes básicas para que o elemento possa participar de qualquer atividade. Eu procuro seguir, sim.”*

**Professor 06-**

*“Olha muito pouco, dentro da Escola Estadual não tem muita condição de seguir não, o máximo que posso até tento, mas ali em cima da risca. muita coisa aqui não tem condição, o local, os aspectos físicos da Escola(...)”*



**Professor 08-**

*“Não, quer dizer, eu coloquei em prática muito pouca coisa, por exemplo o que eu tava fazendo e o Currículo Básico batia com a quilo que eu tava fazendo eu continuava fazendo(...), batendo o conteúdo de basquete, alguma coisa de basquete, passes lateralidade, a sequência pedagógica da bandeja e assim por diante, mais ou menos o que o Currículo fala.(...)”*

**Professor 09-**

*“A gente tenta colocar em prática(...)é bonito, né a gente até sonha, é bonito entendeu, a forma deles colocarem(...), lógico que a gente quer mudar(...)apesar de falar que isso é uma utopia, é um sonho(...)a gente fala, fala faz mil e um projetos e não acontece(...)”*

**Professor 10-**

*“Eu procuro colocar pouca coisa em prática essa coisa da higiene, as modalidades(...)”*

**Professor 11-**

*“Segue, não é segue. A gente se orienta através de alguma coisa que tem de interessante, outras coisas que são impossíveis de trabalhar por falta de espaço, por falta de local adequado(...)”*

**Professor 15-**

*“Com certeza o Currículo Básico é uma revolução no Estado. É pena que o estado lançou o Currículo Básico mas não deu recurso para o professor seguir, ou seja, ele lançou esse Currículo e não reciclou o professor de acordo com esse Currículo. Pena que o estado não capacitou o professor para entender o que é o Currículo Básico. Eu não tive dificuldade porque venho estudando individualmente já ha muito tempo e quando chegou o Currículo Básico eu já estava caminhando.”*

<p><b>UTILIZA APENAS OS CONTEÚDOS CONSTANTES NO CURRÍCULO BÁSICO</b></p>
--

**Professor 03-**

*“Não(...)quer dizer, eu acho que sigo, onde eu tenho condições, a modalidade que tem, a aplicabilidade, por exemplo, dentro do Colégio eu uso, agora se não tem condições eu não uso.”*

**Professor 04-**

*“Eu sigo; no meu planejamento eu utilizo o esporte que está no lá.”*

**Professor 05-**

*“Em parte(...),por exemplo: ali fala muito em movimento, é uma parte que eu gravei bem(...) ,então essa parte do movimento eu sigo porque eu gosto de trabalhar muito com a dança, movimentos com materiais, eu posso usar uma bola, eu posso usar um bastão(...), movimentos diversos eu gosto muito(...), expressão corporal(...), por exemplo, o esporte eu acho que eu sigo sim porque ali não fala em formar atletas, ali dá as partes básicas para que o elemento possa participar de qualquer atividade. Eu procuro seguir, sim.”*

**Professor 06-**

*“Olha muito pouco, dentro da Escola estadual não tem muita condição de seguir não, o máximo que posso até tento, mas ali em cima da risca(...) Muita coisa aqui não tem condição, o local, os aspectos físicos da Escola. Por exemplo a dança, eu não tenho onde dar a dança, não tenho local, é muito difícil trabalhar a dança. Nós começamos a trabalhar com provinhas teóricas, foi muito difícil, tanto na aceitação por parte dos alunos como por parte da Escola. Aqui tem toda uma tradição, “nós sempre trabalhamos assim porque agora você vai mudar?””*

**Professor 08-**

*“Não, quer dizer, eu coloquei em prática muito pouca coisa, por exemplo o que eu tava fazendo e o Currículo Básico batia com a quilo que eu tava fazendo eu continuava fazendo(...),batendo o conteúdo de basquete, alguma coisa de basquete, passes lateralidade, a seqüência pedagógica da bandeja e assim por diante, mais ou menos o que o Currículo fala.(...)Eu acho que tem alguma coisa ali dentro do Currículo Básico que dá para ser aplicado. Essa parte de fundamentação desportiva(...), tem alguma coisinha. E daria certo porque já está montado(...)a estrutura da Escola já tem(...)”*

**Professor 10-**

*“Eu procuro colocar pouca coisa em prática essa coisa da higiene, as modalidades(...)”*

**Professor 11-**

*“Segue, não é segue. A gente se orienta através de alguma coisa que tem de interessante, outras coisas que são impossíveis de trabalhar por falta de espaço, por falta de local adequado(...). Então seguir cem por cento não, eu não vou dizer nem cinquenta por cento, eu acho que a gente se baseia no que ele dispõe(...) Aqui eles pedem a ginástica, vamos dizer a ginástica olímpica, aqui nós temos um colchão bom para fazer, mas em outra Escola não tenho e os alunos não conseguem fazer este tipo de coisa no chão quente, é áspero. A falta de material para trabalhar os fundamentos dos esportes é outra coisa que não possibilita seguir o Currículo Básico(...)”*

NÃO SEGUE O CURRÍCULO BÁSICO
------------------------------

**Professor 02-**

*“Não tenho seguido não, porque eu já sei um pouquinho, e a gente já botou no papel o que eles pediram que é trabalhar com todas as disciplinas, então eu achei que não havia necessidade olhar.”*

**Professor 07-**

*“Não sigo. Eu sigo o que está na minha cabeça. Eu tenho a seqüência na minha cabeça(...). Não sigo pelo seguinte porque o Currículo Básico é muito bonito na teoria mas na prática é completamente diferente(...)é a coisa mais linda do mundo, mas na prática é outra coisa(...)na Escola do estado não tem a mínima condições(...), ele não procura dar(...)para você conseguir uma bola você tem que pedir implorar, pelo amor de Deus. No Currículo Básico, lá tem dança folclórica, e hoje se um professor homem for dar dança para ao aluno esse aluno vai caçoar do professor(...)você vai ter que ligar o toca fitas numa música meio altinha, e se você faz isso a secretaria já vem reclamar, se você leva o aluno para uma sala e fecha quarenta e cinco alunos dentro de uma sala de aula(...)não tem espaço, liga a música alta os outros professores vão reclamar, então eu to dizendo, na teoria, lá naquele Currículo é bonitinho mas na prática não dá. Agora se tivesse um espaço ideal para isso, tudo bem, então você tinha como dar exigir e cobrar, mas agora numa Escola pequena que não tem espaço, não tem onde você ligar um radio(...)então não dá.”*

**Professor 12-**

*“Não sigo pelo seguinte: eu trabalho masculino e feminino. Ele sugere três eixos, jogos, dança e se não me engano atividades recreativas, uma coisa assim. Dança, você pode achar algum professor que diz “eu consegui dar dança!”. Então aqueles três eixos que o Currículo Básico propõe pra mim é completamente fora da realidade da Escola. Ele exige que você coloque dança, teatro(...)Eu falo de dança porque eu tentei fazer isso. O Currículo Básico deveria ser revisto, ele já veio errado. Esse Currículo Básico ele nos propõe o que deveria trabalhar a Educação Física sem saber da realidade da Educação Física. Jogos, por exemplo, ele coloca lá(...) Eu, pra ser franco, essa concepção teórico-filosófica que tem dentro do Currículo Básico, eu vou ser franco, eu não entendi nada. Não sei o que é que pretenderam passar pra gente. Então o que acontece, se eu li uma ou mais vezes foi interessado em me*

*adaptar aos três eixos, a colocar a minha realidade, na realidade da minha Escola.”*

**Professor 13-**

*“Eu posso afirmar que conscientemente não, por falta de conhecimento do próprio, agora posteriormente tomando conhecimento do Currículo Básico eu percebi que alguns valores eu tenho sim trabalhado, faz parte do meu trabalho na Educação Física alguns valores, mas eu acho que deveria ser muito mais trabalhado. Se houvesse um trabalho, uma preocupação maior da própria Secretaria de Educação do Estado do Paraná no sentido de levar ao conhecimento dos professores de Educação Física de Londrina e do Paraná eu acredito(...)para dar maior ênfase e fazer com que o professor trabalhe realmente esse Currículo(...)Eu percebi que é uma coisa muito importante esse Currículo Básico. Eu tomei conhecimento do Currículo Básico de uma maneira bastante superficial. Não tinha conhecimento que esse Currículo estaria na Escola. Esses dias, após nossa conversa, procurei pelo Currículo. Vi o Currículo, li e a consideração que eu falo é que eu poderia ler mais o Currículo para ter algumas definições melhores, mas a grosso modo eu li todas as propostas de Currículo e eu concretizei que são propostas pobres. Eu acho que precisa modificações. Vi alguns autores, algumas bibliografias e achei que são muito pobres(...)assim(...)o que está oferecendo ao Currículo. Acho que precisa mudar, mas confesso que vou ter que ler mais para ter uma posição mais definitiva.”*

**Professor 14-**

*“O Currículo do Estado que tenho desde noventa(...)eu achei ele assim muito vago pra se trabalhar no Colégio. Ele é muito voltado, assim pra se trabalhar de primeira a quarta série do que quinta a oitava série, apesar que ele tem desde o pré até a oitava série. Eu achei ele assim muito vago e sem muito conteúdo pra eu poder passar. Eu monto meu planejamento de outro livro fora do Currículo Básico.”*

<b>CONCEITO DE CURRÍCULO AO NÍVEL DE SENSO COMUM</b>
--

**Professor 01-**

*“Sigo(...) mas em parte(...)como que vai ficar, se dentro do ciclo Básico(...) você vai ter que deixar o aluno pegar uma bola do jeito que ele quer, fazer um saque sem dar regras e sem colocar técnica,(...) como é quando chegar na época dos jogos(...), como eu vou fazer para colocar esses alunos na sétima série?”*

**Professor 02-**

*“Não tenho seguido não, porque eu já sei um pouquinho, e a gente já botou no papel o que eles pediram que é trabalhar com todas as disciplinas, então eu achei que não havia necessidade olhar.”*

**Professor 03-**

*“Não(...)quer dizer, eu acho que sigo, onde eu tenho condições, a modalidade que tem, a aplicabilidade, por exemplo, dentro do Colégio eu uso, agora se não tem condições eu não uso.”*

**Professor 04-**

*“Eu sigo; no meu planejamento eu utilizo o esporte que está no lá.”*

**Professor 05-**

*“Em parte(...),por exemplo: ali fala muito em movimento, é uma parte que eu gravei bem(...) ,então essa parte do movimento eu sigo porque eu gosto de trabalhar muito com a dança, movimentos com materiais, eu posso usar uma bola, eu posso usar um bastão(...), movimentos diversos eu gosto muito(...), expressão corporal(...), por exemplo, o esporte eu acho que eu sigo sim porque ali não fala em formar atletas, ali dá as partes básicas para que o elemento possa participar de qualquer atividade. Eu procuro seguir, sim.”*

**Professor 06-**

*“Olha muito pouco, dentro da Escola Estadual não tem muita condição de seguir não, o máximo que posso até tento, mas ali em cima da risca. muita coisa aqui não tem condição, o local, os aspectos físicos da Escola. Por exemplo a dança, eu não tenho onde dar a dança, não tenho local, é muito difícil trabalhar a dança. Nós começamos a trabalhar com provinhas teóricas, foi muito difícil, tanto na aceitação por parte dos alunos como por parte da Escola. Aqui tem toda uma tradição, “nós sempre trabalhamos assim porque agora você vai mudar?””*

**Professor 07-** *“Não sigo. Eu sigo o que está na minha cabeça. Eu tenho a sequência na minha cabeça(...). Não sigo pelo seguinte porque o Currículo Básico é muito bonito na teoria mas na prática é completamente diferente(...)é a coisa mais linda do mundo, mas na prática é outra coisa(...)na Escola do estado não tem a mínima condições(...), ele não procura dar(...)para você conseguir uma bola você tem que pedir implorar, pelo amor de Deus. No Currículo Básico, lá tem dança folclórica, e hoje se um professor homem for dar dança para ao aluno esse aluno vai caçoar do professor(...)você vai ter que ligar o toca fitas numa música meio altinha, e se você faz isso a secretaria já vem reclamar, se você leva o aluno para uma sala e fecha quarenta e cinco alunos dentro de uma sala de aula(...)não tem espaço, liga a música alta*

*os outros professores vão reclamar, então eu to dizendo, na teoria, lá naquele Currículo é bonitinho mas na prática não dá. Agora se tivesse um espaço ideal para isso, tudo bem, então você tinha como dar exigir e cobrar, mas agora numa Escola pequena que não tem espaço, não tem onde você ligar um radio(...)então não dá.”*

**Professor 08-**

*“Não, quer dizer, eu coloquei em prática muito pouca coisa, por exemplo o que eu tava fazendo e o Currículo Básico batia com a quilo que eu tava fazendo eu continuava fazendo(...),batendo o conteúdo de basquete, alguma coisa de basquete, passes lateralidade, a seqüência pedagógica da bandeja e assim por diante, mais ou menos o que o Currículo fala.(...)Eu acho que tem alguma coisa ali dentro do Currículo Básico que dá para ser aplicado. Essa parte de fundamentação desportiva(...), tem alguma coisinha. E daria certo porque já está montado(...)a estrutura da Escola já tem(...)não daria certo a parte de ginástica rítmica(...) é que não dá certo é que tem Escola que não tem estrutura para isso. Nós não estamos preparados pedagogicamente para desenvolver o Currículo Básico, não é simplesmente pelo fato de eu ter tido ginastica rítmica na universidade que eu vou participar disso, eu vou ter que fazer um curso de reciclagem para participar de alguma coisa(...)”*

**Professor 09-**

*“A gente tenta colocar em prática(...)é bonito, né a gente até sonha, é bonito entendeu, a forma deles colocarem(...), lógico que a gente quer mudar(...)apesar de falar que isso é uma utopia, é um sonho(...)a gente fala, fala faz mil e um projetos e não acontece(...). Quando eu falei que eu queria e Educação Física como Educação,(...) a Educação crítica, começa por aí(...) mas não é posto em prática, e isso eu acho que não é culpa nossa não, acho que a culpa é a gente não conhecer a fundo para a gente e poder fazer, entendeu?(...) Eu acho que esse Currículo não é nada mais que essas reivindicações que a gente tem feito a muitos anos, pelo menos na nossa área(...) Eu acho que englobou ali tudo o que a gente tem pedido, na mudança na Educação, mas só que a gente não consegue, a gente não sabe como começar essa mudança(...),falta conhecimento.”*

**Professor 10-**

*“Eu procuro colocar pouca coisa em prática essa coisa da higiene, as modalidades(...)”*

**Professor 11-**

*“Segue, não é segue. A gente se orienta através de alguma coisa que tem de interessante, outras coisas que são impossíveis de trabalhar por falta de espaço, por falta de local adequado(...). Então*

*seguir cem por cento não, eu não vou dizer nem cinqüenta por cento, eu acho que a gente se baseia no que ele dispõe(...) Aqui eles pedem a ginástica, vamos dizer a ginástica olímpica, aqui nós temos um colchão bom para fazer, mas em outra Escola não tenho e os alunos não conseguem fazer este tipo de coisa no chão quente, é áspero. A falta de material para trabalhar os fundamentos dos esportes é outra coisa que não possibilita seguir o Currículo Básico. Tem Escola que não tem aparelho de som, como vou dar o sentido rítmico? só com batida de palmas? perde a motivação, o aluno fica desinteressado, o aluno não se interessa em fazer aquele movimento.”*

#### **Professor 12-**

*“Não sigo pelo seguinte: eu trabalho masculino e feminino. Ele sugere três eixos, jogos, dança e se não me engano atividades recreativas, uma coisa assim. Dança, você pode achar algum professor que diz “eu consegui dar dança!”. Então aqueles três eixos que o Currículo Básico propõe pra mim é completamente fora da realidade da Escola. Ele exige que você coloque dança, teatro(...)Eu falo de dança porque eu tentei fazer isso. O Currículo Básico deveria ser revisto, ele já veio errado. Esse Currículo Básico, ele nos propõe o que deveria trabalhar a Educação Física sem saber da realidade da Educação Física. Jogos, por exemplo, ele coloca lá(...) Eu, pra ser franco, essa concepção teórico-filosófica que tem dentro do Currículo Básico, eu vou ser franco, eu não entendi nada. Não sei o que é que pretenderam passar pra gente. Então o que acontece, se eu li uma ou mais vezes foi interessado em me adaptar aos três eixos, a colocar a minha realidade, na realidade da minha Escola.”*

#### **Professor 13-**

*“Eu posso afirmar que conscientemente não, por falta de conhecimento do próprio, agora posteriormente tomando conhecimento do Currículo Básico eu percebi que alguns valores eu tenho sim trabalhado, faz parte do meu trabalho na Educação Física alguns valores, mas eu acho que deveria ser muito mais trabalhado. Se houvesse um trabalho, uma preocupação maior da própria Secretaria de Educação do Estado do Paraná no sentido de levar ao conhecimento dos professores de Educação Física de Londrina e do Paraná eu acredito(...)para dar maior ênfase e fazer com que o professor trabalhe realmente esse Currículo(...)Eu percebi que é uma coisa muito importante esse Currículo Básico. Eu tomei conhecimento do Currículo Básico de uma maneira bastante superficial. Não tinha conhecimento que esse Currículo estaria na Escola. Esses dias, após nossa conversa, procurei pelo Currículo. Vi o Currículo, li e a consideração que eu falo é que eu poderia ler mais o Currículo para ter algumas definições*

*melhores, mas a grosso modo eu li todas as propostas de Currículo e eu concretizei que são propostas pobres. Eu acho que precisa modificações. Vi alguns autores, algumas bibliografias e achei que são muito pobres(...)assim(...)o que está oferecendo ao Currículo. Acho que precisa mudar, mas confesso que vou ter que ler mais para ter uma posição mais definitiva.”*

**Professor 14-**

*“O Currículo do Estado que tenho desde noventa(...)eu achei ele assim muito vago pra se trabalhar no Colégio. Ele é muito voltado, assim pra se trabalhar de primeira a quarta série do que quinta a oitava série, apesar que ele tem desde o pré até a oitava série. Eu achei ele assim muito vago e sem muito conteúdo pra eu poder passar. Eu monto meu planejamento de outro livro fora do Currículo Básico.”*

**Professor 16-**

*“Sigo e tenho procurado a melhor maneira de fazer esse trabalho. Não tenho nenhuma dificuldade.”*



**QUADRO 01 - Quadro demonstrativo das categorias encontradas no Tema: *Conhecimento do Currículo Básico***

CATEGORIAS	PROFESSORES															
	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16
Conhecimento superficial	X	X		X	X		X	X	X	X	X	X	X			X
Não segue o Currículo Básico totalmente	X		X	X	X	X		X	X	X	X				X	
Utiliza apenas os conteúdos constantes no Currículo Básico			X	X	X	X		X		X	X					
Não segue		X					X					X	X	X		

## 2.2 TEMA: Concepção de Escola

O questionamento sobre a Escola procurou verificar o que os professores atribuíam a ela, como sendo sua função e objetivo.

Nas respostas, evidenciam-se conceitos muito amplos sobre a função da Escola. Embora esses conceitos apareçam ainda fortemente estruturados numa perspectiva de Educação Tradicional, acredita-se que os professores estejam querendo sair de sua influência, pois terminologias presentes em Pedagogias Críticas como *transformação social, agente transformador, instrumento ideológico, cidadão, mudança da sociedade, formação do ser humano, educar para a vida, bagagem do aluno, Educação como arma, a Escola como instituição social*, são encontradas explícitas em algumas falas e subjacentes em outras. Tais fatos são novidades em professores que não freqüentaram cursos de capacitação em nível de pós-graduação, pois historicamente no contexto Escolar os professores de Educação Física são tidos como tradicionalistas ou tecnicistas e “apolíticos”.

Delineia-se, ainda, que a maioria dos pensamentos expostos encontram-se superficiais, o que os coloca como sendo estruturados ao nível do senso comum.

Os professores apresentam, também, desarticulação nas suas falas, quando se referem aos objetivos gerais da Escola, apresentando sem distinção o que seja formação humana e capacitação<sup>15</sup>. Embora as considere interdependentes, formação humana e capacitação no processo educacional, elas se constituem entendimentos diferenciados: a capacitação acontecendo pela aquisição construtiva de saberes científicos;

---

<sup>15</sup> Sobre esse assunto indica-se as obras de Humberto Maturana e Sima Nisis de Rezepka.

e formação humana é o crescimento do aluno como ser humano, com respeito próprio e pelo outro, com consciência social e ecológica, de modo que se integre e atue como cidadão com autonomia e liberdade. Ao esboçarem uma visão que, acredita-se, esteja procurando sair do tradicionalismo consideram o valor utilitário da Educação para a sociedade. Este valor, quando atribuído à Educação, acaba por se constituir numa reprodução dos valores e padrões sociais vigentes. Os professores, nas respostas posteriores, apresentam conceitos tendendo ora a serem Tradicionais ora até a serem Escolanovista. Ressalva-se que ao professor 15 tais inferências não são indicadas.

O professor 02 não apresentou resposta, pois como não conseguiu estruturá-la, preferiu não responder.

A Escola, embora não seja a única instância de transmissão de conhecimento, é por excelência e por função clássica a instituição que teve esta incumbência.

A Educação Escolarizada, na Pedagogia Histórico-Crítica, não tem a preocupação funcionalista nem formalista, mas possibilitar ao aluno outras formas de ver e compreender o mundo, fazendo perceber-se como parte integrante de um todo social. Ajuda-o a situar-se em sua realidade histórica e social; a entender-se entendendo sua condição. A Pedagogia Histórico-Crítica acredita que, só assim, o indivíduo poderá contribuir com a transformação social.

Um dos principais postulados da Pedagogia Histórico-Crítica indica que, para a Escola cumprir realmente a sua função, é necessário que o aluno reelabore criticamente o saber. Essa reelaboração pelo aluno surgirá como decorrência da prática social na qual todos os elementos constituintes da Escola estarão envolvidos. Portanto, quando os professores entrevistados falam em formação do cidadão e em Educação

os aspectos que compõem essa prática social não são identificados em suas falas, favorecendo a manifestação de um processo educacional, reprodutor do modelo social que o constituiu.

<b>CONCEITOS AMPLOS AO NÍVEL DE SENSO COMUM</b>
---

**Professor 01 -**

*“Formação do ser humano, que vem a ser ter mais conhecimento, mais instrução, dar uma melhor visão de mundo; um mundo melhor, ou seja, seria que todo o ser humano vivesse feliz(...),morar bem, ter saúde, ser uma pessoa culta, ter bastante conhecimento(...).”*

**Professor 03-** *“Educar(...)aplicar e dar conteúdos para o aluno.”*

**Professor 04 -**

*“Educar o aluno para a vida; integração social do aluno em relação ao futuro.”*

**Professor 05-** *“Eu acho que a Escola é a célula fundamental para que uma sociedade tenha um bom desenvolvimento, porque o cidadão quando ele tem esclarecimento, o qual ele recebe através da Escola, tem orientação, porque na Escola, o aluno, ele não vem para aprender, ele vem para ser orientado, porque ele já traz uma bagagem muito grande com ele(...), então, a necessidade que ele tenha orientação que parte do professor para que ele tenha, para que ele se encaminhe, para que ele possa desenvolver aquela bagagem que ele traz com ele e aprender um pouco mais(...), então a Escola, eu acho que ela é o eixo fundamental, porque o cidadão(...), o que ele adquiri cultura, conhecimento(...), ele tem como, tem maneiras, tem vários caminhos para que ele possa se sobressair na vida para que possa ser útil a sociedade.”*

**Professor 06-**

*“A Escola vem representando um papel mais importante do que a família, é ela que está dando essa Educação geral, porque os pais não tem tempo para dar pelo menos o básico para o seu filho, porque trabalham o dia todo. A importância está nela formar a criança(...)dar uma consciência geral porque hoje em dia é difícil os pais formarem(...)qualquer instituição formar(...), formação psicológica, social, no geral(...)formação geral mesmo.”*

**Professor 07-**

*“É ensinar, é nortear as crianças os jovens os adultos a seguir um caminho na vida. já que infelizmente hoje a Escola não atinge o objetivo. De repente significa a gente dar um caminho bom para a pessoa. até ele pode ir e até onde ele não pode ir. Nós damos aqui o(...) como se pode dizer o alicerce, o início.. A vida é cheia de obstáculos, aqui é o primeiro, e o primeiro obstáculo, então aqui você vai tomar gosto pela vida ou não(...)”*

**Professor 09-**

*“Escola para mim é o local onde uma criança vem pegar conhecimento.(...)”*

**Professor 10-**

*“Eu acho que é o local que o aluno passa a maior tempo e ele(...)e completa a Educação, às vezes até da casa, o lazer, e o aprender(...) então a gente completa, né(...)o conhecimento. Acho que é isso, completa aquele conhecimento que ele teve dentro de casa.”*

**Professor 11-**

*“Eu acho que a Escola, como meio de Educação, é a principal arma que todo mundo tem para progredir, para se desenvolver, para ter o crescimento de uma forma geral(...)sem Educação não existe desenvolvimento(...) na minha opinião, e a Escola é a principal, não vou dizer a única mas a principal responsável pela a Educação do ser humano hoje.”*

**Professor 12-**

*“Escola se resume numa frase, eu acho: Escola não foi feita para educar alunos, Escola foi feita para ensinar. Agora está havendo uma confusão entre educar e ensinar(...) Educação é uma coisa que ele vai adquirir na casa dele, é a família que deve preocupar com isso. Ele vem na Escola é para aprender, não para ser educado, não para ter boas maneiras.(...) Ensinar é a preparação do aluno para a sociedade, para o social, para fora da Escola, colocar o aluno dentro da realidade dele.(...) Então o aluno tem que aprender a ser esperto e a Escola ensina o aluno a ser esperto.”*

**Professor 13-**

*“A Escola é uma instituição muito importante no contexto social(...)de ampliar a criatividade ao educando. Ela não só tem o papel de educar(...)a Educação cognitiva, mas fundamentalmente a Educação global da criança.”*

**Professor 14-**

*“(...)A função da Escola na sociedade é para direcionar o aluno(...), a Educação, a parte afetiva, a parte cognitiva do ser humano perante a sociedade. Direcionar o aluno é na parte da Educação, porque hoje em dia tanta coisa está acontecendo ai fora na sociedade que o*

aluno dentro da Escola vai aprender um pouquinho mais do que é Educação, como se conviver com a sociedade, como se apresentar perante a sociedade, de que forma ele vai aparecer perante a sociedade. (...)o que eles tem que aprender para apresentar para a sociedade lá fora.”

**Professor 16-**

“Em relação a alunos o nosso objetivo é a Educação, é educar os alunos.”

<p><b>PRESENÇA DE CONCEITOS ENCONTRADOS EM TEORIAS DE EDUCAÇÃO COM PERSPECTIVAS TRADICIONAL, CONSERVADORA E TECNICISTA</b></p>
--

**Professor 01-**

“Formação do ser humano, que vem a ser ter mais conhecimento, mais instrução,(...) ser uma pessoa culta, ter bastante conhecimento(...)”

**Professor 03-**

“Educar(...)aplicar e dar conteúdos para o aluno.”

**Professor 04-**

“Educar o aluno para a vida; integração social do aluno em relação ao futuro.”

**Professor 05-**

“(...)porque o cidadão quando ele tem esclarecimento, o qual ele recebe através da Escola, tem orientação, porque na Escola, o aluno,(...) ele vem para ser orientado(...)orientação que parte do professor para que ele tenha, para que ele se encaminhe, porque o cidadão(...), o que ele adquiri cultura, conhecimento(...), ele tem como, tem maneiras, tem vários caminhos para que ele possa se sobressair na vida para que possa ser útil a sociedade.”

**Professor 06-**

“(...)é ela que está dando essa Educação geral, porque os pais não tem tempo para dar pelo menos o básico para o seu filho, (...)formação geral mesmo.”

**Professor 07-**

“É ensinar, é nortear as crianças os jovens os adultos a seguir um caminho na vida.(...) De repente significa a gente dar um caminho bom para a pessoa. até ele pode ir e até onde ele não pode ir. Nós damos aqui o(...) como se pode dizer o alicerce, o inicio.(...) então aqui você vai tomar gosto pela vida ou não(...)”

**Professor 09-**

*“Escola para mim é o local onde uma criança vem pegar conhecimento(...)então ela vem para a Escola porque ela precisa desse conhecimento de vida e não é passado,(...)”*

**Professor 10-**

*“Eu acho que é o local que o aluno passa a maior tempo e ele(...)e completa a Educação, às vezes até da casa, o lazer, e o aprender(...) então a gente completa, né(...)o conhecimento. Acho que é isso, completa aquele conhecimento que ele teve dentro de casa.”*

**Professor 11-**

*“Eu acho que a Escola, como meio de Educação(...), a Educação na minha opinião(...)sem Educação não existe desenvolvimento(...) na minha opinião, e a Escola(...)mas a principal responsável pela a Educação do ser humano hoje.”*

**Professor 12-**

*“(...)Escola foi feita para ensinar.(...) Ensinar é a preparação do aluno para a sociedade, para o social,(...)prepara o aluno para o trabalho(...)Dentro da área de Educação Física, por exemplo, por que se promove jogos, competições? Você tá preparando o cara para uma sociedade, para a vida dele própria. De repente ele sabe que alguém pode passar ele para trás. A vida da gente é isso aí, é uma luta. Então o aluno tem que aprender a ser esperto e a Escola ensina o aluno a ser esperto.”*

**Professor 14**

*“(...) A função da Escola na sociedade é para direcionar o aluno(...), a Educação, a parte afetiva, a parte cognitiva do ser humano perante a sociedade. Direcionar o aluno é na parte da Educação,(...) o aluno dentro da Escola vai aprender um pouquinho mais do que é Educação, como se conviver com a sociedade, como se apresentar perante a sociedade, de que forma ele vai aparecer perante a sociedade. (...)o que eles tem que aprender para apresentar para a sociedade lá fora.”*

**Professor 16-**

*“Em relação a alunos o nosso objetivo é a Educação, é educar os alunos.”*

<p><b>PRESENÇA DE CONCEITOS QUE ACENTUAM O VALOR UTILITARISTA DA EDUCAÇÃO</b></p>
---

**Professor 05-**

*“(...) para que ele possa se sobressair na vida para que possa ser útil a sociedade.”*

**Professor 07-**

*“(...)De repente significa a gente dar um caminho bom para a pessoa, até onde ele pode ir e até onde ele não pode ir(...)”*

**Professor 11-**

*“(...)sem Educação não existe desenvolvimento(...)”*

**Professor 12-** *“(...)Ensinar é a preparação do aluno para a sociedade, para o social, para fora da Escola, colocar o aluno dentro da realidade dele. (...), prepara o aluno para o trabalho(...)Dentro da área de Educação Física, por exemplo, por que se promove jogos, competições? Você tá preparando o cara para uma sociedade, para a vida dele própria(...)”*

**Professor 14-**

*“(...). A função da Escola na sociedade é para direcionar o aluno(...), a Educação, a parte afetiva, a parte cognitiva do ser humano perante a sociedade. Direcionar o aluno é na parte da Educação, porque hoje em dia tanta coisa está acontecendo aí fora na sociedade que o aluno dentro da Escola vai aprender um pouquinho mais do que é Educação, como se conviver com a sociedade, como se apresentar perante a sociedade, de que forma ele vai aparecer perante a sociedade. (...)o que eles tem que aprender para apresentar para a sociedade lá fora.”*

<p><b>PRESENÇA DE CONCEITOS ENCONTRADOS EM TEORIAS CRÍTICAS DE EDUCAÇÃO</b></p>
---

**Professor 01 -**

*“Formação do ser humano,(...) dar uma melhor visão de mundo (...)”*

**Professor 04 -**

*“Educar o aluno para a vida; integração social do aluno em relação ao futuro.”*

**Professor 06-**

*“A Escola vem representando um papel mais importante do que a família, é ela que está dando essa Educação geral, porque os pais não tem tempo para dar pelo menos o básico para o seu filho, porque trabalham o dia todo. A importância está nela formar a criança(...)dar uma consciência geral porque hoje em dia é difícil os pais*



formarem(...)qualquer instituição formar(...).formação psicológica, social, no geral(...)formação geral mesmo.”

**Professor 08-**

“(…)O papel da Escola é um papel de suma importância dentro da sociedade, as grandes mudanças de uma sociedade partem de dentro da Escola. (...) partir da Educação se consegue as grandes mudanças dentro da sociedade, infelizmente os nossos políticos estão colocando a Educação como simplesmente o fato de saber ler e escrever, pois para os políticos(...)o povo quando mais doente quanto mais ignorante e quanto mais com fome ‘melhor para eles fazerem uma campanha política em cima.’”

**Professor 10-**

“Eu acho que é o local que o aluno passa a maior tempo e ele(...)e completa a Educação, às vezes até da casa, o lazer, e o aprender(...) então a gente completa, né(...)o conhecimento. Acho que é isso, completa aquele conhecimento que ele teve dentro de casa.”

**Professor 11-**

“Eu acho que a Escola, como meio de Educação, é a principal arma que todo mundo tem para progredir, para se desenvolver(...)”

**Professor 12-**

“(…) colocar o aluno dentro da realidade dele(...)”

**Professor 13-**

“A Escola é uma instituição muito importante no contexto social(...)”

**Professor 14-**

“Eu não vejo a Escola como professor e aluno, eu vejo ela como comunidade(...)”

**Professor 15-**

“(…)A Escola tem o papel de agente transformador. A função da Escola é transformar o aluno para que ele possa transformar a sociedade em que ele vive. A Escola hoje não está cumprindo o seu papel, ela está sendo, realmente, instrumento ideológico do estado(...)”

<p><b>PRESENÇA DE CONCEITOS QUE DESTACAM A ESCOLA COMO POSSIBILIDADE DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL</b></p>
--

**Professor 01 -**

“Formação do ser humano, que vem a ser ter mais conhecimento, mais instrução dar uma melhor visão de mundo; um

mundo melhor, ou seja, seria que todo o ser humano vivesse feliz(...),morar bem, ter saúde, ser uma pessoa culta, ter bastante conhecimento(...)"

**Professor 05-**

"(...) o que ele adquiri cultura conhecimento(...), ele tem como, tem maneiras, tem vários caminhos para que ele possa se sobressair na vida(...)"

**Professor 07-**

"(...) é nortear as crianças os jovens os adultos a seguir um caminho na vida(...)"

**Professor 08-**

"(...)as grandes mudanças de uma sociedade partem de dentro da Escola. (...) partir da Educação se consegue as grandes mudanças dentro da sociedade(...)"

**Professor 11-**

"Eu acho que a Escola, como meio de Educação, é a principal arma que todo mundo tem para progredir (...)"

**Professor 15-**

"A Escola hoje não cumpre o papel que deveria cumprir. A Escola tem o papel de agente transformador. A função da Escola é transformar o aluno para que ele possa transformar a sociedade em que ele vive.(...)"

**QUADRO 02 - Quadro demonstrativo das categorias encontradas no Tema: *Concepção de Escola***

CATEGORIAS	PROFESSORES															
	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16
Conceitos amplos e ao nível de senso comum	X		X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X		X
Presença de conceitos estruturados em teorias de Educação com perspectivas tradicional, conservadora e tecnicista	X		X	X	X	X	X		X	X	X	X		X		X
Presença de conceitos de acentuam o valor utilitarista da Educação					X		X				X	X		X		
Presença de conceitos que são encontrados em Teorias Críticas de Educação	X			X	X			X		X	X	X	X	X	X	
Presença de conceitos que destacam a Escola como possibilidade de transformação social	X				X		X	X			X				X	

## 2.3 TEMA: Papéis do professor e do aluno

O quarto questionamento solicitou a apresentação do pensamento sobre os papéis do professor e do aluno.

Observa-se, nas respostas da maioria dos professores entrevistados, que o processo educacional desenvolvido por eles centra-se no professor, ou seja, cabe a ele “**passar, dar, mostrar**” o conhecimento. Entende-se que nesses processos, o professor é o único que possui e detém todas as informações/saberes/conhecimentos, e cabe a ele, a tarefa de levá-los até os alunos. Aparece também o sentido de “**professor como modelo e modelador**”. Nesse entendimento, o aluno será, passivamente, o receptor que estará ali para “**receber/adquirir**” conhecimentos, sendo ignoradas as riquezas da história de vida dos estudantes. Entende-se que tal fato, a inexistência de relações com a experiência de vida do aluno, seja o gerador do desinteresse, apatia e de comportamentos perturbadores dos alunos na sala de aula. Mesmo nas respostas, quando ao professor é concebido o papel de orientador, percebe-se que tal orientação está destinada para “**alguém que não sabe nada**”. As falas dos professores apresentam todos os pressupostos da Pedagogia Tradicional, de cunho conservador. Na Pedagogia Tradicional, conservadora e acrítica, a autoridade do professor é predominante com conseqüente atitude receptiva por parte do aluno; as relações entre professor e aluno são objetivamente estruturadas e com comunicação exclusivamente técnica; as relações afetivas e pessoais não são importantes. Ao se submeter à função que lhe é solicitada pelas pedagogias acríticas, o professor torna-se funcionário burocrático no sistema educacional.

Nas posições não críticas, conservadoras, o valor da experiência do professor e do aluno já está pressuposto na transmissão e inculcação daquilo que pode ser chamado de conhecimento objetivo, ou seja, o conhecimento como sendo socialmente aceito com função de ajustamento social e que acompanha tradições que não podem ser mudadas. Isto pode ser pressuposto como a base motivadora à obrigatoriedade do ensino até a adolescência.

Observa-se que o professor 05 apresenta, no seu discurso, uma visão que foge do tradicionalismo, buscando proporcionar uma interação entre o saber que o aluno traz e o que a Escola (professor) pode oferecer; mas, ainda assim, vislumbra-se uma posição humanística da filosofia moderna, característica da Escola nova, pois a “**necessidade**” do que deve ser aprendido estará sendo determinada pelo aluno. aparece aqui a unilateralidade, só que o foco central está mudado do professor para o aluno.

Os professores 11, 12 e 15 demonstram ter abandonado o conservadorismo das Pedagogias Acríticas e apresentam posições que indicam a possibilidade de superação pois, denota-se a incorporação superficial do discurso progressista das Pedagogias Críticas.

Assim como quando se discutiu o tema: Concepção de Escola, também alguns professores, a quem se inferiu como apoiados em posições tradicionais e conservadoras, apresentaram termos que são típicos das Teorias Críticas de Educação. Alguns pressupostos que eles apresentaram, como bagagem cultural, conhecimento que o aluno traz, preparação para a vida, formação para a cidadania, e a preocupação com a parte afetivo/emocional dos alunos, também estão presentes como alguns dos pressupostos básicos nas teorias críticas. Tais fatos reforçam aquela tese apresentada inicialmente de que os professores, muito embora

continuam com pensamentos conservadores, apresentam sinais em que começam a nutrir, subjacentemente, a necessidade de reverem os seus conceitos e práticas.

Na Pedagogia Histórico-Crítica, a relação professor/aluno é horizontal, ou seja, ela é bilateral, de trocas entre eles, onde o diálogo é, literalmente, desenvolvido. Ao se estabelecer que a construção do conhecimento resulta da interação entre o sujeito e o meio, o professor terá como função a mediação entre eles. A Pedagogia Histórico-Crítica caracteriza que o papel do professor é insubstituível no processo ensino-aprendizagem, mas acentua também a participação do aluno, ou seja, o aluno, com seus conhecimentos espontâneos e imediatos, participa, através da confrontação com os conteúdos (científicos) do professor, na busca da verdade.

Cabe ao professor, através da orientação, abrir perspectivas ao aluno. Essa orientação, no exercício da mediação, onde se trabalhará para que os conteúdos sejam constantemente analisados, tanto do ponto de vista do aluno, como da sociedade e do professor, tornará excluída do processo a não diretividade. Ao criar tais condições, o professor proporcionará a possibilidade dos alunos superarem a consciência ingênua, espontânea, podendo, assim, perceberem as contradições da sociedade e do grupo em que vivem.

<b>POSIÇÃO UNILATERAL - PROFESSOR CENTRALIZADOR</b>
---

**Professor 01-**

a) Sobre o papel do professor: *“O professor tem uma carga de conhecimento para ser passada a esse aluno(...)”*

**Professor 02-**

a) sobre o papel do professor: “(...) pois além de você ensinar, de passar o que você sabe para eles(...); eu passo o que eu sei. O meu papel é transmitir aquilo que aprendi e da melhor maneira possível. O Papel do professor é passar conteúdo.”

**Professor 03-**

a) sobre o papel do professor: “O professor tem o papel de educar; (...); eu acho que o professor ao educar ele tem que ensinar ao aluno esse limite da boa Educação dentro de uma Escola; passar os ensinamentos, os seus conteúdos durante o ano(...), eu acho que o professor, ele é o molde para o aluno desenvolver o seu caminho(...)”

**Professor 04**

a) Sobre o papel do professor: “É o orientador, é o educador.”

**Professor 06**

a) sobre o papel do professor- “O papel do professor é passar todos os conhecimentos que ele tem, de todas as formas para o aluno.”

**Professor 07**

a) sobre o papel do professor: “(...) A gente planeja alguma coisa no começo do ano(...)no começo do ano nós fazemos reuniões, uma duas ou três reuniões, e a gente traça os objetivos que nós temos que seguir. (...)Hoje em dia o papel do professor é ensinar, é o pai, é a mãe e tio e tia e avô é tudo para o aluno. Porque muitos alunos se espelham em determinados professores(...). Educar além de ensinar, eu acho, seria ele encaminhar o aluno para determinadas atividades que ele gostaria, com responsabilidade.(...) Ensinar eu acho que é ensinar o beabá, é o você dar um empurrãozinho numa determinada pessoa(...)É a mesma coisa que você ter uma pedra bruta e vai lapidar futuramente.”

**Professor 08**

a) sobre o papel do professor e do aluno: “(...)o aluno tá ai, tá na nossa mão, ele tá esperando essa gama de coisa(...),o professor em si(...)ele passa também alguma experiência de vida e às vezes esta experiência de vida o aluno capta, o aluno vê no professor um exemplo.”

**Professor 09**

a) sobre o papel do professor: “O professor, ele é a fonte, né, de conhecimento e ele tem de trazer esse(...)toda essa experiência que ele tem pro aluno(...)”

**Professor 10**

a) sobre o papel do professor: “O professor para transmitir, não só conhecimento, eu acho que a gente dá também(...) completa também a Educação(...), até da carência que o aluno tem, né,

*uma afetividade. O professor procura transmitir o que vai ser de valia para o aluno (...)*

**Professor 12**

a) sobre o papel do professor e do aluno: *“Os papéis do professor e do aluno, na minha concepção é uma troca de idéias(...)não existe isso de o professor ensina o aluno aprende. É uma coisa recíproca, eu aprendo com ele e ele aprende comigo; naturalmente o desconhecido dele talvez seja o conhecido meu(...)passo essa idéia pra ele e vice-versa. O aluno tem experiência vivida lá fora, ele traz para a Escola, e a experiência daqui de dentro eu sei e dou a ele.”*

**Professor 14**

a) sobre o papel do professor: *“(...)Então a função do professor na Escola não é só dar aula, ele tem que saber integrar perante o aluno e perante a direção da Escola.”*

**Professor 16**

a) sobre o papel do professor: *“O papel do professor é educar, é orientar(...)é o social(...)é dar tudo ao aluno mesmo.”*

<b>POSIÇÃO UNILATERAL - ALUNO COMO CENTRO</b>
---

**Professor 05**

b) Sobre o papel do aluno: *“O aluno quando vem para Escola ele vem em busca de opções, de caminhos que lhe abram horizontes, que lhe dê perspectiva de uma vida melhor, que lhe faça sobressair como cidadão.”*

<b>ALUNO PASSIVO/RECEPTIVO</b>
--------------------------------

**Professor 01-**

b) Sobre o papel do aluno: *“O aluno vem para adquirir conhecimento.”*

**Professor 02-**

b) Sobre o papel do aluno : *“De captar isso dai que eu estou passando pra ele, dele aceitar, dele pegar o máximo disso pra ele.”*

**Professor 03-**

b) Sobre o papel do aluno: *“Aprender(...) esse aprender ele abrange muita coisa, mas não é apenas o passar do professor, educar e o aluno aprender(...)”*



**Professor 04**

b) Sobre o papel do aluno: “É o receptor da Educação(...), da orientação recebida do professor.”

**Professor 06**

b) sobre o papel do aluno- “O papel do aluno é de captar o que o professor passa, é aproveitar, absorver o máximo possível.”

**Professor 07**

b) sobre o papel do aluno: “(...) O aluno vem na Escola para aprender(...)a tomar um rumo pela vida, a ter responsabilidade(...)”

**Professor 08**

a) sobre o papel do professor e do aluno: “(...)O aluno(...)tem que receber uma gama de informações de tudo que é lado(...)o aluno capta(...)”

**Professor 09**

b) sobre o papel do aluno: “Ele vem para a Escola para buscar informação(...)”

**Professor 10**

b) sobre o papel do aluno: “O aluno vem para aprender alguma coisa, digo assim na nossa área(...)se ele gosta por exemplo do esporte ele vem aprender um pouco mais(...)”

**Professor 13**

b) sobre o papel do aluno: “É o papel de quem busca na Escola a formação(...) buscar a experiência, de buscar a responsabilidade, de buscar os padrões de respeito, de amizade, de colaboração, junto aos professores da Escola e também junto aos próprios colegas.”

**Professor 14**

b) sobre o papel do aluno: “O papel do aluno pra mim não é só ele estudar, aprender na Escola(...)”

**Professor 15**

b) sobre o papel do aluno: “O papel do aluno é ser conscientizado pelo professor;(...)”

**Professor 16**

b) sobre o papel do aluno: “O papel do aluno é o social, que ele deve ir para a Escola, ser alguma coisa, ter algum futuro na vida. Por exemplo quem não vai estudar não vai ser nada na na vida, então o aluno(...)não só estudar, mas participar da comunidade.”

**Professor 01-**

a) Sobre o papel do professor: “O professor tem uma carga de conhecimento para ser passada a esse aluno; aluno chega in natura, um ser virgem;(...)”

b) Sobre o papel do aluno: “O aluno vem para adquirir conhecimento.”

**Professor 02-**

a) sobre o papel do professor: “(...) O meu papel é transmitir aquilo que aprendi e da melhor maneira possível. O Papel do professor é passar conteúdo.”

b) Sobre o papel do aluno : “De captar isso daí que eu estou passando pra ele, dele aceitar, dele pegar o máximo disso pra ele.”

**Professor 03-**

a) sobre o papel do professor: “O professor tem o papel de educar; o professor ao educar, desde a disciplina do seu aluno(...), eu acho que hoje, por ter uma Educação aberta está perdendo esse lado aí, o aluno não sabe o limite do que é uma Educação(...); eu acho que o professor ao educar ele tem que ensinar ao aluno, esse limite da boa Educação dentro de uma Escola; passar os ensinamentos , os seus conteúdos durante o ano(...);eu acho que o professor(...) ele é o molde para o aluno desenvolver o seu caminho, porque se você tenta passar uma disciplina, um lado disciplinar pro aluno ele segue disciplinado, se você bagunça com ele , se você não ensina limite ele extrapola esse limite dentro da Educação.”

b) Sobre o papel do aluno: “Aprender(...) esse aprender ele abrange muita coisa, mas não é apenas o passar do professor, educar e o aluno aprender(...)eu acho que tudo tem um início tem uma base, desde que você esta sendo alfabetizado(...), tudo o que vem a seguir você vai necessitar(...);eu acho que tudo, o ensinamento, ele existe uma regra, um fundamento que você vai aumentando gradativamente(...); aquilo que você aprendeu(...)”

**Professor 04**

a) Sobre o papel do professor: “É o orientador, é o educador.”

b) Sobre o papel do aluno: “É o receptor da Educação(...), da orientação recebida do professor.”

**Professor 06**

a) sobre o papel do professor- “O papel do professor é passar todos os conhecimentos que ele tem, de todas as formas para o aluno.”

b) sobre o papel do aluno- “O papel do aluno é de captar o que o professor passa, é aproveitar, absorver o máximo possível.”

### Professor 07

a) sobre o papel do professor: “(...) Hoje em dia o papel do professor é ensinar, é o pai, é a mãe e tio e tia e avô é tudo para o aluno; porque muitos alunos se espelham em determinados professores, “poxa, eu quero ser como esse professor, responsável, batalhador”(...) Eu acho que o papel do professor aí seria muito mais de educar. O que é educar? Educar além de ensinar, eu acho, seria ele encaminhar o aluno para determinadas atividades que ele gostaria, com responsabilidade. O que significa o professor ensinar? Ensinar eu acho que é ensinar o beabá, é o você dar um empurrãozinho numa determinada pessoa para ele querer ter algum objetivo na vida, querer ser alguém(...). porque o básico o essencial eles já tem, eu dei. É a mesma coisa que você ter uma pedra bruta e vai lapidar futuramente.”

b) sobre o papel do aluno: “(...) O aluno vem na Escola para aprender, não estou dizendo que o aluno tem que ser caxias, mas a tomar um rumo pela vida, a ter responsabilidade, ou não, logicamente que ele tem que ter responsabilidade, logicamente ele vai poder brincar, vai poder fazer bagunça, mas sempre traçando um rumo na vida.”

### Professor 08

a) sobre o papel do professor e do aluno: “O papel do aluno na Escola é além de aprender Educação(...) quando se fala em Educação contexto é muito grande eu acho quando se fala Educação não é o contexto só ler, escrever ou calcular, é um tudo, é a parte psíquica, pedagógica da coisa, é colocar as matérias com a atualidade da sociedade é(...) O aluno tem que ser o centro das atenções, tem que receber uma gama de informações de tudo que é lado e a Escola é cumpridora disso daí(...) é a função da Escola cumprir essa gama de necessidades que o aluno precisa. Agora como? o aluno tá aí, tá na nossa mão, ele tá esperando essa gama de coisa, (...) o professor(...) ele passa a sua experiência didática, da sua matéria, ele passa também alguma experiência de vida e as vezes esta experiência de vida o aluno capta, o aluno vê no professor um exemplo.”

### Professor 09

a) sobre o papel do professor: “O professor ele é a fonte, né, de conhecimento e ele tem de trazer esse(...) toda essa experiência que ele tem pro aluno(...) o aluno ele vem para colher isso(...)”

b) sobre o papel do aluno: “Ele vem para a Escola para buscar informação(...) ele sabe que ele tem que ir para Escola para ele aprender, então onde ele pode ver isso(...) Então na Escola ele vai aprender modos, a conviver em grupo e vai ter que ter a continuidade de ano para ele poder se formar na Escola e ir para uma

*faculdade(...)porque é colocado para o aluno quem não estuda fica parado no tempo(...)*

**Professor 10**

a) sobre o papel do professor: *“O professor para transmitir, não só conhecimento, eu acho que a gente dá também(...) completa também a Educação (...), até da carência que o aluno tem, né, uma afetividade. O professor procura transmitir o que vai ser de valia para o aluno, (...)”*

b) sobre o papel do aluno: *“O aluno vem para aprender alguma coisa, (...)”*

**Professor 13**

a) sobre o papel do professor: *“Eu acredito que o professor tenha um papel fundamental na Escola. É um papel duplo, que exerce duplo sentido. O papel de educar meramente, a Educação cognitiva do aluno e também o papel de educar socialmente, ajustando a criança aos meios e padrões da sociedade(...)Hoje a sociedade exige de cada cidadão certos comportamentos, e nós, a Escola, numa visão muito ampla, muito global, tem que trabalhar junto à criança preparando-a para o exercício da cidadania, para o exercício da vida, em cima dos comportamentos padrões que hoje a sociedade exige do cidadão.”*

b) sobre o papel do aluno: *“É o papel de quem busca na Escola a formação. Ele tem que estar consciente disso; muitas vezes é uma oportunidade que ele encontra, que ele não tem em casa, não só pelo reflexo do estudo, mas também pelo reflexo de buscar a experiência, de buscar a responsabilidade, de buscar os padrões de respeito, de amizade, de colaboração, junto aos professores da Escola e também junto aos próprios colegas.”*

**Professor 14**

a) sobre o papel do professor: *“O papel do professor na Escola não é só de dar aula, não é só ele pegar os alunos e levar para a quadra. O papel do professor na Escola é orientar, ajudar no andamento da Escola, ajudar a direção, ajudar a parte de orientação. Então a função do professor na Escola não é só dar aula, ele tem que saber integrar perante o aluno e perante a direção da Escola.”*

b) sobre o papel do aluno: *“O papel do aluno pra mim não é só ele estudar, aprender na Escola. Ele, além de vim para a Escola, tentar ajudar a direção no andamento da Escola, tentar ajudar o seu companheiro, tentar ajudar a merendeira(...)”*

**Professor 16**

a) sobre o papel do professor: *“O papel do professor é educar, é orientar(...)é o social(...)é dar tudo ao aluno mesmo.”*

b) sobre o papel do aluno: *“O papel do aluno é o social, que ele deve ir para a Escola, ser alguma coisa, ter algum futuro na vida. Por exemplo quem não vai estudar não vai ser nada na na vida, então o aluno(...)não só estudar, mas participar da comunidade.”*

<p align="center"><b>PRESENÇA DE POSIÇÕES QUE INDICAM POSSIBILIDADE DE SUPERAÇÃO</b></p>
--

**Professor 01-** a) Sobre o papel do professor: *“(...)ele está trazendo uma carga do meio ambiente, um certo conhecimento que chegando aqui a gente tenta aproveitar esse conhecimento dele para poder trabalhar em cima disso aí.”*

**Professor 02-**

a) sobre o papel do professor: *“(...)você tem que ouvi-los, tem que ajudar(...)”*

**Professor 05**

a) sobre o papel do professor: *“É um orientador, ele trabalha junto com o aluno, tanto ele aprende como ele ensina, porque o aluno,(...) traz uma bagagem muito grande, e o que a Escola muitas vezes não aproveita; nós temos que conhecer o lado do aluno, a necessidade do aluno, e orientá-lo de acordo com a sua necessidade.”*

b) Sobre o papel do aluno: *“O aluno quando vem para Escola, ele vem em busca de opções, de caminhos que lhe abram horizontes, que lhe dê perspectiva de uma vida melhor, que lhe faça sobressair como cidadão.”*

**Professor 11**

a) sobre o papel do professor: *“Eu acho que o papel do professor e do aluno se misturam muito. A gente tá aqui tentando, abrir caminhos para eles aprenderem novas coisas, mas ao mesmo tempo o aluno chega e dá novas idéias, vivências que a gente não tem e passam para a gente e a gente até melhora nossos conhecimentos para melhorar o conhecimento dele(...)”*

**Professor 12**

a) sobre o papel do professor e do aluno: *“Os papéis do professor e do aluno, na minha concepção é uma troca de idéias(...)não existe isso de o professor ensina o aluno aprende. É uma coisa recíproca, eu aprendo com ele e ele aprende comigo; naturalmente o desconhecido dele talvez seja o conhecido meu(...)passo essa idéia pra ele e vice-versa. O aluno tem experiência vivida lá fora, ele traz para a Escola,(...)”*

**Professor 13**

a) sobre o papel do professor: “(...)tem que trabalhar junto à criança preparando-a para o exercício da cidadania, para o exercício da vida,(...)”

b) sobre o papel do aluno: “É o papel de quem busca na Escola a formação. Ele tem que estar consciente disso(...)”

### **Professor 15**

a) sobre o papel do professor: “O papel do professor é conscientizar o aluno, mas o professor hoje está informando o aluno, ele não está formando o aluno(...)então o papel do professor é o papel formador.”

b) sobre o papel do aluno: “O papel do aluno é ser conscientizado pelo professor; o papel do aluno é o papel de transformador de idéias, de conceitos. O aluno só vai mudar o seu modo de vida se ele sofrer uma transformação interna, uma transformação intrínseca. A hora que ele for transformar, em termos de conceitos, de ser politizado, então ele vai ter realmente a transformação.”

**QUADRO 03 - Quadro demonstrativo das categorias encontradas no Tema: *Papéis do professor e do aluno***

CATEGORIAS	PROFESSORES															
	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16
Posição unilateral - professor centralizador	X	X	X	X		X	X	X	X	X		X		X		X
Posição unilateral - professor centralizador					X											
Aluno passivo/receptivo	X	X	X	X		X	X	X	X	X			X	X	X	X
Presença de posições tradicionais e conservadoras	X	X	X	X		X	X	X	X	X			X	X		X
Presença de posições que indicam possibilidade de superação	X	X			X						X	X	X		X	

## 2.4 TEMA: A Educação Física no contexto escolar - importância e relevância para o progresso dos alunos

O quinto questionamento procurou saber dos professores sobre a importância de se ensinar a Educação Física na Escola e sobre a sua relevância para o progresso e desenvolvimento do aluno.

Os professores, ao apresentarem seus conceitos sobre a importância e relevância da Educação Física no contexto educacional, deixam claro que pensamentos oriundos das Pedagogias Tradicional/Conservadoras e Tecnicista, ainda se encontram presentes em inúmeras posições. Explicam por que fazem, o que fazem, mas como algo pronto acabado, uma certeza. Denota-se que esses pensamentos estão estruturados, com maior ênfase, ora numa Educação Física Desportivista/Tecnicista, ora numa Educação Física Higienista/Tradicional, ora com a presença de ambas.

Percebe-se que a importância da Educação Física aparece constituída na limitação de um “fazer” pelos alunos, destituído de reflexão<sup>16</sup>.

Ao se referirem sobre a integração social, que pode acontecer em função das aulas, aparece novamente a limitação ao fato de os alunos estarem trabalhando em grupos. Pode-se inferir, pelas considerações apresentadas, que essa integração possibilita uma situação de “adequação” ao modelo social. Percebe-se, também, que os professores acreditam que apenas no “fazer”, que acontece em suas aulas, os alunos terão desenvolvido senso crítico, a fraternidade, a auto-estima e a autoconfiança.



Outro aspecto que pode ser observado em seus depoimentos está no fato de apresentarem os objetivos da Educação Física de forma genérica, que podem, portanto, ser comuns a todas as áreas envolvidas no processo da Educação Escolarizada.

Cabe ressaltar que, assim como já aconteceu em depoimentos anteriores, se percebeu a presença de algumas posições que podem ser atribuídas a um esforço dos professores em promoverem superações perante àquelas perspectivas de cunho Tradicional e Tecnicista. Essa situação, embora não caracterize como tendo os professores absorvido e incorporado os pressupostos da Teoria Histórico-Crítica, deve ser dimensionada como um avanço. Encontram-se as referidas posições quando: a) enfocam a necessidade de aulas teóricas para se trabalhar conteúdos específicos, superando a tradicional **“área de atividades”**; b) valorizam a ludicidade do aluno; c) tecem críticas ao desportivismo e ao militarismo; d) sentem-se incomodados com a situação atual da Educação Física; e) preocupam-se com o pensamento crítico do aluno, muito embora tal criticidade não seja sobre os conteúdos desenvolvidos; f) valorizam o interesse do aluno; g) consideram que a Educação Física deva estar preocupada também com o desenvolvimento intelectual, afetivo e emocional do aluno; h) colocam o aluno como participante e questionador.

Para a Pedagogia Histórico-Crítica, o ser humano se constrói e nesse processo torna-se sujeito, pois, quando integrado em seu contexto real, reflete sobre ele. Nessa reflexão, assume um comprometimento ao tomar consciência de sua historicidade. Entende, ainda, que a conscientização é a passagem de uma consciência puramente natural, espontânea e ingênua para uma consciência reflexiva, de uma

---

<sup>16</sup>Ver sobre área de atividades em CASTELLANI FILHO, L. (1989).

consciência dogmática para uma consciência crítica. A conscientização implica e consiste num contínuo e progressivo desvelamento da realidade.

A Educação Física na Perspectiva Histórico-Crítica na Escola deve promover ao aluno, a conscientização, através da apropriação real de sua motricidade e de bens culturais que essa motricidade tem produzido e pode produzir. Isto possibilita ao aluno tomar consciência dos sistemas de significação nos quais suas ações se inserem.

<p><b>PRESENÇA DE PENSAMENTOS DESPORTIVISTAS/TECNICISTAS, HIGIENISTAS/TRADICIONAIS E COMPENSATÓRIOS</b></p>
---

**Professor 01-**

*“Relacionamento social, melhoria da saúde, em primeiro lugar a saúde; lazer, extravasamento de energias, relaxamento, liberação de energias negativas, através das atividades: pular, gritar, correr.”*  
**Qual o seu entendimento de saúde?** *“Saúde é, assim, uma pessoa que não tem doença.”*

**Professor 02-**

*“(...)eu acho que a minha Educação Física é para eles terem uma horas agradáveis aqui dentro da Escola comigo(...)”*

**Professor 03-**

*“Olha na Escola que dou aula eu sinto que o aluno vem em termos de esporte. Ele ainda(...), nenhum professor conseguiu incutir nele o lado fisiológico dele, a parte do corpo humano, aprender o respirar, o porque andar rápido, o porque correr; o porque do correr(...)para ele entender a necessidade, por que ele vai correr; não adianta ele correr sem saber a utilidade daquilo e para o seu futuro(...)O aluno só lembra trabalhar os esportes e esquece ,infelizmente, do condicionamento(...)”*

**Professor 04-**

*“Para disciplinar o aluno (...) numa derrota da vida, pra ele saber superar, como superar uma derrota porque no esporte não é só vencer é saber perder também, para o desenvolvimento da saúde, da sua personalidade(...); um monte de coisas. porque se ele souber como trabalhar a Educação Física, futuramente ele vai usar, na promoção da saúde dele(...); quanto a Educação geral quando ele for trabalhar lá fora*

ele saber sofrer uma derrota uma vitória, saber como trabalhar o seu eu.”

#### **Professor 05-**

“(…)  você trabalha muito com a mente do aluno, com jogos assim, no qual ele tem que ter destreza, agilidade, um desenvolvimento motor(…); às vezes a gente recebe aquele aluno pacato, sem coordenação, às vezes até sem vontade de ficar numa sala de aula, então você desenvolve o gosto pela vida, porque você vai trabalhar em torno da respiração, dar os benefícios que a Educação Física traz para o bem estar dele no dia a dia(…), eu gosto muito de trabalhar em torno da saúde, por exemplo aquele aluno pacato que às vezes não gosta nem de se mexer, então quando você percebe ele já está se movimentando, está trabalhando com os outros, e às vezes já é até um líder de equipe(…); então eu acho que o objetivo principal da Educação Física é fazer com que o cidadão, vou tratar o aluno como cidadão, porque para mim ele é um cidadão não importa a idade, então é fazer com que ele se sinta bem, se sinta útil e em primeiro lugar esteja bem com ele mesmo. se eu quero que ele esteja bem com ele mesmo ele tem que respirar bem, ele tem que estar com disposição, e essa disposição vem através das atividades pela qual ele vem praticar(…)”

#### **Professor 06-**

“Ela serve para formar, não só(…) não fisicamente, mas também intelectualmente, porque as outras disciplinas eles passam por cima sem respeitar a individualidade da criança, do aluno, e já a Educação Física ela já visa mais o aluno(…), aquele mais fraco, aquele mais adiantado(…)ela acaba trabalhando os dois, os dois lados, tanto aquele que é melhorzinho, tanto aquele que é mais fraquinho; ela acaba sendo mais útil, porque as outras disciplinas trabalham os alunos como uma sala, eles não trabalham um aluno, e a Educação Física já tem essa condição de ser mais parcial, com cada aluno ela trabalha de uma forma.” **Em que aspecto você está considerando o aluno como fraquinho ou melhorzinho?** “No movimento básico, nos esportes. Bom, como eu já disse, acho que no geral. É importante para uma porção de coisas desde o básico até o fundamental(…)até a sua vida futura(…),para ela ter noção de saúde, noção de(…), para ter um desenvolvimento do seu corpo normal.”

#### **Professor 07-**

“(…) seria uma válvula de escape para o aluno, porque de repente o aluno tem quatro aulas dentro da sala, a hora que ele sai para fazer Educação Física, ele quer mais é estourar, quer mais é falar gritar, xingar (…) Bom antigamente eu acho, que a Educação Física tinha um objetivo maior, porque além da parte desportiva, mas com menor

*intensidade ela visava mais a parte física, psíquica , tudo, em geral, hoje em dia a Educação Física só é a parte desportiva(...) Educação Física teriam mais, eu acho, se tivesse mais a parte física, psíquica, e a parte desportiva também(...) agora se tivesse também a parte desportiva recreativa que eu acho importante, seria mais interessante(...)”*

**Professor 08-**

*“(...)mas eu acho que basicamente é dar condições para que o aluno aprenda uma atividade física(...)hoje nós estamos passando por um mundo sedentário(...)nos estamos ai com a vinda da computação caindo massante em cima(...)realmente dar uma condição física para o aluno(...)condição física não, dar uma noção de preparação física ou de condicionamento físico(...); às vezes nós ficamos batalhando dez onze anos falando isso na cabeça dos alunos e o aluno nada, não consegue captar. Eu acho que o contexto da Educação Física dentro da Escola é muito amplo, mas um, no meu modo de ver, é que você consiga fazer com que a criança adquira o hábito da prática esportiva(...)” **Como operar essa aquisição de hábito pelo aluno na Educação Física?** “Primeiro, dando noções de anatomia, o aluno conhecer o corpo dele, o que acontece no corpo dele quando ele fizer atividade física(...) a partir daí quando você começar aplicar alguma atividade física para ele você controlar(...)ensinar ele, numa corrida, como é que se faz, como é que se salta,(...)ai você já parte para um lado mais tecnicista da coisa, mais seria mais ou menos o básico, o que se passa com o aluno quando ele faz alguma atividade física.”*

*“(...)Educação Física é a utilização do esporte para que você consiga complementar a Educação da criança (...) a parte física a parte psicomotora. porque a criança trabalha em termos bem rudes, a parte mental dentro da sala de aula, e na Educação Física ela viria complementar a parte física.(...)”*

**Professor 09-**

*“(...)por mim, porque que eu vejo que trabalho aqui é mais um lazer mesmo(...)talvez pela dificuldade da gente trabalhar(...)serve para orientar na saúde (...).a convivência na sociedade, até no caráter da criança, eu acho que a Educação Física influência muito(...)”*

**Professor 10-**

*“(...)a gente procura transmitir para ele o bem que faz praticar Educação Física, o esporte(...)bem para a saúde dele(...);trabalhando até com o primeiro socorros, trabalhando com higiene, trabalhando toda a parte do corpo, conhecimento do corpo, importância disto para nossas aulas(...) conhecer o corpo dele(...)”*

**Professor 12-**

**Professor 13-**

*“(...) Portanto pode proporcionar tanto o desenvolvimento corporal como o intelectual(...)”*

**Professor 15-**

*“(...)Eu acho que a Educação Física oportuniza o aluno a não ser um mero expectador, mas sim um criador de movimentos(...)você tem que trabalhar interdisciplinarietàade dentro da Educação Física.(...) aluno questionador do que está sendo feito hoje para poder mudar alguma coisa no país. Porque se ele não questionar nada ele não muda nada no país(...)mas o professor tem que oportunizar esse aluno a ser um questionador.”*

**QUADRO 04 - Quadro demonstrativo das categorias encontradas no Tema: A Educação Física no contexto escolar: importância e relevância para o progresso dos alunos**

CATEGORIAS	PROFESSORES															
	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16
Presença de pensamentos desportivistas/tecnicistas, higienistas/tradicionais e compensatórios	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X
Educação Física como sinônimo de fazer destituído de reflexão	X	X		X	X	X	X	X		X	X	X		X	X	X
Caracterização de objetivos genéricos	X	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Integração como sinônimo de adequação ao sistema social	X	X		X	X	X			X	X	X	X	X	X		
Presença de posições com perspectivas de superação dos modelos acríticos de Educação Física	X	X	X		X	X			X	X	X	X	X		X	

## 2.5 TEMA: Concepção de conteúdo escolar e critérios de seleção

Com o sexto questionamento, procurou-se verificar como os professores entrevistados selecionavam o conteúdo para as suas aulas. Pretendeu-se saber, também, através das respostas, qual a concepção que eles possuíam sobre conteúdo Escolar.

Nas posições dos professores entrevistados, percebe-se que predominam no contexto Escolar e em suas aulas os conteúdos determinados por uma instituição (o desporto) e por um modelo social eminentemente tradicional e com características reprodutivistas, que exerce o poder sobre a Escola. Fica evidente tal situação, porque a experiência pessoal aparece como critério de seleção; apresenta o desporto como fim em si mesmo e com finalidade de rendimento; apresenta o Currículo como forma fixa, acabada; fica preso a **“formas tradicionais de organizar o conteúdo”** e de **“não contrariar as opiniões dos professores mais antigos na Escola”**; estabelecem as condições materiais e instalações físicas como um dos critérios para a seleção dos conteúdos.

Quando se procurou saber quais eram os critérios de seleção dos conteúdos tratados em suas aulas, verificou-se que eles são determinados unilateralmente, ou seja, pelos próprios professores. As formas de seleção dos conteúdos, utilizadas pelos professores, trazem subjacentemente orientações paradigmáticas norteadoras do ensino nas Concepções Tradicional e Tecnicista. Por ser, o conteúdo, determinado unilateralmente, a prática social, tão preconizada no ensino com Perspectiva Crítica, fica prejudicada.

Aparecem também indícios, como já aconteceu anteriormente, de visão humanística, típica do escolanovismo, quando procura atender às “**necessidades**” determinadas pelo aluno na composição dos conteúdos.

Consideram também os professores que os conteúdos já são predeterminados, ou pela Escola ou pelo Estado, através do Currículo Básico, portanto, não podendo ser modificados. Esta forma de conceber os pressupostos do Currículo Básico mostra mais uma vez evidências de que os professores não o entenderam. Quanto aos conteúdos, o Currículo Básico não expressa a obrigatoriedade da sua adoção pelos professores, mas apresenta, como recomendação, que os conteúdos a serem trabalhados em suas aulas, façam parte da cultura corporal e sejam aqueles decorrentes da prática social acontecida no processo.

Fica evidenciado nas respostas que o entendimento de Conteúdo Escolar para a Educação Física que, de certa forma, acontece inconscientemente por parte dos professores, leva a uma limitação dele tornando-o apenas “**uma atividade**” determinada pelo meio ambiente (sociedade, Escola ou professor), portanto, restará ao aluno somente a condição de executar as tarefas determinadas.

Alguns professores apresentam posições críticas relativas à área. Entretanto, essas posições ficam numa situação crítico-reprodutiva, pois os professores não apresentam, na seqüência, intenção de superação.

Ao se analisar as falas relativas aos temas apresentados anteriormente, detectou-se que as influências do tradicionalismo e tecnicismo, embora muito presentes, vêm perdendo forças. Neste tema, pode-se inferir, aconteceu o mesmo, pois os professores, ao falarem sobre o que pensam sobre conteúdos e de como são selecionados, apresentaram alguns indícios de tal situação: preocupação com o lúdico, saber a



necessidade do aluno, verificar da bagagem cultural que o aluno traz para a Escola, não se preocupar com a formação de atletas, trabalhar conteúdos que possibilitem ao aluno participar na sociedade, designar conteúdo como algo a ser aprendido pelo aluno, necessidade de se ter um objeto de estudo para a área, com conteúdos preparados sobre assuntos mais contemporâneos.

Ao se ter claro que a Educação Física deve promover a conscientização do aluno, fica evidenciada a necessidade de conteúdos que possibilitem alcançar tal objetivo. Por isso, o Currículo Básico, ao propor os conteúdos na Pedagogia Histórico-Crítica, orienta que eles devem estar vinculados à cultura corporal, em que a motricidade, o movimento com que o ser humano se expressa, se comunica, se emociona, se realiza, passe a ser o tema central. Não pode a motricidade ter um sentido compensatório, utilitarista, moralista ou ser uma mera manifestação cinestésica. Deve ser uma motricidade significativa e significativa, estruturada e estruturante, intencionalmente operante, entendida como manifestação viva da corporeidade.

#### PREDOMINÂNCIA DA PRÁTICA DESPORTIVA COMO CONTEÚDO

##### **Professor 01 -**

*“(...)lidando no dia a dia com o aluno você já sabe qual esporte inserir ali naquela turma e depende da condição física na qual o grupo se encontra.”*

##### **Professor 02-**

*“(...)então eles chegam na sexta série com dificuldades, eles não sabem sacar, nem pegar uma bola, não sabem fazer uma manchete(...), então eu tenho que retomar isso daí e dar tudo novamente, independente se o professor do ano passado deu ou não; eu tenho que dar uma reforçada, como é que eu vou seguir para frente? como é que eu vou dar os outros conteúdos?(...) o basquete eu tinha planejado mas*

*furou porque a tabela quebrou, já não vai ter mais, então tem que ser feito um pouco de atletismo, (que seria a corrida), vôlei e o futebol, que eu tenho aí(...)*”

**Professor 03-**

*“(...); eu acho que o aluno tem que ter o mínimo possível de conhecimento em cada desporto, seja ele atletismo, seja desporto coletivo(...); eu acho o aluno merece ter o máximo para um dia dizer “eu tive o handebol, eu tive o atletismo, eu tive ginástica olímpica, eu tive o mínimo, eu passei por uma Escola onde que o mínimo foi oferecido para mim.”*”

**Professor 04-**

*“Dentro da Secretaria de Educação(...), é o que eles pedem, né(...), aquela estrutura que eles tem, que eles mandam, aquele planejamento, aquele Currículo anual(...), mas lá não traz nada de teoria, até hoje eu não vi nada teórico, só a parte técnica.*”

**Professor 05-**

*“(...) então na quinta série eu vejo que conteúdo eu vou trabalhar(...); neste bimestre eu estou com corrida, ginástica, e recreação; então dentro deste conteúdo que eu estabeleci para este bimestre(...)eu trabalho num todo, e procuro atender aquele que tem mais dificuldade(...) os nossos alunos estão habituados e correm atrás do esporte, eles querem aprender eles gostam, mas nós não podemos esquecer aquele lado que faz parte da saúde(...); e nos outros bimestres eu vou dar um pouco de esporte, atender a necessidade do meu aluno; se ele adora esporte então eu não posso ver só o lado que eu acho importante mas também complementar com aquilo que o aluno sente falta, tem necessidade(...); nós muitas vezes temos alunos que só tem oportunidade de jogar um futebolzinho aqui dentro da Escola, ele só pode ver uma bola de voleibol dentro da Escola, devido a situação financeira, devido a falta de espaço(...); a sociedade não oferece nem oportunidade nem espaço, então o espaço que ele encontra para brincar de bola é na Escola, então ele tem essa necessidade, mas ele tem outra necessidade que ele não conhece que é a saúde , que nós temos que trabalhar, em prol da saúde dele, então eu junto, o gosto com a necessidade(...); saúde é fazer com que o aluno saiba respirar bem, que ele tenha uma boa circulação sanguínea, que ele não se faça de doente(...); então a gente dá as condições para ele através do esporte, porque o esporte faz parte da vida dele(...); não é que ele não pode, ele não fica, é próprio do homem, é próprio do ser humano, esse espírito de competição, acho que já nasce com ele, ele gosta de praticar o esporte no qual ele venha competir com seus colegas.*”

**Professor 06-**

*“(...) E é uma coisa predeterminada que você tem que seguir. (...)Basquete vôlei, handebol, atletismo, mas aí eu ensino(...)no atletismo eu trabalho equilíbrio, força, flexibilidade(...), toda aquela base da Educação Física. E os outros esportes eu trabalho os fundamentos.(...) A gente trabalha com essas quatro modalidades(...)Sempre assim, se num bimestre eu estou trabalhando basquete eu posso trabalhar outra coisa ali dentro mas voltada, pode se dizer, para o basquete, como coordenação, lateralidade, equilíbrio. Não é uma coisa imposta assim totalmente mas eu não posso sair dali de dentro do planejamento da Escola.(...)”*

**Professor 07-**

*“Conteúdo seria o que você vai trabalhar, por exemplo, voleibol, você vai trabalhar os fundamentos primeiramente, e assim sucessivamente.(...)”*

**Professor 08-**

*“(...)é feito um acerto de qual professor trabalhará com qual modalidade esportiva(...)”*

**Professor 10-**

*“Seria as modalidades que a gente iria trabalhar,(...)prática né,(...)”*

**Professor 11-**

*“(...) Por exemplo, este ano eu trabalhei algumas modalidades esportivas e todas tinham o mesmo objetivo, se eu tivesse trabalhado a mesma modalidade o ano inteiro para mim serviria a mesma coisa, eu só modifico porque atrai mais os alunos, eles se sentem mais motivados por conhecimentos novos, diferente(...) Se eu no final do ano percebo que algumas modalidades não se encaixaram bem com aquelas turmas , no ano seguinte eu modifico, qual o conteúdo que eu vou usar, mas é sempre o que a gente faz mesmo, só modificando alguns critérios dentro do próprio conteúdo.(...) Foi por modalidades, comecei com voleibol, atletismo, handebol e agora estou trabalhando o basquetebol. Eu sempre gosto de começar com o atletismo, pois no atletismo a gente dá toda essa formação física que eles tão precisando(...)apesar deles reclamarem de ter de correr e de fazer uma ginástica, ou de fazer um salto(...)mas tudo isso eles sentem que depois que eles começam a aprender o outros esportes(...)que tudo aquilo que eles viram eles estão usando nos outros esportes.”*

**Professor 12-**

*“(...)Eu coloco os conteúdos em módulos: voleibol, basquete, atletismo e handebol. No começo do ano eu dou uma aula onde eu peço para os alunos a ordem que eles querem que eu coloque os módulos(...)”*

**Professor 13-**

*“(...) a gente trabalha aquelas modalidades mais tradicionais, eu trabalho atletismo, basquete, voleibol, handebol, introduzindo no meio desses conteúdos outros conteúdos, por exemplo, nos momentos oportunos danças, trabalhamos jogos intelectuais e outras atividades.(...) Por exemplo, a atribuição do atletismo no primeiro bimestre, porque o atletismo é uma unidade mais completa do que as outras modalidades de quadra, porque o atletismo é uma modalidade é uma unidade que prepara não só para as provas de atletismo, mas, todas as provas de atletismo tem um pouco de preparação para o basquete, para o vôlei, para o handebol. Exemplo, o atletismo educa os movimentos da corrida, saltos; no vôlei, handebol e basquete tem corrida em saltos. Eu sempre pego o atletismo para uma preparação, não só para o atletismo, mas preparando também para as outras unidades; portando adquirir mais coordenação motora, preparação motora, mais ou menos focalizando as modalidades através de exercícios ginásticos que possibilitam um maior rendimento quando na participação do jogo propriamente dito.”*

**Professor 14-**

*“(...)Os conteúdos de Educação Física, pelo Currículo que a gente trabalha aqui no Colégio é no primeiro bimestre atletismo, trabalha basquete, voleibol e handebol. Os critérios são no primeiro bimestre eu vou trabalhar o básico do atletismo, Então a seqüência de tudo que vai ser básico(...)No segundo bimestre eu também coloco da mesma forma sempre trabalhando a parte básica, porque mais pra frente o aluno pode ir prum clube(...)Se for para um desporto ele vai seguir só o desporto que ele quer. Então no conteúdo da Escola eu trabalho o básico de toda e qualquer disciplina.”*

**Professor 16-**

*“(...)Bom, os conteúdos que são trabalhados, no começo do ano anatomia, muita anatomia, depois voleibol, basquetebol, recreação e também um pouco de atletismo, muito pouco pelo espaço físico; (...) falamos muito nisso para que quando ele entra na quadra, ele entra num campo de jogo, ele sabe também o que é que pode ocasionar pra ele, o que que pode beneficiar, estragar, algum malefício(...)Depois disso tudo entramos na quadra pra fazer o que nós estamos querendo e aí o aluno fazendo está sabendo o que é que é bom pra ele.”*

**Professor 01 -**

*“Eu já tive, assim uma certa experiência, e também de acordo com a clientela, ou seja, lidando no dia a dia com o aluno você já sabe qual esporte inserir ali naquela turma e depende da condição física na qual o grupo se encontra.”*

**Professor 02-**

*“(...)se eu pego uma sexta série que já foi minha no ano passado eu sei de onde pegar, (...) mas vamos supor que eu não tenha trabalhado com nenhuma quinta série no ano passado, então eles chegam na sexta série com dificuldades, eles não sabem sacar, nem pegar uma bola, não sabem tocar, não sabem fazer uma manchete(...) então eu tenho que retomar isso daí e dar tudo novamente, independente se o professor do ano passado deu ou não; eu tenho que dar uma reforçada, como é que eu vou seguir para frente? como é que eu vou dar os outros conteúdos?(...)”*

**Professor 03-**

*“(...) eu acho que o aluno tem que ter o mínimo possível de conhecimento em cada desporto, seja ele atletismo, seja desporto coletivo(...); eu acho o aluno merece ter o máximo para um dia dizer (...) “eu passei por uma Escola onde que o mínimo foi oferecido para mim”.*

**Professor 04-**

*“Dentro da Secretaria de Educação(...), é o que eles pedem, né(...), aquela estrutura que eles tem, que eles mandam, aquele planejamento, aquele Currículo anual(...)”*

**Professor 05-**

*“Bom, em primeiro lugar, eu procuro fornecer principalmente para o aluno de quinta série e depois numa seqüência na sexta(...), eu até gosto quando pego o aluno, na quinta, sexta, sétima e oitava séries(...), então na quinta série eu vejo que conteúdo eu vou trabalhar(...); então dentro deste conteúdo que eu estabeleci para este bimestre(...); e nos outros bimestres eu vou dar um pouco de esporte, atender a necessidade do meu aluno; se ele adora esporte então eu não posso ver só o lado que eu acho importante mas também complementar com aquilo que o aluno sente falta, tem necessidade(...); então a gente dá as condições para ele através do esporte(...)”*

**Professor 06-**

*“Conteúdo é o que você tem que seguir até a risca(...), vou ter que dar isso; depois que você ensinou tal coisa passa para outra. E é uma coisa predeterminada que você tem que seguir(...) é aquela noção que você tem que ensinar(...)”*

**Professor 07-**

“Conteúdo seria o que você vai trabalhar, por exemplo, voleibol, você vai trabalhar os fundamentos primeiramente, e assim sucessivamente.(...) Os conteúdos geralmente já são colocados no Currículos não tem esse conteúdos? então você tem que seguir aqueles conteúdos, então você vai fazer o seu planejamento em cima daquilo lá.”

**Professor 08-**

“Nem eu sei te responder. Não participei do planejamento(...)eu não recebi o planejamento(...),é feito uma escala(...)nós temos quatro professores no mesmo período e temos quatro espaço(...)é feito um acerto de qual professor trabalhará com qual modalidade esportiva(...)”

**Professor 09-**

“O conteúdo seria todo o trabalho da aula? eu vou trabalhar então esse ano com um conteúdo de basquetebol isso é um conteúdo (...)dentro desse eu vou desenvolver esse conteúdo(...)o conteúdo seria o objetivo que eu quero alcançar na Educação Física.(...) então em cima disso eu tento passar o que é o que é o esporte para a criança(...)então eu vou trabalhar o voleibol(...)então eu tento desde o princípio, porque que foi inventado, qual a importância do voleibol na sociedade, e em cima disso a gente vai trabalhando, não para que ele seja um atleta e sim simplesmente para conhecer esse esporte(...)quando eu planejo para o ano eu planejo vários esportes(...)”

**Professor 10-**

“Seria as modalidade que a gente iria trabalhar,(...)prática né,(...) agora nós vamos trabalhar sobre primeiros socorros, o que é preciso saber para quando ocorre alguma coisa dentro da aula(...)eu fui vendo alguma coisa relacionada com a Educação Física que a gente teria conhecimento(...)nos começamos a trabalhar naquela parte das doenças degenerativas e daí dentro delas e comecei trabalhar o que eu achava interessante assim que o aluno teria que saber(...)”

**Professor 11-**

“Conteúdo para mim é o que a gente usa para tentar atingir determinado objetivo..(...) Eu converso muito com os alunos todo o ano e normalmente de um ano para o outro eu modifico o meu conteúdo. Para mim não importa qual conteúdo eu vou usar, o que importa é eu tentar atingir o meu objetivo. Se eu no final do ano percebo que algumas modalidades não se encaixaram bem com aquelas turmas, no ano seguinte eu modifico(...)se eu sentir que eles não estão motivados, no próximo ano eu modifico a modalidade.(...). Eu sempre gosto de começar com o atletismo, pois no atletismo a gente dá toda essa

*formação física que eles tão precisando(...)apesar deles reclamarem de ter de correr e de fazer uma ginástica, ou de fazer um salto(...)"*

**Professor 12-**

*"É aquilo que eu aplico na aula(...) Eu coloco os conteúdos em módulos: voleibol, basquete, atletismo e handebol. No começo do ano eu dou uma aula onde eu peço para os alunos a ordem que eles querem que eu coloque os módulos(...)"*

**Professor 13-**

*"(...)Esses conteúdos são planejados. Eu divido o ano em quatro bimestres e cada bimestre eu atribuo a um conteúdo. A gente já sabe mais ou menos a necessidade dos alunos e de acordo com a necessidade nós atribuimos(...)"***Quais seriam as necessidades dos alunos, a que o Sr. se referiu, para o planejamento?** *"Por exemplo, a atribuição do atletismo no primeiro bimestre, porque o atletismo é uma unidade mais completa do que as outras modalidades de quadra, porque o atletismo é uma modalidade é uma unidade que prepara não só para as provas de atletismo, mas , todas as provas de atletismo tem um pouco de preparação para o basquete, para o vôlei, para o handebol. Exemplo, o atletismo educa os movimentos da corrida, saltos; no vôlei, handebol e basquete tem corrida em saltos. Eu sempre pego o atletismo para uma preparação, não só para o atletismo, mas preparando também para as outras unidades; portando adquirir mais coordenação motora, preparação motora, mais ou menos focalizando as modalidades através de exercícios ginásticos que possibilitam um maior rendimento quando na participação do jogo propriamente dito."*

**Professor 14-**

*"Conteúdo é aquilo que você vai passar no bimestre para o aluno. Quando você faz um planejamento, você monta um conteúdo que você vai passar para o aluno nesse bimestre, então cada bimestre você vai ter um conteúdo a passar para os alunos. Então o que vem a ser conteúdo é aquilo que você tá direcionado a trabalhar com o aluno naquele bimestre.(...) no primeiro bimestre eu vou trabalhar o básico do atletismo(...)No segundo bimestre eu também coloco da mesma forma sempre trabalhando a parte básica(...)Então no conteúdo da Escola eu trabalho o básico de toda e qualquer disciplina."***Como é elaborado o Currículo da Escola?** *"Cada professor monta o seu, que é o planejamento, em cima do CB que eles passam pra gente, é um livro do Estado que eles passam pra dar uma lida. Então em cima daquele Currículo o professor lê e coloca no planejamento e entrega pra Escola."*

**Professor 15-**

*"(...)Sou eu que defino, em relação ao que assisti na televisão, o que ocorre no mundo hoje, o que é mais importante para o*

aluno hoje(...)Então é um critério, é um critério que eu estou começando a estabelecer, o que é prioridade para o aluno hoje(...)o que interessa mais o aluno hoje, de imediato.”

**Professor 16-**

“Conteúdo, na minha opinião, é aquilo que o professor vai passar ao aluno, que o aluno e que o aluno deve assimilar e tem que assimilar e aproveitar daquilo que é feito, daquilo que o professor vai oferecer e oferece e o aluno toma parte daquilo mesmo(...)”

**UTILIZAÇÃO DO CURRÍCULO BÁSICO PARA ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS APRESENTANDO O ENTENDIMENTO DE QUE OS MESMOS SÃO FIXOS, ACABADOS E DE FORMA IMPOSITIVA.**

**Professor 04-**

“Dentro da Secretaria de Educação(...), é o que eles pedem, né(...), aquela estrutura que eles tem, que eles mandam, aquele planejamento, aquele Currículo anual(...), mas lá não traz nada de teoria, até hoje eu não vi nada teórico, só a parte técnica.”

**Professor 05-**

“(...) e esses conteúdos(...), é aquele Currículo que você recebe do Estado(...), tem o esporte né(...)”

**Professor 07-**

“(...) Os conteúdos geralmente já são colocados no Currículos não tem esse conteúdos? então você tem que seguir aqueles conteúdos, então você vai fazer o seu planejamento em cima daquilo lá.”

**Professor 09-**

“(...) eu acho que já vem, uma, né(...))vem de cima, eu acho já vem no Currículo, então vocês vão trabalhar essas modalidades(...))incluiram até dança,(...))entendeu(...)) a gente de vez em quando dá? de vez em quando, raramente, porque a gente não foi preparado para isso(...)”

**Professor 11-**

“(...) A gente trabalha junto com a supervisão e eles determinam que a gente trabalhem mais ou menos o Currículo Básico(...)”

**Professor 14-**

“(...)Cada professor monta o seu, que é o planejamento, em cima do Currículo Básico que eles passam pra gente, é um livro do Estado que eles passam pra dar uma lida. Então em cima daquele Currículo o professor lê e coloca no planejamento e entrega pra Escola.”



<b>PRESENÇA DA TRADIÇÃO NA ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS</b>
--

**Professor 06-**

*“(...)Praticamente os critérios não foram eu que determinei, esses critérios já estão desde que eu entrei na Escola.(...) Esse planejamento é uma coisa assim antiga, que nós já tentamos mudar, mas como tem muitos professores antigos fica difícil de ser mudado, fica assim uma coisa quase impossível.(...)”*

**Professor 09-**

*“(...)então como a gente tem um grupo de cinco professores no Colégio a gente faz a maioria ,(...)então é trabalhado só o esporte aqui(...);eu acho que já vem, uma, né(...)vem de cima, eu acho já vem no Currículo, então vocês vão trabalhar essas modalidades(...)”*

**Professor 13-**

*“(...)Normalmente o professor de Educação Física utiliza nas suas aulas(...)são conteúdos que tradicionalmente são usados a muito tempo como prática nas aulas de Educação Física e muitas vezes você utiliza sabendo que poderiam ser substituídos por outros conteúdos, mas hoje tradicionalmente o professor de Educação Física utiliza essa prática.(...) mas é porque é uma tradição desde quando a Educação Física foi criada e até hoje vem se repetindo, a ainda hoje nós como professores de Educação Física utilizamos esses conteúdos.”*

<b>CONTEÚDO COMO TAREFA A SER EXECUTADA PELO ALUNO</b>
--

**Professor 01 -**

*“(...) lidando no dia a dia com o aluno você já sabe qual esporte inserir ali naquela turma e depende da condição física na qual o grupo se encontra.”*

**Professor 02-**

*“(...) então eles chegam na sexta série com dificuldades, eles não sabem sacar, nem pegar uma bola, não sabem tocar, não sabem fazer uma manchete(...), então eu tenho que retomar isso daí e dar tudo novamente, independente se o professor do ano passado deu ou não(...), isso por que eu jogo sempre as atividades lúdicas, para eles poderem brincar e participar um pouco mais.”*

**Professor 03-**

*“(...) a Escola pede que se dê tal coisa porque haverá jogos e se utilizam disto para preparar equipes(...); eu acho que o aluno tem que ter o mínimo possível de conhecimento em cada desporto, seja ele atletismo, seja desporto coletivo(...); eu acho o aluno merece ter o máximo para um dia dizer “eu tive o handebol, eu tive o atletismo, eu tive ginástica olímpica, eu tive o mínimo, eu passei por uma Escola onde que o mínimo foi oferecido para mim”.*

**Professor 04-**

*“Dentro da Secretaria de Educação(...), é o que eles pedem, né(...), aquela estrutura que eles tem, que eles mandam, aquele planejamento, aquele Currículo anual(...), mas lá não traz nada de teoria, até hoje eu não vi nada teórico, só a parte técnica.”*

**Professor 05-**

*“Bom , em primeiro lugar, eu procuro fornecer principalmente para o aluno de quinta série e depois numa seqüência na sexta(...)então dentro deste conteúdo que eu estabeleci para este bimestre, eu primeiro tiro a bagagem do aluno, eu vejo o que ele sabe, o que ele é capaz, então eu dou oportunidade para ele se expressar, para ele mostrar, ai depois eu trabalho em cima daquilo que ele traz, ai eu monto atividades(...); eu trabalho num todo, e procuro atender aquele que tem mais dificuldade(...); e nos outros bimestres eu vou dar um pouco de esporte, atender a necessidade do meu aluno; se ele adora esporte então eu não posso ver só o lado que eu acho importante mas também complementar com aquilo que o aluno sente falta, tem necessidade(...);então o espaço que ele encontra para brincar de bola é na Escola, então ele tem essa necessidade, mas ele tem outra necessidade que ele não conhece que é a saúde , que nós temos que trabalhar, em prol da saúde dele, então eu junto, o gosto com a necessidade(...);e eu vou trabalhando e no final do ano todos estão trabalhando e ninguém mais está doente, até os que tem bronquite melhoram(...)porque o aluno não pode ficar sem o esporte, mas não para formar atleta, mas uma oportunidade que ele participe, na sua comunidade, no clube onde ele vai(...); então a gente dá as condições para ele através do esporte, porque o esporte faz parte da vida dele(...); não é que ele não pode, ele não fica, é próprio do homem, é próprio do ser humano, esse espírito de competição, acho que já nasce com ele, ele gosta de praticar o esporte no qual ele venha competir com seus colegas.”*

**Professor 06-**

*“Conteúdo é o que você tem que seguir até a risca(...), vou ter que dar isso; depois que você ensinou tal coisa passa para outra. E é uma coisa predeterminada que você tem que seguir. Claro tem a(...)você pode modificar um pouco, mas geralmente é aquela base que*

*você tem que ter, é aquela noção que você tem que ensinar.(...), ai eu posso inserir o que eu acho que é mais importante trabalhar ou não(...)"*

**Professor 07-**

*"Conteúdo seria o que você vai trabalhar, por exemplo, voleibol, você vai trabalhar os fundamentos primeiramente, e assim sucessivamente(...)"*

**Professor 08-**

*"Nem eu sei te responder. Não participei do planejamento(...)eu não recebi o planejamento(...)é feito uma escala(...)nós temos quatro professores no mesmo período e temos quatro espaço(...)é feito um acerto de qual professor trabalhará com qual modalidade esportiva(...)"*

**Professor 09-**

*"(...)o conteúdo seria o objetivo que eu quero alcançar na Educação Física.(...).então em cima disso eu tento passar o que é o que é o esporte para a criança(...)então eu vou trabalhar o voleibol(...)então eu tento desde o princípio, porque que foi inventado, qual a importância do voleibol na sociedade, e em cima disso a gente vai trabalhando, não para que ele seja um atleta e sim simplesmente para conhecer esse esporte(...)"*

**Professor 10-**

*"(...) dai dentro delas e comecei trabalhar o que eu achava interessante assim que o aluno teria que saber(...)"*

**Professor 11-**

*"(...) eu só modifico porque atrai mais os alunos, eles se sentem mais motivados por conhecimentos novos, diferente. Mas eu acho que através do movimento o aluno vai adquirir aquilo que eu quero. Então conteúdo para mim é aquilo que eu me utilizo para atingir os objetivos.(...) Não é que ele não faça a aulas, mas se eu sentir que eles não estão motivados, no próximo ano eu modifico a modalidade(...)a gente dá toda essa formação física que eles tão precisando(...)apesar deles reclamarem de ter de correr e de fazer uma ginástica, ou de fazer um salto(...)"*

**Professor 12-**

*"É aquilo que eu aplico na aula.(...) Eu coloco os conteúdos em módulos: voleibol, basquete, atletismo e handebol. No começo do ano eu dou uma aula onde eu peço para os alunos a ordem que eles querem que eu coloque os módulos. Então os alunos votam; pedem qual o módulo é o primeiro, qual é o segundo e assim por diante."*

**Professor 13-**

*"(...) a gente trabalha aquelas modalidades mais tradicionais, eu trabalho atletismo, basquete, voleibol, handebol,*

*introduzindo no meio desses conteúdos outros conteúdos, por exemplo, nos momentos oportunos danças, trabalhamos jogos intelectuais e outras atividades(...) A gente já sabe mais ou menos a necessidade dos alunos e de acordo com a necessidade nós atribuímos;(...) Nós atribuímos de acordo com a programação de eventos, de participação dos alunos.(...) porque o atletismo é uma modalidade é uma unidade que prepara não só para as provas de atletismo, mas , todas as provas de atletismo tem um pouco de preparação para o basquete, para o vôlei, para o handebol. Exemplo, o atletismo educa os movimentos da corrida, saltos; no vôlei, handebol e basquete tem corrida em saltos. Eu sempre pego o atletismo para uma preparação, não só para o atletismo, mas preparando também para as outras unidades; portando adquirir mais coordenação motora, preparação motora, mais ou menos focalizando as modalidades através de exercícios ginásticos que possibilitam um maior rendimento quando na participação do jogo propriamente dito.”*

**Professor 14-**

*“Conteúdo é aquilo que você vai passar no bimestre para o aluno. Quando você faz um planejamento, você monta um conteúdo que você vai passar para o aluno nesse bimestre, então cada bimestre você vai ter um conteúdo a passar para os alunos. Então o que vem a ser conteúdo é aquilo que você tá direcionado a trabalhar com o aluno naquele bimestre.(...)”*

**Professor 16-**

*“Conteúdo, na minha opinião, é aquilo que o professor vai passar ao aluno,(...) e que o aluno deve assimilar e tem que assimilar e aproveitar daquilo que é feito, daquilo que o professor vai oferecer e oferece e o aluno toma parte daquilo mesmo.(...)”*

<p align="center"><b>CONDIÇÕES MATERIAIS E INSTALAÇÕES COMO CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DOS CONTEÚDOS</b></p>
--

**Professor 02-**

*“(...) É a condição material e espaço físico(...), eu normalmente faço assim: o basquete eu tinha planejado mas furou porque a tabela quebrou, já não vai ter mais, então tem que ser feito um pouco de atletismo, (que seria a corrida), vôlei e o futebol, que eu tenho aí(...)”*

**Professor 03-**

*“Em primeiro lugar é o espaço(...); tem certas coisas que é meio utópica na Escola, vamos começar pelo atletismo: a Escola apresenta que você deve dar o mínimo de atletismo(...) nós não temos pista(...)”*

**Professor 05-**

*“(...). Nós somos em alguns professores e nós temos que fazer um sorteio devido ao material que a Escola oferece e devido a quadra, nós temos duas quadra para trabalhar, nós fazemos o sistema de rodízio, então a gente faz um sorteio, um professor trabalha com vôlei, outro com basquete, outro com futebol(...)”*

**Professor 08-**

*“(...) é feito uma escala(...) nós temos quatro professores no mesmo período e temos quatro espaço(...) é feito um acerto de qual professor trabalhará com qual modalidade esportiva(...)”*

**Professor 09-**

*“(...) Então nós temos quadra, que dá para trabalhar futebol, vôlei, handebol(...) é esse o material que tem então dá para trabalhar isso(...) então faço o meu planejamento em cima disso(...) A gente tem problemas de quadra, a gente que esquematizar ver primeiro o horário, de repente nós temos duas quadras e três professores, então a gente faz um rodízio, esta semana determinado professor vai ficar com a quadra, e na outra semana será outro(...)) fica assim num bimestre é voleibol no outro é basquete.”*

**Professor 11-**

*“(...) Então gente seque mais ou menos dentro da possibilidade de cada Escola, depende do espaço, no começo do ano a gente não tinha quadra, a Escola estava em reformas.(...)”*

**Professor 12-**

*“(...) O material, o que eu disponho de espaço físico. Não adianta eu montar um planejamento lindo de morrer, sem conhecer a Escola e chegando lá não ter nenhuma bola para você usar(...)”*

**Professor 14-**

*“(...) até aonde eu tenho condição no Colégio.(...)”*

**Professor 16-**

*“(...) muito pouco pelo espaço físico;(...) nós temos algum material que nos ajuda pra fazer com que o aluno aprenda alguma coisa sobre o seu corpo; (...); o que que a Escola está também oferecendo sobre as nossas quadras, o nosso espaço físico(...)”*

<p align="center"><b>PRESENÇA DE POSIÇÕES CRÍTICO-REPRODUTIVISTAS NA SELEÇÃO DOS CONTEÚDOS</b></p>
--

**Professor 03-**

*“(...); tem certas coisas que é meio utópica na Escola(...), vamos começar pelo atletismo: a Escola apresenta que você deve dar o mínimo de atletismo(...) nós não temos pista(...), nós temos um campo mas a sua utilização é autorizada por pouco tempo, praticamente fica fechado oitenta por cento do ano letivo, então não tem pista de atletismo, não tem caixa de salto, não tem colchão, então , praticamente, a gente fica de mãos atadas desse lado(...) a Escola pede que se dê tal coisa porque haverá jogos e se utilizam disto para preparar equipes(...)”*

**Professor 04-**

*“Dentro da Secretaria de Educação(...), é o que eles pedem, né(...), aquela estrutura que eles tem, que eles mandam, aquele planejamento, aquele Currículo anual(...), mas lá não traz nada de teoria, até hoje eu não vi nada teórico, só a parte técnica.”*

**Professor 06-**

*“(...)Esse planejamento é uma coisa assim antiga, que nós já tentamos mudar, mas como tem muitos professores antigos fica difícil de ser mudado, fica assim uma coisa quase impossível. A culpa não é só deles, é o espaço, a falta de material(...)”*

**Professor 09-**

*“(...) porque a gente não foi preparado para isso, então eu costumo trabalhar aquilo que já foi(...)determinado no Colégio. Então nós temos quadra, que dá para trabalhar futebol, vôlei, handebol(...)é esse o material que tem então dá para trabalhar isso(...)então faço o meu planejamento em cima disso(...)outra coisa que me impede é o meu conhecimento. Eu acho que fui formada numa faculdade muito tecnicista, então a gente tem que buscar(...)se for para fazer a Educação Física que a gente quer a gente tem que ir atras, mas é difícil a gente ter cursos, quando tem alguns cursos aí da até raiva de ir fazer(...)então você tem que ir por fora para buscar os conhecimentos. A gente tem problemas de quadra, a gente que esquematizar ver primeiro o horário, de repente nós temos duas quadras e três professores, então a gente faz um rodízio, esta semana determinado professor vai ficar com a quadra, e na outra semana será outro(...)fica assim num bimestre é voleibol no outro é basquete.”*

**Professor 13-**

*“(...) Normalmente o professor de Educação Física utiliza nas suas aulas(...)são conteúdos que tradicionalmente são usados a muito tempo como prática nas aulas de Educação Física e muitas vezes você*

*utiliza sabendo que poderiam ser substituídos por outros conteúdos, mas hoje tradicionalmente o professor de Educação Física utiliza essa prática.(...)"*

<p><b>PRESENÇA DE POSIÇÕES QUE EVIDENCIAM POSSIBILIDADES DE SUPERAÇÃO DO TRADICIONALISMO E DO TECNICISMO</b></p>
--

**Professor 02-**

*"(...), isso por que eu jogo sempre as atividades lúdicas, para eles poderem brincar e participar um pouco mais."*

**Professor 03-**

*"(...); eu acho que o aluno tem que ter o mínimo possível de conhecimento(...)"*

**Professor 05-**

*"(...) eu primeiro tiro a bagagem do aluno, eu vejo o que ele sabe, o que ele é capaz, então eu dou oportunidade para ele se expressar, para ele mostrar, aí depois eu trabalho em cima daquilo que ele traz, aí eu monto atividades(...); atender a necessidade do meu aluno; se ele adora esporte então eu não posso ver só o lado que eu acho importante mas também complementar com aquilo que o aluno sente falta, tem necessidade; (...) a sociedade não oferece nem oportunidade nem espaço (...), tem o esporte né, (...), mas não para formar atleta, mas uma oportunidade que ele participe, na sua comunidade, no clube onde ele vai(...)"*

**Professor 10-**

*"(...) por exemplo a prática junto com a teórica(...) Olha, esse ano, como foi o primeiro ano que agente trabalhou assim a parte teórica uma vez por semana em sala(...)"*

**Professor 11-**

*"(...)por que na minha opinião eu educo através do movimento (...) Eu converso muito com os alunos todo o ano e normalmente de um ano para o outro eu modifico o meu conteúdo. Para mim não importa qual conteúdo eu vou usar, o que importa é eu tentar atingir o meu objetivo. (...)é a motivação que o aluno apresenta pela modalidade(...) A gente trabalha junto com a supervisão(...)"*

**Professor 12-**

*"(...) Não adianta eu montar um planejamento lindo de morrer, sem conhecer a Escola(...) Então os alunos votam; pedem qual o módulo é o primeiro, qual é o segundo e assim por diante."*

**Professor 13-**

“(...)E o conteúdo é muito importante, sem conteúdo não há crescimento, não há desenvolvimento. O conteúdo não significa o professor atribuindo ao aluno.”

**Professor 15-**

“Eu estou tentando transformar a Educação Física em ciência, pra isso ela tem que ter objeto de estudo que é o corpo humano.(...). Eu não posso trabalhar com o aluno se ele não conhecer o corpo dele primeiro. (...)Então eu estou tentando implantar, estou tentando montar um conteúdo específico dentro da Educação Física. não consegui ainda, estou tentando montar. Conteúdo é todo o embasamento científico. Eu não posso criar o conteúdo,(...) Então, eu tenho que procurar outras áreas e tentar montar um conteúdo.(...) Estou buscando mais as coisas mais emergentes,(...) as dúvidas maiores dos aluno e monto todo o trabalho(...)Depois, o que que está emergente mais no aluno? vou montando essa apostilas de acordo com os assuntos mais emergentes para o aluno não sofrer a posteriori. Então por enquanto eu faço isso. Sou eu que defino, em relação ao que assisti na televisão, o que ocorre no mundo hoje, o que é mais importante para o aluno hoje(...)Então é um critério, é um critério que eu estou começando a estabelecer, o que é prioridade para o aluno hoje. (...)por enquanto, o primeiro critério que eu estabeleci foi isso: o que interessa mais o aluno hoje, de imediato.”

**Professor 16-**

“(...) fazer com que o aluno aprenda alguma coisa sobre o seu corpo(....)”



**QUADRO 05 - Quadro demonstrativo das categorias encontradas no Tema: *Concepção de conteúdo escolar e critérios de seleção***

CATEGORIAS	PROFESSORES															
	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16
Predominância da prática desportiva como conteúdo	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X		X
Determinação dos conteúdos pelo professor	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Utilização do Currículo Básico para organização dos conteúdos apresentando o entendimento de que os mesmos são fixos, acabados e de forma impositiva				X	X		X		X		X			X		
Presença da tradição na organização dos conteúdos						X			X				X			
Conteúdo como tarefa a ser executada pelo aluno	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X
Condições materiais e instalações como critérios de seleção dos conteúdos		X	X		X			X	X		X	X		X		X
Presença de posições crítico-reprodutivistas na seleção dos conteúdos			X	X		X			X				X			
Presença de posições que evidenciam possibilidades de superação do tradicionalismo e do tecnicismo		X	X		X					X	X	X	X		X	X

## 2.6 TEMA: Concepção de avaliação do processo ensino-aprendizagem

Como sétimo questionamento procurou-se saber o conceito de avaliação que possuem os professores entrevistados, bem como as formas e critérios que eles utilizavam em suas aulas.

O Currículo Básico, ao caracterizar o que seja avaliação e propor encaminhamentos e procedimentos para a Educação Física, deixa claro uma visão que busca a superação dos procedimentos até então utilizados, ou seja, aqueles que se fundamentam nas premissas de teorias acríticas de Educação com práticas tradicionais, tecnicistas e até mesmo espontaneístas.

Pelas respostas, percebe-se que a avaliação do processo ensino-aprendizagem, promovida pelos professores está descontextualizada, pois se encontra desvinculada do projeto pedagógico do Currículo Básico

As informações referentes à avaliação são fragmentadas e desarticuladas. Tal posicionamento coloca os conceitos apresentados a serem comparados àqueles provenientes de conhecimentos correntes de senso comum.

Quanto aos critérios que os professores utilizam, fica evidenciada ainda uma influência muito forte das teorias escolanovistas (participação, interesse) e tecnicistas (aprendizagem de gestos técnicos codificados e padronizados). A **“participação”** do aluno na aula pode ser inferida como **“o aluno fazendo aquilo que o professor pede dentro de padrões de comportamentos adequados, com uma disciplina exemplar”**.

Entretanto, como já foi encontrado em situações analisadas anteriormente, percebem-se também posições que demonstram estarem alguns professores caminhando para superação de formas tradicionais de avaliação. A evidência é encontrada, quando demonstram não estar preocupados com a formação atlética, aceitam os limites do aluno, estabelecem a necessidade de avaliação diária, realizam avaliação teórica, enfatizam a avaliação como necessária à verificação do processo pedagógico. Mas ainda fica uma questão a ser resolvida: tais posicionamentos não se tratam de algumas medidas amenizadoras, paliativas, para quebrar um pouco o estigma trazido pela Educação Física e tanto já criticado e combatido de que ela é uma **“prática militarista, estereotipada e tecnicista?”**

A avaliação na Pedagogia Histórico-Crítica, na qual se estrutura a Educação Física, constante do Currículo Básico, não pode ser mais um instrumento burocrático na Escola, mas integrante do projeto educacional, para possibilitar a análise, a discussão e a reorganização desse projeto. Ela deverá verificar não só o aproveitamento do aluno, mas sobretudo a eficácia da prática pedagógica desenvolvida pelo professor. Sendo assim, a avaliação passa a ter um sentido e função diagnóstica e não classificatória, na qual os critérios são decorrentes da forma pela qual o aluno apreende a realidade e de como atua sobre ela. A avaliação em Educação Física acontecerá sobre o conteúdo que foi proposto e os conceitos produzidos a partir das abstrações acontecidas.

<b>AVALIAÇÃO DESVINCULADA DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURRÍCULO BÁSICO</b>
---

*“Ah! é difícil, viu, normalmente eu faço a observação constante(...), você fica observando aquele aluno que quer participar, ou aquele que fica do lado que não gosta, que fica levando(...).. Avalio tudo, a postura do aluno(...) vamos supor, agora mesmo, eu estava dando aula e tinha umas duas ou três na biblioteca e observando as outras meninas(...) eu já puxei o tapete delas, eu falei não é por aí(...) você não vai ficar na biblioteca o ano todo, você vai ter que participar uma aula uma hora ou outra(...); eu acabo olhando aquele que ficou excluído, que não quer participar(...), é uma maneira de avaliar. O que me preocupa mais é a participação do aluno, eu quero que ele participe; depois eu observo aquele que fez bem e o que não fez(...) tem uma diferença entre um e outro, então eu tenho que dar nota diferente para aquele (...) eu tenho que mostrar, passar pra ele o certo, agora se ele não conseguir eu não vou crucifica-lo, não vou dar zero pra ele, eu não chegaria a esse extremo(..) mas a nota deles é diferente sim, porque isso é cobrado da gente.”*

### **Professor 03 -**

*“(...) Eu acho que o aluno, no momento que ele veio pra aula, a disposição dele de estar a aplicação dele durante a aula é que é uma avaliação. Os critérios são a disciplina, a pontualidade,(...) quando é dado um fundamento e a criança faz, desde que ela tenha vontade de fazer aquilo, eu acho que ela merece ser avaliada, não aquele que fica assim de corpo mole, acha que por que não gosta não vai fazer(...); não tem um item mais valioso que o outro, eu acho que você deve tirar uma média, desde a aplicação dele dentro da aula, a própria Educação dele, que ele traz. Quando ela erra eu chamo o aluno, mostro de novo a maneira correta e ensino porque deveria ser daquela maneira, o lado correto(...)”*

### **Professor 04-**

*“É quando o aluno tem a capacidade de fazer aquele gesto técnico que a gente exige, exige não, a gente pede, demonstra e pede. Como critérios utilizo o esforço, a dedicação do aluno, o gesto técnico(...), um critério não pesa mais do que o outro, porque o bom aluno, às vezes, ele não tem Educação, então eu relevo muito isso daí(...), Se o aluno é indisciplinado e ele é bom atleta(...), nossa, cai a nota cem por cento, dele.”*

### **Professor 05-**

*“A avaliação para mim é diária, não marco dia de prova, o aluno já sabe que todo dia é prova, que ele tem que participar todo o dia, ele tem que participar das atividades(...); nós somos obrigado transformar em nota(...), então se acontece que aquele aluno que às vezes falta muito a aula, não participa, não cumpre aqueles objetivos, não*

conseguiu vencer aquela etapa(...); aí eu explico para eles o que é que eles tem que participar e como tem que participar, (...)eu falo "o importante é que você participe e faça bem feito(...); eu converso muito com meus alunos aí quando eu chamo e eles já apresentaram tudo eu digo "a dança valia vinte quanto você acha que é que você merece?(...)"

**Professor 06-**

"(...)De repente ele é muito bom mas ele continua naquilo; ele joga bem, corre bem, mas não é um aluno participativo, só gosta do dia que é jogo; ele vem e joga. Quando não é jogo ele não participa. Eu desconto nota disso. Nós descontamos notas de uniforme, porque há um acordo entre os professores. frequência, disciplina(...)Agora no desenvolvimento dela, mesmo se ela corre tantos metros em tantos segundos, se ela sabe jogar bem, para mim não interessa muito não(...), de repente ela é até um aluno que agüenta dar uma volta no Colégio em dez minutos, mas é o melhor que ele pode dar(...),se ele fizer isso com vontade, com interesse(...), o aluno até que merece nota dez. Agora se de repente, ele é ótimo, ele até treina num clube, mas aqui na participação da aula, no geral(...)ele não é um bom aluno, não é bom com os colegas, não se interage com os amigos, quer sempre ser o dono da situação, ele não aceita o que está acontecendo dentro da aula(...),ele não é um aluno nota dez, ele perde pontos nesses quesitos." O que levou você a adotar esses critérios na sua avaliação ?  
"Eu já trabalho assim desde que estou aqui no Colégio. Os professores todos trabalham mais ou menos assim. São coisas que foram pré-determinadas por nós mesmos."

**Professor 07-**

"Avaliação no meu entender, em Educação Física, é a participação do aluno, (...)é o uniforme(...)e o uniforme é uma roupa adequada para fazer Educação Física(...)interesse pelas aulas(...)." O conteúdo da sua disciplina entra no processo de avaliação? "Não."

**Professor 08-**

"Conceito; é tão difícil. Seria o alcance do conteúdo o alcance dos objetivos, o cumprimento dos conteúdos, o cumprimento dos objetivos que você preestabelece. Avaliação é participação do aluno comigo na quadra(...) eu acho que a partir do ponto que ele participa(...)então o que prezo, a participação dele comigo na quadra."

**Professor 09-**

"(...)o interesse que ele teve naquele conteúdo que eu passei pra ele, e a participação dele, a motivação dele na aula. Eu acho que avaliação para mim é isso(...)" Quais critérios que o sr. utiliza na avaliação? "Primeiro é a participação dele na aula, comportamento também é importante, dele com a sala, com o grupo né que tá

trabalhando(...) não vejo rendimento, só vejo o progresso que ele teve(...) se ele chegou aqui e não sabia quer uma bola de vôlei se jogava com a mão tocando a bola, e ele saiu daqui da minha aula no final do bimestre entendendo aquilo(...) é a minha avaliação."

**Professor 10-**

"Isso fica até meio difícil, né, mas(...) a parte teórica a gente pede a pesquisa, e o que eles trazem eles apresentam na turma, aos outros(...) e a parte prática, a gente leva muito em conta a participação, eu sempre digo pra eles que nós não estamos formando atleta, então aquele aluno que participa, que tenta aprende, né(...) eu avalio assim individual e depois em, grupo(...)"

**Professor 11-**

"Avaliação para mim é ver se o aluno atingiu ou não os objetivos que eu estava pretendendo(...) principalmente a participação e conceito(...) eu acho que o aluno que participa acaba atingindo os objetivos que eu quero, que é fazer, executar o movimento, executar as coisas que eu determino.(...) Eu procuro dar pros alunos o senso crítico(...) que todos sabem nada para mim, não importa se ele é um atleta, naquela modalidade ele não sabe nada, mesmo se ele for um atleta naquela modalidade para mim ele não sabe nada, e eu vou ver a partir dali o desenvolvimento dele (...) ele é um ótimo atleta mas as vezes ele tem alguns vícios no esporte então para mim ele vai desenvolver se ele retirar esses vícios, já aquele que nunca pegou numa bola, para mim basta que ele saiba pegar na bola, os dois vão ser ótimos alunos para mim, porque os dois cresceram um pouco em relação ao que eu ensinei para eles(...) o que eles eram e o que eles são agora(...)"

**Professor 12-**

"(...) então avaliação para mim é o que eu consegui passar e o que o aluno conseguiu assimilar, quer dizer, se foi dado e ele não assimilou algum problema tem. Avaliação é uma coisa complicada. Eu vou buscar o que eu consegui passar e o que ele conseguiu assimilar dentro da matéria, e depois eu vou avaliar o porquê." Quais são os critérios que você adota? "Eu faço a minha avaliação com provas teóricas e práticas. Dentro dessa prova teórica ele vai, por intermédio das aulas teóricas, ele vai mostrar lá dentro da quadra o que ele pode ou não pode fazer, dentro das regras do jogo. Na prática eu avalio da seguinte forma: ele fez o movimento correto de determinado exercício pra mim tá bom. Eu não exijo erros e acertos, exijo que ele saiba fazer o movimento. Então se ele dá um saque e a bola saiu pra fora, mas o movimento dele foi correto(...), Se você me perguntar que tipo de nota se dá, eu vou colocar um monte de fatores. Vou colocar o fator assiduidade, conceito, uniforme(...)." Você atribui escala de valores a esses

**critérios?** “Todos valem a mesma coisa, o problema é o seguinte, o mais importante desses aspectos que eu coloquei pra você é(...)seria ele executar, não corretamente, mas de uma forma livre o exercício, aquele que eu dei. Na teoria se ele assimilou o que eu dei.”

**Professor 13-**

“(...)particularmente eu faço duas avaliações, duas notas, duas provas por bimestre, só que uma eu faço pelo conceito geral do aluno e vale de zero a cinco. O conceito geral é a participação do aluno na aula; também envolve a colaboração dos alunos, um para com o outro, do aluno para com o professor(...) Isso é muito importante a gente incultir na cabeça da criança que esses valores é muito mis importante do que aprender a fazer um “chuá” no basquete, ou dar uma cortada na linha dos três. E a outra nota, de zero a cinco, é pelo conteúdo dado. Eu faço uma prova do conteúdo dado no bimestre, pelo maior aproveitamento do aluno de acordo com suas qualidades. Exemplo, se o bimestre é do voleibol e eu trabalhei os fundamentos do voleibol, eu atribuo dois fundamentos para os alunos. Eu também avalio o fundamento dentro do jogo. Eu atribuo a nota. Para avaliar o aproveitamento dele é o rendimento do atleta, ou melhor, do aluno, em relação ao início do bimestre(...)”

**Professor 14-** “Eu trabalhei uma avaliação teórica e uma avaliação prática. A teoria eu mandei eles consultar livros e em cima daquele estudo eu aplique uma prova, por exemplo, uma saída baixa, em qual corrida que é: quatrocentos metros, dois mil metros ou mil metros? Eu faço assim a avaliação valendo de zero a dez: prova teórica trinta, prova prática trinta e participação quarenta Então a participação a gente dá um ponto um pouquinho a mais para o aluno.”

**Professor 15-**

“(...)mas a gente procura anotar o que ele faz, de três aspectos: primeiro a afetividade dele, como ele se relaciona em relação a sua sala de aula e em relação ao professor, aquele aluno que sacaneia o colega(...). Segunda parte é o psicomotor, é o que mais interessa à Educação Física, que é o trabalho corpóreo realmente; e o cognitivo você avalia através de provas escritas. (...) Então ele é avaliado dentro do cognitivo escrito, ele é avaliado dentro do psicomotor, em observações na quadra e afetividade dele.” **Você atribui valores a esses critérios?** “Sim, mas depende do trabalho que eu estou fazendo, ele varia de acordo com o trabalho. Dependendo do trabalho que eu estou fazendo eu estabeleço um critério maior para aquele trabalho.”

**Professor 16-** “Nossa avaliação é feita biopsicossocial, diária e contínua. Ela é diária porque dia-dia nós estamos avaliando os alunos e contínua porque é uma continuidade do trabalho, que dentro de

*uma modalidade por exemplo, o voleibol, nós avaliamos também os fundamentos, avaliamos a técnica, a tática. Na minha avaliação é mais valorizado a participação do aluno, a participação total do aluno, e também o conceito faz parte dessa avaliação. A participação é entendida, desde que ele entra na minha aula, desde que ele chega até o final sem que aquele aluno se disperse. O professor não pode deixar o aluno dispersar.” Como fazer para o aluno não dispersar? “É feito através da motivação da aula, bastante motivada, fazer com que o aluno não deslique da aula. Bastante jogos(...)”*

<p align="center"><b>A PARTICIPAÇÃO DO ALUNO COMO CRITÉRIO FUNDAMENTAL PARA O PROCESSO DE AVALIAÇÃO</b></p>
---

**Professor 01-**

*“(...)eu utilizo tudo: participação do aluno , colaboração, disciplina, (...)fazendo com que ele execute alguma coisa dentro da capacidade de cada um(...)”*

**Professor 02-**

*“(...), você fica observando aquele aluno que quer participar, ou aquele que fica do lado que não gosta, que fica levando(...),vamos supor, agora mesmo, eu estava dando aula e tinha umas duas ou três na biblioteca e observando as outras meninas(...)eu já puxei o tapete delas, eu falei não é por aí(...)você não vai ficar na biblioteca o ano todo, você vai ter que participar uma aula uma hora ou outra(...); eu acabo olhando aquele que ficou excluído, que não quer participar(...), é uma maneira de avaliar. O que me preocupa mais é a participação do aluno, eu quero que ele participe;(...)”*

**Professor 03 -**

*“(...) a disposição dele de estar a aplicação dele durante a aula é que é uma avaliação.(...) (...)quando é dado um fundamento e a criança faz, desde que ela tenha vontade de fazer aquilo, eu acho que ela merece ser avaliada, não aquele que fica assim de corpo mole, acha que por que não gosta não vai fazer(...); eu acho que a avaliação tem que ser no dia a dia(...)”*

**Professor 04-**

*“(...)Como critérios utilizo o esforço, a dedicação do aluno, o gesto técnico(...)”*

**Professor 05-**

*“(...) que ele tem que participar todo o dia, ele tem que participar das atividades(...); então se acontece que aquele aluno que às*



vezes falta muito a aula, não participa, não cumpre aqueles objetivos, não consegui vencer aquela etapa e ele tem uma nota(...);ai eu explico para eles o que é que eles tem que participar e como tem que participar, e se o aluno pergunta “professora quanto é que vale essa prova?” eu falo “o importante é que você participe e faça bem feito”(“...”)

**Professor 06-** “(“...”)mas não é um aluno participativo, só gosta do dia que é jogo; ele vem e joga. Quando não é jogo ele não participa. Eu desconto nota disso(“...”) Agora se de repente, ele é ótimo, ele até treina num clube, mas aqui na participação da aula, no geral(“...”)ele não é um bom aluno, não é bom com os colegas, não se interage com os amigos, quer sempre ser o dono da situação, ele não aceita o que está acontecendo dentro da aula(“...”),ele não é um aluno nota dez, ele perde pontos nesses quesitos(“...”)

**Professor 07-**

“Avaliação no meu entender, em Educação Física, é a participação do aluno(“...”) Quais desses critérios tem mais valor,? “É a participação.”

**Professor 08-**

“(“...”)Avaliação é participação do aluno comigo na quadra. Eu acho que a partir do ponto que ele participa(“...”)então o que prezo, a participação dele comigo na quadra.”

**Professor 09-**

“(“...”)Primeiro é a participação dele na aula, comportamento também é importante, dele com a sala, com o grupo né que tá trabalhando(“...”)

**Professor 10-**

“(“...”)e a parte prática, a gente leva muito em conta a participação, eu sempre digo pra eles que nós não estamos formando atleta, então aquele aluno que participa, que tenta aprender, né(“...”)

**Professor 11-** “(“...”)principalmente a participação e conceito(“...”)eu acho que o aluno que participa acaba atingindo os objetivos que eu quero, que é fazer, executar o movimento, executar as coisas que eu determino.”

**Professor 13-**

“(“...”)particularmente eu faço duas avaliações, duas notas, duas provas por bimestre, só que uma eu faço pelo conceito geral do aluno e vale de zero a cinco. O conceito geral é a participação do aluno na aula; também envolve a colaboração dos alunos, um para com o outro, do aluno para com o professor(“...”)

**Professor 14-**

*“(...)Eu faço assim a avaliação valendo de zero a dez: prova teórica trinta, prova prática trinta e participação quarenta. Então a participação a gente dá um ponto, um pouquinho a mais para o aluno.”*

**Professor 16-**

*“(...) Na minha avaliação é mais valorizado a participação do aluno, a participação total do aluno, e também o conceito faz parte dessa avaliação. A participação é entendida, desde que ele entra na minha aula, desde que ele chega até o final sem que aquele aluno se disperse.”*

<b>PRESENÇA DA TRADIÇÃO NA AVALIAÇÃO</b>
--

**Professor 06-**

*“(...) Eu já trabalho assim desde que estou aqui no Colégio. Os professores todos trabalham mais ou menos assim. São coisas que foram pré-determinadas por nós mesmos.”*

**Professor 13**

*“(...) A minha avaliação(...), ela tem se respaldado, já há muitos anos(...)”*

<b>AVALIAÇÃO COMO CUMPRIMENTO BUROCRÁTICO</b>
---

**Professor 02-**

*“(...) porque isso é cobrado da gente.”*

**Professor 05**

*“(...) nós somos obrigados transformar em nota(...)”*

**Professor 06-**

*“Se eu pudesse na Educação Física eu não daria avaliação não, mas no meu caso , como no Estado do Paraná é obrigado a ter uma avaliação(...)”*

**Professor 11-**

*“(...) mas como é pedido no final do semestre para a gente dar uma nota eu tenho que fazer avaliação diferente da minha maneira de pensar(...)”*

**PRESENÇA DE POSIÇÕES QUE CAMINHAM PARA A POSSIBILIDADE DE  
SUPERAÇÃO DE MANEIRAS E FORMAS TRADICIONAIS E  
CONSERVADORAS DE AVALIAÇÃO**

**Professor 01-**

*“É você avaliar o seu trabalho(...);fazendo com que ele execute alguma coisa dentro da capacidade de cada um(...) Eu costumo fazer um feedback dentro daquilo ali.”*

**Professor 02-**

*“(...)então aquele que você vê que tem mais dificuldade(...)você acaba ficando do lado com ele e dando uma ajudazinha a parte sem os outros perceberem(...)agora se ele não conseguir eu não vou crucifica-lo, não vou dar zero pra ele, eu não chegaria a esse extremo(...)”*

**Professor 03 -**

*“É o dia a dia, não é exatamente um teste um dia pré determinado para aplicar um teste, e que tenha uma validade de nota X(...); eu acho que a avaliação tem que ser no dia a dia(...)”*

**Professor 05-**

*“A avaliação para mim é diária(...); o bem feito eles já sabem é o máximo que eles podem alcançar(...);Aí eu converso com eles, eu falo “olha você acha que mereceu tanto, mas nós vamos trabalhar assim: você pode melhorar aqui, melhorar ali, você gostaria de fazer uma nova apresentação?” Se ele achar que ele pode melhorar então ele fala “eu quero fazer uma nova apresentação”. Se ele falar “não, tá bom, assim tá bom”, então a gente não discute nota.”*

**Professor 09-**

*“(...)o progresso que ele teve(...)não vejo rendimento, só vejo o progresso que ele teve(...) se ele chegou aqui e não sabia quer uma bola de vôlei se jogava com a mão tocando a bola , e ele saiu daqui da minha aula no final do bimestre entendendo aquilo(...)”*

**Professor 10-**

*“(...)a parte teórica a gente pede a pesquisa, e o que eles trazem eles apresentam na turma, aos outros(...)e a parte prática, a gente leva muito em conta a participação, eu sempre digo pra eles que nós não estamos formando atleta, então aquele aluno que participa, que tenta aprende, né(...)”*

**Professor 11-**

*“(...)Na parte teórica discutir os assuntos que eu estou dando, tenta assimilar aquilo com interesse, é responder aos questionamentos em sala(...)se ele teve desenvolvimento, se ele teve um crescimento naquela(...)”*

**Professor 12-**

*“(...)então avaliação para mim é o que eu consegui passar e o que o aluno conseguiu assimilar, quer dizer, se foi dado e ele não assimilou algum problema tem. Então a avaliação pra mim é o problema, por que ele não assimilou ? Essa avaliação seria recíproca, eu vou me avaliar pra saber porque ele não conseguiu corresponder e vou avaliar ele pra saber porque ele não conseguiu absorver o que eu dei. (...)Eu faço a minha avaliação com provas teóricas e práticas(...)”*

**Professor 14-**

*“(...) Eu trabalhei uma avaliação teórica e uma avaliação prática(...)”*

**Professor 15-**

*“(...)Para mim, primeiro passo eu vou avaliar o meu rendimento, o meu trabalho, quer dizer, se o aluno foi mal na prova tenho que fazer uma auto-análise. Se ele foi mal na prova, por que, porque eu não expliquei direito? A primeira parte da avaliação é a avaliação do professor, é o primeiro aspecto da avaliação. E o segundo aspecto é saber se o aluno está entendendo aquilo que eu estou falando ou não. Qual ponto que o aluno não tirou nota boa? Aquele ponto tem que ser reforçado. Então avaliação é isso, é você saber se o seu trabalho está sendo aceito e esta sendo compreendido pelo aluno, se o aluno está assimilando o que você está passando. A minha avaliação é diária, contínua(...)e o cognitivo você avalia através de provas escritas(...)”*

**Professor 16-**

*“(...)diária e contínua.(...)”*

**QUADRO 06 - Quadro demonstrativo das categorias encontradas no Tema: *Concepção de avaliação do processo ensino-aprendizagem***

CATEGORIAS	PROFESSORES															
	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16
Avaliação desvinculada do Projeto Pedagógico Currículo Básico		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
A participação do aluno como critério fundamental para a avaliação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X		X
Presença da tradição na avaliação						X							X			
Avaliação como cumprimento burocrático		X			X	X					X					
Presença de posições que caminham para a possibilidade de superação de maneiras e formas tradicionais e conservadoras de avaliação	X	X	X		X				X	X	X	X		X	X	X

## 2.7 TEMA: Fundamentação teórico-filosófica do Currículo Básico

Sobre este tema, vários questionamentos foram feitos.

1- Você sabe o significado de “Pedagogia Histórico Crítica?”

2- Quanto aos materiais de estudos, enviados pela SEED-PR. para auxiliar na compreensão do Currículo Básico, houveram dificuldades para o seu entendimento?

3- Por sua iniciativa, você procurou ler ou estudar as referências bibliográficas que foram utilizadas na elaboração do Currículo Básico?

Pelas respostas, existe coerência no discurso apresentado pelos professores nesta pesquisa.

Os professores declararam não entender o que seja Pedagogia Histórico-Crítica. Como não entenderam o significado e nem por que ela existe, fica difícil e complexo apresentarem em seus discursos os pressupostos teórico-filosóficos de tal Pedagogia, o que se pressupõe um trabalho docente também não estruturado sobre tais pressupostos.

Atribui-se esta falta de conhecimento ao fato de os professores não terem refletido, analisado e discutido sobre o assunto: **a Pedagogia Histórico-Crítica na Educação Escolarizada**. Encontra-se tal evidência, quando os professores dizem não possuir leitura sobre o assunto e tampouco conhecerem os materiais produzidos, e até mesmo não terem recebido aqueles que a SEED-PR. tem enviado.

Cabe ressaltar, entretanto, que a fala de dois professores (11 e 15) chama a atenção. Eles esboçaram, ainda que numa visão confusa e desarticulada, conceitos que podem ser atribuídos à Pedagogia Histórico-Crítica, como a reflexão, análise e possível modificação do conhecimento, a possibilidade de se promoverem transformações via Educação, e ter a dialética como pano de fundo do processo ensino-aprendizagem.

O ensino estruturado na Pedagogia Histórico-Crítica se organiza no movimento objetivo do processo histórico com pressupostos do materialismo histórico, ou seja, a compreensão da história da existência humana, a partir da determinação de condições materiais. A Educação Escolar é percebida como ela se manifesta no presente, sendo determinada por contradições internas à sociedade. Mas ao mesmo tempo que se constitui como elemento de reprodução das relações sociais, pode tornar-se num elemento de impulsão à transformação dessa sociedade.

A Pedagogia Histórico-Crítica tem na prática social o ponto central de seu desenvolvimento. Considera que a vida cotidiana é o ponto de partida e também de chegada de toda atividade e conhecimento do ser humano. Torna-se esta prática social a mediadora na Escola, enquanto atividade que garantirá a democratização do saber escolar.

Tanto professor como o aluno são agentes sociais, determinados socialmente, inseridos numa mesma prática, muito embora apresentem leituras diferenciadas dessa prática e com funções também distintas.

<b>NÃO ENTENDIMENTO DOS PRESSUPOSTO TEÓRICOS-FILOSÓFICOS DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA</b>
---

*“Não sei o que é.”*

**Professor 02-**

*“Não sei o que é.”*

**Professor 03-**

*“Não sei o que é.”*

**Professor 04-**

*“Não sei o que é.”*

**Professor 05-**

*“Não sei e nunca ouvi falar.”*

**Professor 06-**

*“Meu entendimento é que o aluno participa, ele tem direito a(...), pode se dizer, a sugerir o que nós vamos trabalhar, o que está fazendo(...), feito por ele dentro daquele assunto(...) Acho que é mais ou menos ali.”*

**Professor 07-**

*“Eu já ouvi falar, mas não sei responder o que seria essa Pedagogia.”*

**Professor 08-**

*“Essa Pedagogia Histórico-Crítica(...) alguma coisa que eu sei(...) inclusive nós fizemos um curso(...) falando bem a verdade para você é que eu tenho muito pouco conhecimento sobre ela.”*

**Professor 09-**

*“Eu já ouvi falar, mas não saberia dizer e comentar nada porque tenho pouco embasamento(...) para ser sincera eu não sei sobre esse assunto.”*

**Professor 10-**

*“A Pedagogia eu acho que sigo em parte, ela fala em lá em dar liberdade ao aluno(...) eu acho que as Escolas não comportam isso(...) porque aquele aluno que não gosta de uma modalidade ele só vai fazer aquilo que ele gosta e a maioria(...)”*

**Professor 12-**

*“Essa Perspectiva Histórico-Crítica já está sendo questionada. Eu vou ser franco, eu li um pouquinho sobre isso. Agora eu não sei te responder sobre isso. Eu li, não entendi onde se quer chegar com isso.”*

**Professor 13-**

*“Olha eu confesso pra você que eu já li, mas com toda a sinceridade hoje eu não tenho como expressar porque não tenho conhecimento, assim, da profundidade da Histórico-Crítica.”*

**Professor 14-**

*“Essa Pedagogia da Tendência Histórico-Crítica eu li pouco. Eu não vou saber falar com profundidade.”*



**Professor 16-**

*“Eu acho que é com o aluno participando das aulas, o aluno perguntar, você atender bem o aluno(...) Deixa o aluno bem liberal ai ele vai ter um aproveitamento muito melhor. Então o crítico seria o aluno perguntando, errando, você conseguindo(...), você faz um aula bem melhor.”*

**PRESENÇA DE CONCEITOS VINCULADOS À PEDAGOGIA  
HISTÓRICO-CRÍTICA**
**Professor 11-**

*“Para mim, o que que é: através de uma história eu vou criticar, modificar o que eu acho errado e vou portanto provocar uma evolução(...)educar através dessa área eu vou ler uma coisa, eu vou ensinar uma coisa para o meu aluno, então ele vai ter um conhecimento que seria histórico, e a partir daí ou sozinho ou através de grupo, raciocinar se aquilo tá bom ou se aquilo precisar ser modificado e através da cabeça dele e da crítica, da consciência, ele vai modificar aquilo para tentar melhora pode ser até que as vezes ele não melhore mas dentro da cabeça dele ele tá tentando mas vai acabar conseguindo(...)”*

**Professor 15-**

*“A Histórico-Crítica eu entendo o seguinte: ela é baseada na dialética e a dialética é solucionar algo através de um problema. Você fazer o aluno a aprender; é você fazer um resgate do que está acontecendo e do que pode ser melhorado.”*

**QUADRO 07 - Quadro demonstrativo das categorias encontradas no Tema: *Fundamentação teórico-filosófica do Currículo Básico***

CATEGORIAS	PROFESSORES															
	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16
Não entendimento dos pressupostos teóricos-filosóficos da Pedagogia Histórico-Crítica	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X		X
Presença de conceitos vinculados à Pedagogia Histórico-Crítica											X				X	

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Currículo Básico para a Escola Pública do Paraná foi recomendado e aprovado pelo Conselho Estadual de Educação. Tornou-se o norteador de todo o trabalho pedagógico no interior das Escolas Públicas Estaduais a partir do final de 1990. Mas, desde então, a SEED-PR. não procedeu avaliação alguma sobre os trabalhos dos professores de Educação Física.

Por entender que uma das funções de uma Instituição de Ensino Superior é estar, constantemente, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino, foi idealizado este estudo como forma de proceder a uma avaliação e para verificar como os professores de Educação Física, que atuam de quinta e sexta séries no ensino de primeiro grau, na Rede Estadual em Londrina, entenderam os pressupostos que norteiam a ação pedagógica, inserida no Currículo Básico e se foi, por eles, incorporados

O estudo realizado procurou avaliar, através de informações contidas em falas de professores, de como está o ensino de Educação Física na Escola Pública Estadual, no Município de Londrina. Pelo discurso pedagógico do professor, procurou-se verificar as construções teóricas que ele possui, mediante às quais expressam o próprio pensamento educacional e, desse modo, revela seus múltiplos aspectos e dimensões

Como conclusão, pode-se inferir que os professores de Educação Física da Rede Estadual de Ensino de primeiro grau, que atuam com quinta e sexta séries no Município de Londrina, mesmo após terem, durante este período de tempo, desde 1992 até 1995, freqüentado vários

cursos de capacitação com os conteúdos anteriormente mencionados, apresentaram as seguintes características em relação ao Currículo Básico:

- Os professores, ao desenvolverem os seus trabalhos, tendo como referência os seus discursos pedagógicos, não estão seguindo as orientações dos pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica que norteia o Currículo Básico e nele estão expressos (QUADRO 01);
- Os conhecimentos e conceitos apresentados pelos professores de Educação Física entrevistados, em relação a temas gerais da Educação implicados no cotidiano Escolar, se constituem como pontos de vistas imediatos e espontâneos, estruturados ao nível de senso comum.

Essa constatação ficou evidenciada pelas falas dos professores entrevistados e considero que tal fato está ocorrendo devido aos seguintes fatores:

- a) Os professores não entenderam os princípios filosóficos e pedagógicos norteadores do Currículo Básico e, devido a isso, não desenvolvem os seus trabalhos na Pedagogia Histórico-Crítica;
- b) A falta de leituras e estudos sobre temas amplos e gerais do processo de Educação e de como ele se processa na Escola, refletem no discurso dos professores, conceitos fundamentais do processo educacional, estruturados no senso comum.

Pela fala dos professores, pode-se inferir que os cursos de capacitação, quando desenvolvidos, raramente apresentaram oportunidade de discussão e aprofundamento sobre o Currículo Básico e seus fundamentos, por ficarem ao nível do conteúdo teórico sem associar teoria e prática, a práxis.

Os professores, ao apresentarem posicionamentos que caminham e apontam na direção de possível superação de perspectivas

tradicionais, conservadoras e tecnicistas, reforçam a certeza de que se pode acreditar na potencialidade do docente em superar os estágios em que se encontram, saindo assim de uma visão sincrética, confusa, organizada ao nível de senso comum, para uma visão mais elaborada, bem articulada e realmente científica. As possibilidades de mudanças se encontram no íntimo do professor, na medida que demonstra e expressa a vontade e a predisposição para tal. Durante as entrevistas, não se verificou desinteresse dos professores pelo aprimoramento profissional.

Ao diagnosticar tais fatores, torna-se urgente, portanto, a necessidade de se buscar formas de ação e encaminhamentos futuros que resultem num entendimento e, provavelmente, numa conseqüente incorporação por parte dos professores, dos pressupostos pedagógicos inseridos no Currículo Básico.

Tal urgência faz-se necessária, até para reivindicar para a área, sua legitimação como disciplina no Currículo da Escola Básica no Estado do Paraná, em função da Lei nº 9.394, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, aprovada no Congresso Nacional em 20 de dezembro de 1996.

Considera-se, numa análise preliminar e empírica, que a Educação Física, constante no Currículo Básico, necessita ser revista e avaliada na sua totalidade, muito embora represente um **marco inicial de avanço na busca de superação**.

A intenção que se apresenta com a promulgação do Currículo Básico, como norteador dos trabalhos na esfera pública estadual, é válida, mas necessita de legitimação por parte dos professores que estão na outra ponta, isto é, na Escola, no cotidiano Escolar, na concretude das salas de aula.

Esta situação se apresenta como merecedora de uma profunda análise pelos organismos a quem compete a capacitação e formação de profissionais da área: os cursos de Licenciatura em Educação Física.

Quando se faz referência de que as Licenciaturas devam proceder à análise de seus cursos, é porque os conceitos sobre os temas Educação, Escola, Educação Física, Conteúdos, Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem, apresentados por esses profissionais, atuantes na Educação Escolarizada, estão muito aquém do que se espera de um profissional com formação ao nível de 3º Grau.

As orientações pedagógicas, constantes do Currículo Básico, se encontram em níveis teóricos. A materialização e concretização dessa teoria e a sua conseqüente legitimação somente acontecerão no momento em que, face às discussões e estudos, passem a ser incorporadas pelos professores, numa posição consciente e com bases científicas. Acredita-se que isso somente poderá ocorrer com o desenvolvimento e evolução da competência técnica e compromisso político dos professores, ou seja, com o domínio de todas as características da ação docente, que MELLO (1995), considera como sendo:

- a) o domínio do saber a ser transmitido;
- b) habilidade de organizar e transmitir esse saber;
- c) visão integrada e articulada dos aspectos que se apresentarem como mais relevantes e imediatos de sua prática docente;
- d) compreensão das relações entre o preparo técnico recebido em sua formação, a estrutura organizacional da Escola e os resultados de sua prática;
- e) compreensão ampla das relações entre Escola e Sociedade.

Tal situação, a passagem do Currículo Básico do nível teórico em que se encontra para o nível prático no cotidiano dos professores de Educação Física, somente acontecerá, quando for realizada uma capacitação, de caráter permanente, que coloque o professor para repensar seus conceitos, discuti-los e reelaborá-los numa construção real. Isso possibilitará ao professor estar constantemente realizando a sua práxis. A proposta de encaminhamento de um estudo com esta natureza é procurar soluções com maneiras alternativas de trabalho, já que os procedimentos convencionais deixam evidências de terem pouco contribuído.

Sugere-se a todos os interessados e preocupados com a melhoria da qualidade da Educação Escolarizada e da Educação Física, em particular, que busquem um envolvimento maior neste processo, para que desta forma, contribuam, efetivamente, com a construção da cidadania brasileira.

**QUADRO 08**

Quadro demonstrativo em categorias das posições e entendimentos que Professores entrevistados apresentaram sobre temas gerais da Educação Escolarizada e sobre o Currículo Básico para a Escola Pública do Paraná

TEMA	CATEGORIAS	Nº DE PROF.
CONHECIMENTO DO CURRÍCULO BÁSICO	- Conhecimento superficial	12
	- Não segue o Currículo Básico totalmente	10
	- Utiliza apenas os conteúdos constante no Currículo Básico	07
	- Não segue	05
CONCEPÇÃO DE ESCOLA	- Conceitos amplos e ao nível de senso comum	13
	- Presença de conceitos encontrados em teorias de Educação com perspectivas Tradicional, conservadora e tecnicista	12
	- Presença de conceitos que acentuam o valor utilitarista da Educação	05
	- Presença de conceitos que são encontrados em Teorias Críticas de Educação	10
	- Presença de conceitos que destacam a Escola como possibilidade de transformação social	06
PAPEL DO PROFESSOR E DO ALUNO	- Posição unilateral - professor centralizador	12
	- Posição unilateral - aluno como centro	01
	- Aluno passivo/receptivo	13
	- Presença de posições tradicionais e conservadoras	12
	- Presença de posições que indicam possibilidade de superação	07
A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO ESCOLAR: IMPORTÂNCIA E RELEVÂNCIA PARA O PROGRESSO DOS ALUNOS	- Presença de pensamentos desportivistas/tecnicistas, higienistas/tradicionais e compensatórios	15
	- Educação Física como sinônimo de fazer destituído de reflexão	13
	- Caracterização de objetivos genéricos	15
	- Integração como sinônimo de adequação ao sistema social	12
	- Presença de posições com perspectivas de superação dos modelos acríticos de Educação Física	11



<b>CONCEPÇÃO DE CONTEÚDO ESCOLAR E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Predominância da prática desportiva como conteúdo</li> <li>- Determinação dos conteúdos pelo professor</li> <li>- Utilização do Currículo Básico para organização dos seus conteúdos apresentando o entendimento de que os mesmos são fixos, acabados e de forma impositiva</li> <li>- Presença da tradição na organização dos conteúdos</li> <li>- Conteúdo como tarefa a ser executada pelo aluno</li> <li>- Condições materiais e instalações como critérios de seleção dos conteúdos</li> <li>- Presença de posições crítico-reprodutivas na seleção dos conteúdos</li> <li>- Presença de posições que evidenciam possibilidades de superação do tradicionalismo e do tecnicismo</li> </ul>	14 16  06 03 15 09 05 09
<b>CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Avaliação desvinculada do Projeto Pedagógico do Currículo Básico</li> <li>- A participação do aluno como critério fundamental para a avaliação</li> <li>- Presença da tradição na avaliação</li> <li>- Avaliação como cumprimento burocrático</li> <li>- Presença de posições que caminham para a possibilidade de superação de maneiras e formas tradicionais e conservadoras de avaliação</li> </ul>	15  14 02 04  11
<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO FILOSÓFICA DO CURRÍCULO BÁSICO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não entendimento dos pressupostos teórico-filosóficos da Pedagogia Histórico-Crítica</li> <li>- Presença de conceitos vinculados à Pedagogia Histórico-Crítica</li> </ul>	14 02

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BORSARI, J.R. et al. **Educação física da pré-escola à universidade:** planejamento, programa e conteúdos. São Paulo : EPU, 1980.
- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20/12/96. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lex**, São Paulo, v.6, n.36, p.3719-3739, dez. 1996.
- CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil:** a história que não se conta. Campinas : Papirus, 1988.
- FERREIRA, V. L. C. **Prática da Educação Física no primeiro grau -** Modelo de Reprodução ou Perspectiva de Transformação? São Paulo : Ibrasa, 1984.
- GADOTTI, M. **Escola Viva, Escola Projetada.** Campinas : Papirus, 1992.
- \_\_\_\_\_. **Concepção dialética da Educação:** um estudo introdutório. 9. ed. São Paulo : Cortez, 1995.
- GHIRALDELLI JR., Paulo. **Educação Física Progressista - a Pedagogia** Crítica Social dos conteúdos e a Educação Física Brasileira. São Paulo : Loyola, 1991.
- GRUPO DE TRABALHO PEDAGÓGICO - EFPE/UFSM. **Visão didática da Educação Física:** análises críticas e exemplos práticos de aulas. Rio de Janeiro : Ao Livro Técnico, 1991.
- GUISELINI, M.A. et al. **Diretrizes de Implantação e Implementação da Educação Física na Educação Pré-Escolar e no Ensino de Primeira à Quarta Séries do Primeiro Grau.** Ministério da Educação e Cultura : Brasília, 1982.

- HURTADO, J. G. G. M. **O Ensino da Educação Física: uma abordagem didática**. 2. ed. Curitiba : Educa, 1983.
- LIBÂNEO, J. C. **Democratização da Escola Pública - a Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos**. 9. ed. São Paulo : Loyola, 1990.
- LUCKESI, C. C. **Filosofia de Educação**. São Paulo : Cortez, 1991.
- MATURANA, H.; EREZEPKA, S. N. **Formacion Humana y Capacitacion**. Chile-UNICEF : Dolmen Ediciones, 1995
- MELLO, G. N. **Magistério de 1º grau: da competência técnica ao compromisso político**. 11ªed. São Paulo : Cortez, 1995.
- MEDINA, J. P. S. **A Educação Física Cuida do Corpo...e “mente”**. 4. ed. Campinas : Papirus, 1985.
- MOREIRA, W. W. **Educação Física Escolar - uma Abordagem Fenomenológica**. Campinas : Unicamp, 1991.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo Básico para a Escola Pública do Paraná**. Curitiba : SEED-PR., 1990.
- \_\_\_\_\_. **Coleção Cadernos do Ensino Fundamental: Educação Física**, uma proposta atual para 5ª a 8ª série. Curitiba : SEED-PR., 1994
- \_\_\_\_\_. **Guia de Orientação para Diretores**. Curitiba : SEED-PR., 1996.
- PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. **Deliberação n.025/90**. Curitiba : CEE, 1990.
- PÉREZ GALLARDO, J. S. P. Educação Motora: uma visão etológica. In: Congresso Brasileiro de Educação Motora, 1, Campinas, 1994. **Anais...**Campinas : Unicamp, 1994
- \_\_\_\_\_. Educação Motora: uma abordagem etológica. In: DE MARCO, A.(org) **Pensando a educação motora**. Campinas : Papirus, 1995.
- OLIVEIRA, V. M. **Educação Física Humanista**. Rio de Janeiro : Livro Técnico, 1985.

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas.** São Paulo : Atlas, 1989.

SANTIN, S. **Educação Física - uma abordagem filosófica da corporiedade.** Ijuí : Unijui, 1987.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia.** 19. ed. São Paulo : Cortez, 1987.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia Histórico-Crítica - Primeiras Aproximações.** 3. ed. São Paulo : Cortez. 1992.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do Ensino da Educação Física.** São Paulo : Cortez, 1992.

TUBINO, M. J. G. **As Qualidades Físicas na Educação Física e Desportos.** 3. ed. São Paulo : Ibrasa, 1979.

#### REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA DE APOIO

BRACHT, V. **Educação Física e aprendizagem social.** Porto Alegre : Magister, 1992.

DE MARCO, A. (org.). **Pensando a Educação motora.** Campinas : Papyrus, 1995.

DEMO, P. **Pesquisa - princípio científico e educativo.** 2. ed. São Paulo : Cortez, 1991.

DIECKERT, J. et al. **Elementos e Princípios da Educação Física - Uma antologia.** Rio de Janeiro : Livro Técnico, 1985.

FREIRE, J.B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física.** São Paulo : Scipione, 1989.

- GAMBOA, S.S. (org). **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**.  
São Paulo : Cortez, 1995.
- GIROUX, H. **Escola crítica e política cultural**. 3.ed. São Paulo :  
Cortez, 1992.
- KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí :  
Ed.Unijui, 1994.
- \_\_\_\_\_. **Didática e prática histórico-social**. Revista Ande, ano 4, n. 8,  
1984.
- MARTINS, J. **Um enfoque fenomenológico do Currículo: Educação  
como poíesis**. São Paulo : Cortez, 1992.
- MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino: as abordagens do Processo**. São Paulo  
: EPU, 1986.
- MOREIRA, W. W. (org.) **Educação Física e Esportes: Perspectiva para  
o Século XXI**. Campinas : Papirus, 1992.
- OLIVEIRA, B. A.; DUARTE, N. **Socialização do Saber Escolar**. 6.ed.  
São Paulo : Cortez, 1992.
- SANTOS, M. H. V.; LIMA, T. M. **No Reino dos Porquês - “O Homem  
do outro lado do espelho” - Filosofia: 10º ano de Escolaridade**. 5. ed.  
Porto : Porto Editora, 1990.
- SAVIANI, N. **Saber Escolar, Currículo e didática: problemas da  
unidade conteúdo/método no processo pedagógico**. Campinas :  
Autores Associados, 1994.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 18. ed. São  
Paulo : Cortez, 1992.
- \_\_\_\_\_. **Educação, ideologia e contra ideologia**. São Paulo : EPU, 1986.
- TOJAL, J. B. G. A. **Currículo de Graduação em Educação Física: a  
busca de um modelo**. Campinas : Unicamp, 1989.

TOSCANO, M. **Teoria da Educação Física Brasileira.** Rio de Janeiro :  
Civilização Brasileira, 1974.

ANEXOS

**ANEXO 01**

Quadro demonstrativo do número de horas/aulas oferecidas aos professores pela SEED-PR. como capacitação para atuarem com o Currículo Básico

ANO	Nº DE HORAS/AULA
1992	80
1993	102
1995	92
TOTAL	274 HORAS/AULAS

*Fonte: CETEPAR*



## **ANEXO 02**

### **Questionamentos da entrevista semi-estruturada**

#### **TEMA - CONHECIMENTO DO CURRÍCULO BÁSICO**

- Você conhece o Currículo Básico? Você já o leu ?

Você segue as orientações/pressupostos para a área Educação Física que está no Currículo Básico?

#### **TEMA - ESCOLA**

Qual, na sua concepção, deve ser a função da Escola na sociedade ?

#### **TEMA - PAPEIS DO PROFESSOR E DO ALUNO**

- Qual o papel do professor e o papel do aluno ?

#### **TEMA - EDUCAÇÃO FÍSICA DO CONTEXTO ESCOLAR: IMPORTÂNCIA E RELEVÂNCIA PARA O PROGRESSO DOS ALUNOS**

- Para que serve ensinar, na Escola, uma disciplina como Educação Física?

- Em que esta disciplina é relevante para o progresso e desenvolvimento dos alunos ?

#### **TEMA - CONCEPÇÃO DE CONTEÚDO ESCOLAR E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO**

- O que é considerado conteúdo na sua disciplina? Quais são? Como eles são selecionados ?

#### **TEMA - CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**

- O que você considera como avaliação ? Quais os critérios que você utiliza na sua avaliação ? O que é mais importante numa avaliação na sua disciplina ?

#### **TEMA - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA SOBRE O CURRÍCULO BÁSICO**

- Você sabe o significado de Pedagogia Histórico-Crítica?

- Você teve dificuldades em entender os materiais de leituras e estudo, sobre o Currículo Básico, enviados pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná?

- Por sua iniciativa, você procurou ler as referências bibliográficas que auxiliaram a elaboração do Currículo Básico?

**ANEXO 03**

**QUADRO 03**

Quadro demonstrativo do número de professores que estão atuando no ensino de Educação Física na Rede Pública Estadual na quinta e sexta séries do primeiro grau na Cidade de Londrina

SÉRIES	Nº DE PROFESSORES	Nº DE TURMAS	Nº DE PROF. C/MAIS DE 5 ANOS
5ª Série	76	164	-
6ª Série	68	167	-
atuam na quinta e sexta séries	63	-	45
somente na 5ª série	11	-	-
somente na 6ª série	14	-	-

*Fonte: Núcleo Regional de Educação de Londrina*

**QUADRO 04**

Número de Escolas Públicas Estaduais com quinta e sexta Séries do primeiro grau no município de Londrina

Número de Escolas com quinta e sexta séries	78 Escolas
---	------------

*Fonte: Núcleo Regional de Educação de Londrina*

**ANEXO 04**

**FICHA CADASTRAL DO PROFESSOR ENTREVISTADO**

NOME:\_\_\_\_\_

DATA NASCIMENTO\_\_\_\_\_

ANO DE CONCLUSÃO DO CURSO\_\_\_\_\_

INSTITUIÇÃO\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

TEMPO DE MAGISTÉRIO:  
REDE ESTADUAL\_\_\_\_\_  
OUTRAS\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

NÚMERO DE HORAS/AULA EM CURSOS DE CAPACITAÇÃO  
PROMOVIDOS PELA SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
DO PARANÁ - SEED-PR.  
(91)\_\_\_\_(92)\_\_\_\_(93)\_\_\_\_(94)\_\_\_\_(95)\_\_\_\_

CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO:  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

OBSERVAÇÕES\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

## ANEXO 05

### FALAS DOS PROFESSORES NA ÍNTEGRA EM CADA TEMA

#### TEMA: CONHECIMENTO DO CURRÍCULO BÁSICO

O primeiro questionamento procurou verificar se os professores conheciam o Currículo Básico e se já o haviam lido.

**Professor 01**

*“Conheço, mas não cheguei a ler todo.”*

**Professor 02**

*“Um pouquinho(...)não conheço muito não.”*

**Professor 03**

*“Conheço, e já li”.*

**Professor 04**

*“Só o relativo à área de Educação Física, o geral eu não conheço, eu li o da Educação Física”*

**Professor 05**

*“Olha eu não posso dizer que não conheço não, nós até fizemos o planejamento anual em cima do Currículo Básico.”*

**Professor 06**

*“Conheço. Conheci quando fiz o curso de especialização. Já li, mas foi durante o curso de especialização.”*

**Professor 07**

*“Conheço(...)já li, mas nunca discuti.”*

**Professor 08**

*“Eu vim a saber do Currículo Básico há aproximadamente uns dois anos. eu só li um pedaço dele,(...)algumas coisinhas só.”*

**Professor 09**

*“Eu conheço, em termos, a gente já leu uma ou duas vezes mas acho que é pouco(...)tenho pouco conhecimento. Eu lembro pouco(...)a leitura foi fraca, foi apenas para ter o conhecimento mesmo.”*

**Professor 10**

*“Eu tomei conhecimento sim(...).que até fala(...)aquele Currículo que fala em dança na Escola e coisa e tal(...)conheço muito pouco.(...)foi apenas uma passada assim, né.”*

**Professor 11**

*“Olha sinceramente a gente lê o Currículo Básico(...)Eu li.”*

**Professor 12**

*“Conheço. Já li, pouco mas já li”.*

**Professor 13**

*“Olha, pra falar a verdade eu conheço, mas muito pouco, muito pouco mesmo o Currículo Básico do Estado do Paraná. Esse conhecimento se deu no início quando veio esse Currículo(...), um documento da Secretaria de Educação do Paraná(...), e no momento de reflexão entre os professores foi lido esse Currículo, acho que em apenas dois dias de estudo desse documento, mas de uma forma muito superficial, sem muita ênfase, sem muita discussão. A gente teve conhecimento mas na prática não foi dada oportunidade para o professor colocar em prática.”*

**Professor 14**

*“Eu conheço(...) já li o Currículo”.*

**Professor 15**

*“Conheço(...) já li”.*

**Professor 16**

*“Sim. Já dei uma olhadinha, uma lida no Currículo Básico e nos cursos de capacitação, e já estamos aplicando também essas maneiras de(...)”*

O segundo questionamento solicitou que os professores respondessem o seguinte: Você segue as orientações do Currículo Básico?

**Professor 01**

*“Sigo(...) mas em parte(...) como que vai ficar, se dentro do Ciclo Básico(...) você vai ter que deixar o aluno pegar uma bola do jeito que ele quer, fazer um saque sem dar regras e sem colocar técnica, (...) como é quando chegar na época dos jogos(...), como eu vou fazer para colocar esses alunos na sétima série?”*

**Professor 02**

*“Não tenho seguido não, porque eu já sei um pouquinho, e a gente já botou no papel o que eles pediram que é trabalhar com todas as disciplinas, então eu achei que não havia necessidade olhar.”*

**Professor 03**

*“Não(...) quer dizer, eu acho que sigo, onde eu tenho condições, a modalidade que tem, a aplicabilidade, por exemplo, dentro do Colégio eu uso, agora se não tem condições eu não uso.”*

**Professor 04**

*“Eu sigo; no meu planejamento eu utilizo o esporte que está lá.”*

**Professor 05**

*“Em parte(...),por exemplo: ali fala muito em movimento, é uma parte que eu gravei bem(...) ,então essa parte do movimento eu sigo porque eu gosto de trabalhar muito com a dança, movimentos com materiais, eu posso usar uma bola, eu posso usar um bastão(...), movimentos diversos eu gosto muito(...), expressão corporal(...), por exemplo, o esporte eu acho que eu sigo sim porque ali não fala em formar atletas, ali dá as partes básicas para que o elemento possa participar de qualquer atividade. Eu procuro seguir, sim.”*

#### **Professor 06**

*“Olha muito pouco, dentro da Escola estadual não tem muita condição de seguir não, o máximo que posso até tento, mas ali em cima da risca. muita coisa aqui não tem condição, o local, os aspectos físicos da Escola. Por exemplo a dança, eu não tenho onde dar a dança, não tenho local, é muito difícil trabalhar a dança. Nós começamos a trabalhar com provinhas teóricas, foi muito difícil, tanto na aceitação por parte dos alunos como por parte da Escola. Aqui tem toda uma tradição, “nós sempre trabalhamos assim porque agora você vai mudar?”*

#### **Professor 07**

*“Não sigo. Eu sigo o que está na minha cabeça. Eu tenho a seqüência na minha cabeça(...). Não sigo pelo seguinte porque o Currículo Básico é muito bonito na teoria mas na prática é completamente diferente(...)é a coisa mais linda do mundo, mas na prática é outra coisa(...)na Escola do estado não tem a mínima condições(...), ele não procura dar(...)para você conseguir uma bola você tem que pedir implorar, pelo amor de Deus. No Currículo Básico, lá tem dança folclórica, e hoje se um professor homem for dar dança para ao aluno esse aluno vai caçoar do professor(...)você vai ter que ligar o toca fitas numa música meio altinha, e se você faz isso a secretaria já vem reclamar, se você leva o aluno para uma sala e fecha quarenta e cinco alunos dentro de uma sala de aula(...)não tem espaço, liga a música alta os outros professores vão reclamar, então eu to dizendo, na teoria, lá naquele Currículo é bonitinho mas na prática não dá. Agora se tivesse um espaço ideal para isso, tudo bem, então você tinha como dar exigir e cobrar, mas agora numa Escola pequena que não tem espaço, não tem onde você ligar um radio(...)então não dá.”*

#### **Professor 08**

*“Não, quer dizer, eu coloquei em prática muito pouca coisa, por exemplo o que eu tava fazendo e o Currículo Básico batia com aquilo que eu tava fazendo eu continuava fazendo(...),batendo o conteúdo de basquete, alguma coisa de basquete, passes lateralidade, a seqüência pedagógica da bandeja e assim por diante, mais ou menos o que o*

*Currículo fala. Eu acho que tem alguma coisa ali dentro do Currículo Básico que dá para ser aplicado. Essa parte de fundamentação desportiva(...), tem alguma coisinha. E daria certo porque já está montado(...)a estrutura da Escola já tem(...)não daria certo a parte de ginástica rítmica(...) é que não dá certo é que tem Escola que não tem estrutura para isso. Nós não estamos preparados pedagogicamente para desenvolver o Currículo Básico, não é simplesmente pelo fato de eu ter tido ginástica rítmica na universidade que eu vou participar disso, eu vou ter que fazer um curso de reciclagem para participar de alguma coisa(...)"*

#### **Professor 09**

*"A gente tenta colocar em prática(...)é bonito, né a gente até sonha,...) é bonito entendeu, a forma deles colocarem(...), lógico que a gente quer mudar(...)apesar de falar que isso é uma utopia, é um sonho(...)a gente fala, fala faz mil e um projetos e não acontece(...). Quando eu falei que eu queria e Educação Física como Educação,...) a Educação crítica, começa por aí(...) mas não é posto em prática, e isso eu acho que não é culpa nossa não, acho que a culpa é a gente não conhecer a fundo para a gente e poder fazer, entendeu?(...) Eu acho que esse Currículo não é nada mais que essas reivindicações que a gente tem feito a muitos anos, pelo menos na nossa área(...) Eu acho que englobou ali tudo o que a gente tem pedido, na mudança na Educação, mas só que a gente não consegue, a gente não sabe como começar essa mudança(...), falta conhecimento."*

#### **Professor 10**

*"Eu procuro colocar pouca coisa em prática essa coisa da higiene, as modalidades(...)."*

#### **Professor 11**

*"Segue, não é segue. A gente se orienta através de alguma coisa que tem de interessante, outras coisas que são impossíveis de trabalhar por falta de espaço, por falta de local adequado(...). Então seguir cem por cento não, eu não vou dizer nem cinquenta por cento, eu acho que a gente se baseia no que ele dispõe(...) Aqui eles pedem a ginástica, vamos dizer a ginástica olímpica, aqui nós temos um colchão bom para fazer, mas em outra Escola não tenho e os alunos não conseguem fazer este tipo de coisa no chão quente, é áspero. A falta de material para trabalhar os fundamentos dos esportes é outra coisa que não possibilita seguir o Currículo Básico. Tem Escola que não tem aparelho de som, como vou dar o sentido rítmico? só com batida de palmas? perde a motivação, o aluno fica desinteressado, o aluno não se interessa em fazer aquele movimento."*

#### **Professor 12**

*“Não sigo pelo seguinte: eu trabalho masculino e feminino. Ele sugere três eixos, jogos, dança e se não me engano atividades recreativas, uma coisa assim. Dança, você pode achar algum professor que diz “eu consegui dar dança”. Então aqueles três eixos que o Currículo Básico propõe pra mim é completamente fora da realidade da Escola. Ele exige que você coloque dança, teatro(...)Eu falo de dança porque eu tentei fazer isso. O Currículo Básico deveria ser revisto, ele já veio errado. Esse Currículo Básico, ele nos propõe o que deveria trabalhar a Educação Física sem saber da realidade da Educação Física. Jogos, por exemplo, ele coloca lá(...) Eu, pra ser franco, essa concepção teórico-filosófica que tem dentro do Currículo Básico, eu vou ser franco, eu não entendi nada. Não sei o que é que pretenderam passar pra gente. Então o que acontece, se eu li uma ou mais vezes foi interessado em me adaptar aos três eixos, a colocar a minha realidade, na realidade da minha Escola.”*

### **Professor 13**

*“Eu posso afirmar que conscientemente não, por falta de conhecimento do próprio, agora posteriormente tomando conhecimento do Currículo Básico eu percebi que alguns valores eu tenho sim trabalhado, faz parte do meu trabalho na Educação Física alguns valores, mas eu acho que deveria ser muito mais trabalhado. Se houvesse um trabalho, uma preocupação maior da própria Secretaria de Educação do Estado do Paraná no sentido de levar ao conhecimento dos professores de Educação Física de Londrina e do Paraná eu acredito(...)para dar maior ênfase e fazer com que o professor trabalhe realmente esse Currículo(...)Eu percebi que é uma coisa muito importante esse Currículo Básico. Eu tomei conhecimento do Currículo Básico de uma maneira bastante superficial. Não tinha conhecimento que esse Currículo estaria na Escola. Esses dias, após nossa conversa, procurei pelo Currículo. Vi o Currículo, li e a consideração que eu falo é que eu poderia ler mais o Currículo para ter algumas definições melhores, mas a grosso modo eu li todas as propostas de Currículo e eu concretizei que são propostas pobres. Eu acho que precisa modificações. Vi alguns autores, algumas bibliografias e achei que são muito pobres(...)assim(...)o que está oferecendo ao Currículo. Acho que precisa mudar, mas confesso que vou ter que ler mais para ter uma posição mais definitiva.”*

### **Professor 14**

*“O Currículo do Estado que tenho desde noventa(...)eu achei ele assim muito vago pra se trabalhar no Colégio. Ele é muito voltado, assim pra se trabalhar de primeira a quarta série do que quinta a oitava série, apesar que ele tem desde o pré até a oitava série. Eu achei*



*ele assim muito vago e sem muito conteúdo pra eu poder passar. Eu monto meu planejamento de outro livro fora do Currículo Básico ”*

**Professor 15**

*“Com certeza o Currículo Básico é uma revolução no Estado. É pena que o estado lançou o Currículo Básico mas não deu recurso para o professor seguir, ou seja, ele lançou esse Currículo e não reciclou o professor de acordo com esse Currículo. Pena que o estado não capacitou o professor para entender o que é o Currículo Básico. Eu não tive dificuldade porque venho estudando individualmente já há muito tempo e quando chegou o Currículo Básico eu já estava caminhando.”*

**Professor 16**

*“Sigo e tenho procurado a melhor maneira de fazer esse trabalho. Não tenho nenhuma dificuldade.”*

## **TEMA: CONCEPÇÃO DE ESCOLA**

O questionamento sobre a Escola procurou verificar o que os professores atribuíam a ela, como sendo sua função e objetivo.

**Professor 01**

*“Formação do ser humano, que vem a ser ter mais conhecimento, mais instrução dar uma melhor visão de mundo; um mundo melhor, ou seja, seria que todo o ser humano vivesse feliz(...),morar bem, ter saúde, ser uma pessoa culta, ter bastante conhecimento(...)”*

**Professor 02**

Não respondeu.

**Professor 03**

*“Educar(...)aplicar e dar conteúdos para o aluno.”*

**Professor 04**

*“Educar o aluno para a vida; integração social do aluno em relação ao futuro.”*

**Professor 05**

*“Eu acho que a Escola é a célula fundamental para que uma sociedade tenha um bom desenvolvimento, porque o cidadão quando ele tem esclarecimento, o qual ele recebe através da Escola, tem orientação, porque na Escola, o aluno , ele não vem para aprender, ele vem para ser orientado, porque ele já traz uma bagagem muito grande com ele(...), então, a necessidade que ele tenha orientação que parte do professor para que ele tenha, para que ele se encaminhe, para que ele*

*possa desenvolver aquela bagagem que ele traz com ele e aprender um pouco mais(...), então a Escola, eu acho que ela é o eixo fundamental, porque o cidadão(...), o que ele adquiri cultura conhecimento(...), ele tem como, tem maneiras, tem vários caminhos para que ele possa se sobressair na vida para que possa ser útil a sociedade.”*

#### **Professor 06**

*“A Escola vem representando um papel mais importante do que a família, é ela que está dando essa Educação geral, porque os pais não tem tempo para dar pelo menos o básico para o seu filho, porque trabalham o dia todo. A importância está nela formar a criança(...)dar uma consciência geral porque hoje em dia é difícil os pais formarem(...)qualquer instituição formar(...).formação psicológica, social, no geral(...)formação geral mesmo.”*

#### **Professor 07**

*“É ensinar, é nortear as crianças os jovens os adultos a seguir um caminho na vida. já que infelizmente hoje a Escola não atinge o objetivo. De repente significa a gente dar um caminho bom para a pessoa. até ele pode ir e até onde ele não pode ir. Nós damos aqui o(...) como se pode dizer o alicerce, o inicio.. A vida é cheia de obstáculos, aqui é o primeiro, e o primeiro obstáculo, então aqui você vai tomar gosto pela vida ou não(...)”*

#### **Professor 08**

*“Eu entendo o seguinte o papel da Escola é muito mais amplo do que aquele que realmente é determinado por ela. O papel da Escola é um papel de suma importância dentro da sociedade, as grandes mudanças de uma sociedade partem de dentro da Escola. Dentro do contexto social a Escola deveria ser vista num outro aspecto, não simplesmente despejar o aluno dentro da Escola e esperar que a Escola faça todo o resultado acho que a acho que a sociedade deve participar mas o valor que é dado para a Escola hoje dentro da sociedade é um papel meramente fictício, porque a grande realidade que a gente tem conhecimento a Escola dentro da sociedade hoje está perdendo muito(...) partir da Educação se consegue as grandes mudanças dentro da sociedade, infelizmente os nossos políticos estão colocando a Educação como simplesmente o fato de saber ler e escrever, pois para os políticos(...)o povo quando mais doente quanto mais ignorante e quanto mais com fome melhor para eles fazerem uma campanha política em cima.”*

#### **Professor 09**

*“Escola para mim é o local onde uma criança vem pegar conhecimento, mas o que eu estou vendo ultimamente é que não está sendo passado isto(...) então ela vem para a Escola porque ela precisa*

*desse conhecimento de vida e não é passado(...)porque a gente tem que cumprir o Currículo que a gente tem que cumprir, e não busca além disso.”*

**Professor 10**

*“Eu acho que é o local que o aluno passa a maior tempo e ele(...)e completa a Educação, às vezes até da casa, o lazer, e o aprender(...) então a gente completa, né(...)o conhecimento. Acho que é isso, completa aquele conhecimento que ele teve dentro de casa.”*

**Professor 11**

*“Eu acho que a Escola, como meio de Educação, é a principal arma que todo mundo tem para progredir, para se desenvolver, para ter o crescimento de uma forma geral, antes de administração, antes de governo , antes de qualquer parte, acho que Escola é fundamental em grandes aspectos(...)a Educação na minha opinião(...)sem Educação não existe desenvolvimento(...) na minha opinião, e a Escola é a principal, não vou dizer a única mas a principal responsável pela a Educação do ser humano hoje.”*

**Professor 12**

*“Escola se resume numa frase, eu acho: Escola não foi feita para educar alunos, Escola foi feita para ensinar. Agora está havendo uma confusão entre educar e ensinar(...) Educação é uma coisa que ele vai adquirir na casa dele, é a família que deve preocupar com isso. Ele vem na Escola é para aprender, não para ser educado, não para ter boas maneiras. Claro que a Escola tem uma certa responsabilidade nisso, mas não totalmente. Ensinar é a preparação do aluno para a sociedade, para o social, para fora da Escola, colocar o aluno dentro da realidade dele. Por exemplo, ele vai sair da Escola(...)não é só na forma ensino que vai modificar a vida dele, vai modificar em um monte de situações(...), prepara o aluno para o trabalho(...)Dentro da área de Educação Física, por exemplo, por que se promove jogos, competições? Você tá preparando o cara para uma sociedade, para a vida dele própria. De repente ele sabe que alguém pode passar ele para trás. A vida da gente é isso aí, é uma luta. Então o aluno tem que aprender a ser esperto e a Escola ensina o aluno a ser esperto.”*

**Professor 13**

*“A Escola é uma instituição muito importante no contexto social(...)de ampliar a criatividade ao educando. Ela não só tem o papel de educar(...)a Educação cognitiva, mas fundamentalmente a Educação global da criança.”*

**Professor 14**

*“Eu não vejo a Escola como professor e aluno, eu vejo ela como comunidade em si que você tem que trabalhar, pois estando*

*participando da Escola, os professores tendo contato com os pais dos alunos para saber o que os pais vem entender sobre os objetivos dos seus filhos na Escola, porque o seu filho está estudando. A função da Escola na sociedade é para direcionar o aluno(...), a Educação, a parte afetiva, a parte cognitiva do ser humano perante a sociedade. Direcionar o aluno é na parte da Educação, porque hoje em dia tanta coisa está acontecendo ai fora na sociedade que o aluno dentro da Escola vai aprender um pouquinho mais do que é Educação, como se conviver com a sociedade, como se apresentar perante a sociedade, de que forma ele vai aparecer perante a sociedade. Então a juventude de agora estão assim com a cabeça muito aberta, e o que eles estão aprendendo lá fora, a Escola não está conseguindo nem quase a metade passar para eles dentro da Escola(...)o que eles tem que aprender para apresentar para a sociedade lá fora.”*

#### **Professor 15**

*“A Escola hoje não cumpre o papel que deveria cumprir. A Escola tem o papel de agente transformador. A função da Escola é transformar o aluno para que ele possa transformar a sociedade em que ele vive. A Escola hoje não está cumprindo o seu papel, ela está sendo, realmente, instrumento ideológico do estado, ou seja, assistencialismo, o aluno vem aqui por causa da merenda. Eu acho hoje uma instituição arcaica, falida e desvirtuada dos seus objetivos.”*

#### **Professor 16**

*“Em relação a alunos o nosso objetivo é a Educação, é educar os alunos.”*

### **TEMA: PAPÉIS DO PROFESSOR E DO ALUNO**

O quarto questionamento solicitou a apresentação do pensamento sobre os papéis do professor e do aluno.

#### **Professor 01**

a) Sobre o papel do professor: *“O professor tem uma carga de conhecimento para ser passada a esse aluno; aluno chega in natura, um ser virgem; aliás assim também não, ele está trazendo uma carga do meio ambiente, um certo conhecimento que chegando aqui a gente tenta aproveitar esse conhecimento dele para poder trabalhar em cima disso ai.”*

b) Sobre o papel do aluno: *“O aluno vem para adquirir conhecimento.”*

**Professor 02**

a) sobre o papel do professor: *“Eu me sinto mãe deles pois além de você ensinar, de passar o que você sabe para eles, você tem que ouvi-los, tem que ajudar, tem que dar conselho(...)quer dizer eu faço a minha parte de professor, eu passo o que eu sei. O meu papel é transmitir aquilo que aprendi e da melhor maneira possível. O Papel do professor é passar conteúdo.”*

b) Sobre o papel do aluno : *“De captar isso daí que eu estou passando pra ele, dele aceitar, dele pegar o máximo disso pra ele.”*

**Professor 03**

a) sobre o papel do professor: *“O professor tem o papel de educar; o professor ao educar, desde a disciplina do seu aluno(...), eu acho que hoje, por ter uma Educação aberta está perdendo esse lado aí, o aluno não sabe o limite do que é uma Educação(...); eu acho que o professor ao educar ele tem que ensinar ao aluno esse limite da boa Educação dentro de uma Escola; passar os ensinamentos , os seus conteúdos durante o ano(...); mas a aplicação em si nas aulas durante o ano, eu acho que o professor(...) ele é o molde para o aluno desenvolver o seu caminho, porque se você tenta passar uma disciplina, um lado disciplinar pro aluno ele segue disciplinado, se você bagunça com ele , se você não ensina limite ele extrapola esse limite dentro da Educação.”*

b) Sobre o papel do aluno: *“Aprender(...) esse aprender ele abrange muita coisa, mas não é apenas o passar do professor, educar e o aluno aprender(...) é eu acho que muito professor está perdendo a capacidade de chegar perto do aluno, pra ele aprender(...); o que está acontecendo, é em todas as matéria, o aluno ao prender(...), o aprender dele está muito vago, ele vem para a Escola com o sentido de brincar, ele perdeu aquela função de que um dia ele vai precisar daquilo, ele não tem mais uma meta(...), se você perguntar pro aluno, "o que você pretende ser, o que você está fazendo na Escola", ele não sabe, ele perdeu; eu acho que tudo tem um início tem uma base, desde que você esta sendo alfabetizado(...), tudo o que vem a seguir você vai necessitar(...), não adianta você aprender a fazer uma raiz quadrada sem você saber somar e multiplicar(...); eu acho que tudo, o ensinamento, ele existe uma regra, um fundamento que você vai aumentando gradativamente(...); aquilo que você aprendeu(...); agora, existe certos alunos, que por exemplo , só sente que vai ser útil aquilo que ele aprendeu quando ele estiver no terceiro ano do terceiro Grau, ali que ele sente que brincou demais.”*

**Professor 04**

a) Sobre o papel do professor: *“É o orientador, é o educador.”*

b) Sobre o papel do aluno: *“É o receptor da Educação(...), da orientação recebida do professor.”*

#### **Professor 05**

a) sobre o papel do professor: *“É um orientador, ele trabalha junto com o aluno, tanto ele aprende como ele ensina, porque o aluno, como eu lhe disse ele traz uma bagagem muito grande, e o que a Escola muitas vezes não aproveita; nós temos que conhecer o lado do aluno, a necessidade do aluno, e orientá-lo de acordo com a sua necessidade.”*

b) Sobre o papel do aluno: *“O aluno quando vem para Escola ele vem em busca de opções, de caminhos que lhe abram horizontes, que lhe dê perspectiva de uma vida melhor, que lhe faça sobressair como cidadão.”*

#### **Professor 06**

a) sobre o papel do professor: *“O papel do professor é passar todos os conhecimentos que ele tem, de todas as formas para o aluno.”*

b) sobre o papel do aluno: *“O papel do aluno é de captar o que o professor passa, é aproveitar, absorver o máximo possível.”*

#### **Professor 07**

a) sobre o papel do professor: *“O papel do professor hoje em dia(...)o professor tem muitas responsabilidades, muitos não alcança essa responsabilidade. A gente planeja alguma coisa no começo do ano(...)no começo do ano nós fazemos reuniões, uma duas ou três reuniões, e a gente traça os objetivos que nós temos que seguir. Muitos alcança aqueles objetivos e muitos não(...)Hoje em dia o papel do professor é ensinar, é o pai, é a mãe e tio e tia e avô é tudo para o aluno, porque muitos alunos se espelham em determinados professores, “poxa, eu quero ser como esse professor, responsável, batalhador!”(...)Mas infelizmente a maioria dos alunos não chega a pensar isso porque ele não tem objetivo na vida, eles não traçaram nenhum objetivo na vida, eles estão na Escola, muitos obrigados(...)Hoje em dia os alunos deixam muito a desejar como o professor também. Eu acho que o papel do professor aí seria muito mais de educar. O que é educar? Educar além de ensinar, eu acho, seria ele encaminhar o aluno para determinadas atividades que ele gostaria, com responsabilidade. O que significa o professor ensinar? Ensinar eu acho que é ensinar o beabá, é o você dar um empurrãozinho numa determinada pessoa para ele querer ter algum objetivo na vida, querer ser alguém. Tem alunos que aceitam isso, agarram isso aí com unhas e dentes tem outros que não tão nem aí. O que seria esse empurrãozinho? Por exemplo, na minha área que é Educação Física, eu vou dar a iniciação, os fundamentos, e mostrar*

*depois se o aluno quiser ser atleta ou jogador que eles podem ser, porque o básico o essencial eles já tem, eu dei. É a mesma coisa que você ter uma pedra bruta e vai lapidar futuramente.”*

b) sobre o papel do aluno: *“O aluno é a mesma coisa, o objetivo do aluno é vir na Escola pra comer, passear, namorar, matar aula, chatear professores, direção, chatear todo mundo; não tem acompanhamento dos pais(...)Então a maioria dos alunos que vem aqui na Escola por que os pais não querem eles em casa, porque vão ficar perturbando, fazendo algazarra alguma coisa. Agora na Escola não, pode fazer que não acontece nada. O aluno vem na Escola para aprender, não estou dizendo que o aluno tem que ser caxias, mas a tomar um rumo pela vida, a ter responsabilidade, ou não, logicamente que ele tem que ter responsabilidade, logicamente ele vai poder brincar, vai poder fazer bagunça, mas sempre traçando um rumo na vida.”*

### **Professor 08**

a) sobre o papel do professor e do aluno: *“O papel do aluno na Escola é além de aprender Educação(...)quando se fala em Educação contexto é muito grande eu acho quando se fala Educação não é o contexto só ler, escrever ou calcular, é um tudo, é a parte psíquica, pedagógica da coisa, é colocar as matérias com a atualidade da sociedade é(...)O aluno tem que ser o centro das atenções, tem que receber uma gama de informações de tudo que é lado e a Escola é cumpridora disso daí(...)é a função da Escola cumprir essa gama de necessidades que o aluno precisa. Agora como? o aluno tá aí, tá na nossa mão, ele tá esperando essa gama de coisa, só que a Escola não está estruturada para passar isso aí para ele, o professor em si ele passa a sua experiência didática, da sua matéria, ele passa também alguma experiência de vida e as vezes esta experiência de vida o aluno capta, o aluno vê no professor um exemplo.”*

### **Professor 09**

a) sobre o papel do professor: *“O professor ele é a fonte, né, de conhecimento e ele tem de trazer esse(...)toda essa experiência que ele tem pro aluno(...)o aluno ele vem para colher isso(...)mas o aluno não tá tendo, pouco professores pensam em passar o máximo que é o serviço deles mas de forma errada(...)mas não é culpa dele acho que é culpa de toda a sociedade (...)do jeito que está sendo visto a Educação (...)a importância que eles dão à Educação(...)”*

b) sobre o papel do aluno: *“Ele vem para a Escola para buscar informação(...) ele sabe que ele tem que ir para Escola para ele aprender, então onde ele pode ver isso?(...) Então na Escola ele vai aprender modos, a conviver em grupo e vai ter que ter a continuidade de ano para ele poder se formar na Escola e ir para uma*

*faculdade(...)porque é colocado para o aluno quem não estuda fica parado no tempo, então ele vem, porque de certa forma é uma obrigação, muitos vem como uma obrigação, não por necessidade(...)então aqui ele está tendo(...)tudo está sendo jogado(...)coisas e coisas em cima deles, de matérias(...).as vezes não tem importância e ele não está cumprindo o papel dele de aluno, de educando. (...)O aluno ele não sabe porque que ele está na Escola(...)ele sabe que ele tem que estudar, mas para que? Mas para que eu vou estudar se(...)Olha aí, o professor ganha tão pouco(...)Então ele não está tendo essa motivação e não está cumprindo com o seu papel de aluno, ele simplesmente vem para a Escola, vem para passear, vem para paquerar, menos estudar(...) ele não é consciente do papel dele.”*

#### **Professor 10**

a) sobre o papel do professor: *“O professor para transmitir, não só conhecimento, eu acho que a gente dá também(...) completa também a Educação (...), até da carência que o aluno tem, né, uma afetividade. O professor procura transmitir o que vai ser de valia para o aluno, não só o esporte em si, um atleta (...) mas que ele vai sociabilizar, que ele vai ter a parte de lazer, a parte cognitiva (...)”*

b) sobre o papel do aluno: *“O aluno vem para aprender alguma coisa, digo assim na nossa área(...)se ele gosta por exemplo do esporte ele vem aprender um pouco mais(...)”*

#### **Professor 11**

a) sobre o papel do professor: *“Eu acho que o papel do professor e do aluno se misturam muito. A gente tá aqui tentando, abrir caminhos para eles aprenderem novas coisas, mas ao mesmo tempo o aluno chega e dá novas idéias, vivências que a gente não tem e passam para a gente e a gente até melhora nossos conhecimentos para melhorar o conhecimento dele. Mas em base, o papel do professor é fazer com que o aluno, o educando, se prepare para a vida lá fora.”*

b) sobre o papel do aluno: *“O papel do aluno é se ajudar, ajudar o professor, também para se preparar para a vida lá fora. Essa ajuda acontece através das aulas normais, de papo(...)”*

#### **Professor 12**

a) sobre o papel do professor e do aluno: *“Os papéis do professor e do aluno, na minha concepção é uma troca de idéias(...)não existe isso de o professor ensina o aluno aprende. É uma coisa recíproca, eu aprendo com ele e ele aprende comigo; naturalmente o desconhecido dele talvez seja o conhecido meu(...)passo essa idéia pra ele e vice-versa. O aluno tem experiência vivida lá fora, ele traz para a Escola, e a experiência daqui de dentro eu sei e dou a ele.”*

#### **Professor 13**



a) sobre o papel do professor: *“Eu acredito que o professor tenha um papel fundamental na Escola. É um papel duplo, que exerce duplo sentido. O papel de educar meramente, a Educação cognitiva do aluno e também o papel de educar socialmente, ajustando a criança aos meios e padrões da sociedade, o que não é muito fácil mas nós temos essa responsabilidade dupla de contribuir grandemente para que a Educação do jovem adolescente seja de maneira completa. Hoje a sociedade exige de cada cidadão certos comportamentos, e nós, a Escola, numa visão muito ampla, muito global, tem que trabalhar junto à criança preparando-a para o exercício da cidadania, para o exercício da vida, em cima dos comportamentos padrões que hoje a sociedade exige do cidadão.”*

b) sobre o papel do aluno: *“É o papel de quem busca na Escola a formação. Ele tem que estar consciente disso; muitas vezes é uma oportunidade que ele encontra, que ele não tem em casa, não só pelo reflexo do estudo, mas também pelo reflexo de buscar a experiência, de buscar a responsabilidade, de buscar os padrões de respeito, de amizade, de colaboração, junto aos professores da Escola e também junto aos próprios colegas.”*

#### **Professor 14**

a) sobre o papel do professor: *“O papel do professor na Escola não é só de dar aula, não é só ele pegar os alunos e levar para a quadra. O papel do professor na Escola é orientar, ajudar no andamento da Escola, ajudar a direção, ajudar a parte de orientação. Então a função do professor na Escola não é só dar aula, ele tem que saber integrar perante o aluno e perante a direção da Escola.”*

b) sobre o papel do aluno: *“O papel do aluno pra mim não é só ele estudar, aprender na Escola. Ele, além de vir para a Escola, tentar ajudar a direção no andamento da Escola, tentar ajudar o seu companheiro, tentar ajudar a merendeira(...)”*

#### **Professor 15**

a) sobre o papel do professor: *“O papel do professor é conscientizar o aluno, mas o professor hoje está informando o aluno, ele não está formando o aluno(...)então o papel do professor é o papel formador.”*

b) sobre o papel do aluno: *“O papel do aluno é ser conscientizado pelo professor; o papel do aluno é o papel de transformador de idéias, de conceitos. O aluno só vai mudar o seu modo de vida se ele sofrer uma transformação interna, uma transformação intrínseca. A hora que ele for transformar, em termos de conceitos, de ser politizado, então ele vai ter realmente a transformação.”*

#### **Professor 16**

a) sobre o papel do professor: *“O papel do professor é educar, é orientar(...)é o social(...)é dar tudo ao aluno mesmo.”*

b) sobre o papel do aluno: *“O papel do aluno é o social, que ele deve ir para a Escola, ser alguma coisa, ter algum futuro na vida. Por exemplo quem não vai estudar não vai ser nada na vida, então o aluno(...)não só estudar, mas participar da comunidade.”*

## **2.4 TEMA: A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO ESCOLAR - IMPORTÂNCIA E RELEVÂNCIA PARA O PROGRESSO DOS ALUNOS**

O quinto questionamento procurou saber dos professores sobre a importância de se ensinar a Educação Física na Escola e sobre a sua relevância para o progresso e desenvolvimento do aluno.

### **Professor 01**

*“Relacionamento social, melhoria da saúde, em primeiro lugar a saúde; lazer, extravasamento de energias, relaxamento, liberação de energias negativas, através das atividades: pular, gritar, correr. “Qual o seu entendimento de saúde?”<sup>17</sup> “Saúde é, assim, uma pessoa que não tem doença.”*

### **Professor 02**

*“Antigamente a Educação Física era militar, bem ali dentro do militarismo(...); agora eu acho que a minha Educação Física é para eles terem uma horas agradáveis aqui dentro da Escola comigo, por isso eu não gosto de dar tantas regras, eu diversifico bastante, com jogos competitivos(...), seriam mais atividades lúdicas(...);vai ensinar o aluno a repartir, a dividir, a dar um pouco mais de si, de ser um pouco mais humilde, porque eu cobro muito disso dele, respeito, solidariedade(...), por que eu tenho mais acesso a ele, de ter mais liberdade, eu acho que a Educação Física propicia isto.”*

### **Professor 03**

*“Olha na Escola que dou aula eu sinto que o aluno vem em termos de esporte. Ele ainda(...), nenhum professor conseguiu incutir nele o lado fisiológico dele, a parte do corpo humano, aprender o respirar, o porque andar rápido, o porque correr; toda vez que a gente entra numa sala para dar aula teórica e passar esse lado do corpo humano, ensinar todos os passos, o porque do correr(...); eu vejo que o aluno nunca teve a parte teórica, então eu comecei a dar frequência*

---

<sup>17</sup> As perguntas em destaque que aparecerão nas falas dos professores, foram feitas pelo entrevistador.

*cardíaca; eles não entendiam nada de frequência cardíaca(...), então foi uma inovação(...) mais eu senti que não tinha alguma coisa que ligasse a eles(...), eles achavam que era só quadra(...), depois eu passei para a parte aeróbica, anaeróbica, tentei passar pra eles o lado teórico, o por que; eles ouviam dizer mais não tinham nada de palpável, daí eu passei pra eles e eles começaram a entender o porque as pessoas vão lá no Zerão e tiram a frequência cardíaca(...) e todo início de ano eu falo esse lado teórico pra eles(...),e pelo menos no início do ano tem dado certo; agora em termos de Educação Física, assim(...), a aplicação, eu não sei, eu vejo(...)se você tenta fazer um trabalho fora do esporte, infelizmente você não tem, um resultado, uma receptividade pelos alunos(...); tudo gera em termos de corpo humano(...), eu acho, que gerar algo de bom para o aluno, você primeiro tem que passar pela teórica, para ele entender a necessidade, por que ele vai correr; não adianta ele correr sem saber a utilidade daquilo e para o seu futuro(...), porque ele atinge a mentalidade(...), você fala "hoje nós vamos correr 10 minutos", para que? Eu acho primeiro que a gente tem que passar o lado teórico , o porque do condicionamento, porque passar aquilo lá, para ele se educar(...), primeiro para ele não chegar aqui e você falar "você vai fazer uma respiração assim, você vai correr assado", ou fazer tal coisa(...); se ele futuramente chegar e falar assim "a professora não explicou nada daquilo, a necessidade, o porque daquilo lá que ela passou(...), eu corria que nem um bobo, e não sabia o porque, eu fazia exercício abdominal e ela não falava a utilidade daquilo". O aluno só lembra trabalhar os esportes e esquece ,infelizmente, do condicionamento. Agora, educar o aluno(...), eu acho que você tem que passar o máximo pra ele, seja no desporto ou não, passar o máximo pra ele futuramente(...), pra ele não ser um leigo, porque nos vemos pessoas que correm sem noção do que estão fazendo, eles fazem por prazer mais fazendo errado(...), mas não sabem que meta atingir."*

#### **Professor 04**

*"Para disciplinar o aluno (...) numa derrota da vida, pra ele saber superar, como superar uma derrota porque no esporte não é só vencer é saber perder também. para o desenvolvimento da saúde, da sua personalidade(...); um monte de coisas. porque se ele souber como trabalhar a Educação Física, futuramente ele vai usar, na promoção da saúde dele(...); quanto a Educação geral quando ele for trabalhar lá fora ele saber sofrer uma derrota uma vitória, saber como trabalhar o seu eu."*

#### **Professor 05**

*"Na minha maneira de entender, a Educação Física, não caracteriza principalmente esporte, jogar vôlei, basquete, futebol de*

salão , handebol(...), a Educação Física(...), ela é um meio no qual você integra o aluno dentro da própria Escola e na sociedade; você abre caminhos para ele, para que ele possa ter um ambiente melhor, por exemplo, hoje eu dei uma aula de integração, na qual houve integração total dos alunos, através de uma dança, através de uma música; então você tem condições de desenvolver a observação, a percepção(...); você trabalha muito com a mente do aluno, com jogos assim, no qual ele tem que ter destreza, agilidade, um desenvolvimento motor(...); às vezes a gente recebe aquele aluno pacato, sem coordenação, às vezes até sem vontade de ficar numa sala de aula, então você desenvolve o gosto pela vida, porque você vai trabalhar em torno da respiração, dar os benefícios que a Educação Física traz para o bem estar dele no dia a dia(...), eu gosto muito de trabalhar em torno da saúde, por exemplo aquele aluno pacato que às vezes não gosta nem de se mexer, então quando você percebe ele já está se movimentando, está trabalhando com os outros, e às vezes já é até um líder de equipe(...); então eu acho que o objetivo principal da Educação Física é fazer com que o cidadão, vou tratar o aluno como cidadão (porque para mim ele é um cidadão não importa a idade), então é fazer com que ele se sinta bem , se sinta útil e em primeiro lugar esteja bem com ele mesmo. se eu quero que ele esteja bem com ele mesmo ele tem que respirar bem, ele tem que estar com disposição, e essa disposição vem através das atividades pela qual ele vem praticar, e ele sendo um aluno bem orientado, ele não vai fazer só aqueles quarenta, cinquenta minutos aqui com o professor, ele vai participar fora também.”

#### **Professor 06**

“Ela serve para formar, não só(...)não fisicamente, mas também intelectualmente, porque as outras disciplinas eles passam por cima sem respeitar a individualidade da criança, do aluno, e já a Educação Física ela já visa mais o aluno(...), aquele mais fraco, aquele mais adiantado(...)ela acaba trabalhando os dois, os dois lados, tanto aquele que é melhorzinho, tanto aquele que é mais fraquinho; ela acaba sendo mais útil, porque as outras disciplinas trabalham os alunos como uma sala, eles não trabalham um aluno, e a Educação Física já tem essa condição de ser mais parcial, com cada aluno ela trabalha de uma forma.” **Em que aspecto você está considerando o aluno como fraquinho ou melhorzinho?** “No movimento básico, nos esportes. Bom, como eu já disse , acho que no geral. É importante para uma porção de coisas desde o básico até o fundamental(...)até a sua vida futura(...),para ela ter noção de saúde, noção de(...), para ter um desenvolvimento do seu corpo normal.”

#### **Professor 07**

*“Hoje em dia, olha, eu não sei se estou certo ou se estou errado, mas eu acho que a Educação Física não tem objetivo geral, o único objetivo da Educação Física hoje em dia é fazer o aluno(...) seria uma válvula de escape para o aluno, porque de repente o aluno tem quatro aulas dentro da sala, a hora que ele sai para fazer Educação Física, ele que mais e estourar, quer mais é falar gritar, xingar. E específico eu acho que não tem. Bom antigamente eu acho, que a Educação Física tinha um objetivo maior, porque além da parte desportiva, mas com menor intensidade ela visava mais a parte física, psíquica, tudo, em geral, hoje em dia a Educação Física só é a parte desportiva. os alunos só querem saber de esporte se tem bola disto se tem bola daquilo e se você vai dar alguma atividade física ou alguma coisa, noventa por cento dos alunos não participam da aula, primeiro porque não gosta, segundo porque “ai eu to com dor de cabeça, eu to com gripe, sempre inventam mil e uma desculpas, então a Educação Física teriam mais, eu acho, se tivesse mais a parte física, psíquica, e a parte desportiva também, mas não(...) porque hoje em dia, você pode notar hoje em dia é só parte desportiva. Você vai numa Escola, é voleibol, você se vai noutra Escola é voleibol, muitas vezes os professores não falam nada, não acompanham, não corrigem, agora se tivesse também a parte desportiva recreativa que eu acho importante, seria mais interessante.”* **O que o impede de mudar, de alterar esse contexto na aula?** *“Nada me impede mais acontece que se de repente, aqui na Escola nós somos em cinco professores de Educação Física, vamos supor se eu dou parte física, você fica mal visto pelos alunos, e as reclamações aos monte para a diretora da Escola, no começo do ano nos fazemos reunião e vemos o que nós vamos dar, assim assado, mas só que ninguém segue, se um seguir fica mal visto pelos aluno, e outra coisa como é que eu vou dar por exemplo exercícios, parte física, na primeira aula sendo que na segunda ele vai ter aula de matemática, concentração ele não vai ter nenhuma. e o outros professores de outras disciplinas reclamam também, então a Educação Física tornou-se um a parte recreativa.”*

### **Professor 08**

*“O que você pode fazer com a Educação Física na Escola é muita coisa(...)É a utilização do esporte para que você consiga complementar a Educação da criança,(...) a parte física a parte psicomotora. porque a criança trabalha em termos bem rudes, aparte mental dentro da sala de aula, e na Educação Física ela viria complementar a parte física(...)Mas eu acho que basicamente é dar condições para que o aluno aprenda uma atividade física(...)hoje nós estamos passando por um mundo sedentário(...)nós estamos ai com a*

vinda da computação caindo maçante em cima(...) realmente dar uma condição física para o aluno(...) condição física não, dar uma noção de preparação física ou de condicionamento físico(...) Hoje se fala muito em qualidade de vida, hoje a gente tá conseguindo ver pessoas que caminham todos os dias, por orientação média, pessoas que correm por orientação médica, pessoas que fazem atividade física, hoje nós temos Escolas de natação, hidroginástica, (...) então a sociedade está conseguindo descobrir, despertar que a atividade física é importante, mas nós professores de Educação Física o que nós contribuimos para isso aí? enquanto que os meios de comunicação chegam e (...) andar tantas vezes por semana faz isso, isso e isso, (...) as vezes nós ficamos batalhando dez onze anos falando isso na cabeça dos alunos e o aluno nada, não consegue captar eu acho que o contexto da Educação Física dentro da Escola é muito amplo, mas um, no meu modo de ver, é que você consiga fazer com que a criança adquira o hábito da prática esportiva e se você fazendo uma cadência de 5ª a 8ª série, que eu considero o básico da Educação Física, você consiga desenvolver a parte física, a parte psicomotora a parte psicológica, a parte psíquica da criança e depois a nível de segundo Grau ela vai(...) poderia(...) seguir um esporte onde ela pudesse praticar esse esporte na vida adulta, pena que hoje não está sendo seguido nada disso daí, né, (...) hoje simplesmente a Educação Física é jogo(...) eu acho que ela não é só jogo, existe uma gama de coisa aí que(...) infelizmente ele tá totalmente dilacerada.”

**O que você considera como qualidade de vida? “É o bem estar.” Como operacionalizar essa aquisição de hábito pelo aluno na Educação Física?** “Primeiro, dando noções de anatomia, o aluno conhecer o corpo dele, o que acontece no corpo dele quando ele faz atividade física(...) a partir daí quando você começar aplicar alguma atividade física para ele você controlar(...) ensinar ele, numa corrida, como é que se faz, como é que se salta, (...) aí você já parte para um lado mais tecnicista da coisa, mais seria mais ou menos o básico, o que se passa com o aluno quando ele faz alguma atividade física.”

#### **Professor 09**

“Para mim na Escola está tudo errado(...) seria assim(...) hoje está sendo(...) por mim, porque que eu vejo que trabalho aqui é mais um lazer mesmo(...) talvez pela dificuldade da gente trabalhar(...) serve para orientar na saúde ...a convivência na sociedade, até no caráter da criança, eu acho que a Educação Física influencia muito. Ela importante em tudo no ser humano(...) desde que você nasce, você é o movimento(...) você precisa se educar e a Educação Física é isto(...) não é numa sala de aula lá que o aluno é educado(...) depende, na Educação Física, a convivência, (...) você vai ter regras você vai às vezes

*direcionar para a criança conhecer o seu corpo(...)então é um conhecimento global da criança.”*

#### **Professor 10**

*“Tem época até às vezes a gente até questiona por que será que aquele que não gosta diz: “ah, por que eu vou aprender isso?”, (principalmente agora que a gente tá trabalhando a parte teórica, né)(...) “por que eu vou aprender isso?”(...)e a gente como tem, conhece mais alguma coisa(...) já vê que a importância de fazer Educação Física principalmente o aluno que não tem muito(...) que não vai muito a clube né, então a hora que leve vem na Educação Física na Escola ele tá assim procurando aprender o jogo que às vezes ele viu na televisão(...) achar aquele esporte legar e que não pode(...)tem então esse conhecimento do aprender a jogar (...).a gente procura transmitir para ele o bem que faz praticar Educação Física, o esporte(...)bem para a saúde dele, para sociabilizar também(...)eu acho tão importante(...) Acontece que para o desenvolvimento, física, biológica, dele, né, tomando uma nova postura(...)conhecimentos gerais que a gente passa também, agora trabalhando também na sala(...)o trabalhando até com o primeiro socorros, trabalhando com higiene, trabalhando toda a parte do corpo, conhecimento do corpo, importância disto para nossas aulas(...) conhecer o corpo dele(...)eu acho que conhecimentos gerais como nós trabalhamos agora com a olimpíada(...)saber localizar, criticar os jogos,(...) de assistir, criticar o jogo, a arbitragem.”* **Como se processa esse tipo de situação ao se criticar o jogo? o que é criticado?** *“As falhas que houve em arbitragem(...)para gente saber(...)porque ele criticam muito a gente quando num jogo alguém apita errado,(...) então eles acham que todo mundo tem que ser perfeito(...)então a gente vê que num evento assim mundial, que houve também falhas,(...)que todo mundo falha, que a pessoa precisa ter bastante conhecimento daquilo que está fazendo, né(...).”*

#### **Professor 11**

*“Não sendo muito egoísta, eu acho que a Educação Física é umas das principais matérias hoje, não para saber ler, não para saber fazer conta mas porque eu acho, como eu já falei no começo, que a Educação é para viver, e a Educação Física ensina viver. Ensina a viver em sociedade, ensina dividir, ensina as pessoas colaborarem para que o outro alcance o objetivo. Então a vivência em sociedade, a partir da prática da Educação Física.”* **Qual a sua concepção de ensinar?** *“Ensinar para mim é aprender uma coisa nova através de exemplos, através de vivências anteriores, ensinar engloba adquirir novos conhecimentos para usa-los na vida prática.”* **Como ocorre uma aprendizagem no aluno?** *“Aprender é adquirir novos*

*conhecimentos(...)para usa-los futuramente(...)como ocorre é muito difícil(...)eu não sei nada sobre determinado assunto ai alguém me passa esse conhecimento, ai o meu cérebro, meu organismo, sei lá, vai ver que aquilo é uma coisa que eu não tinha conhecimento anterior, então eu estou aprendendo,(...)agora como ocorre(...)isso fica meio difícil de dizer(...)eu sei que meu organismo vai sentir uma modificação(...)* Primeiramente, eu acho que a Educação Física através da prática, através dos jogos, através de qualquer tipo de atividade, principalmente das atividades físicas(...)o aluno aprende para usar não o esporte, não os jogos, mas usar aquela vivência que ele teve, de coletividade de desenvolvimento, de ajuda mútua(...), então ele aprende a vivência para usar na sua vida futura mesmo que ele seja futuramente um bancário, ele aprendeu que ele precisar colaborar com o colega do lado para desenvolver, que o grupo precisa trabalhar para o banco funcionar, para que ele tenha o seu retorno futuramente(...)seria, no caso do jogo é a vitória, no caso da vida profissional é o salário, é a evolução dentro de um cargo(...)A Educação Física na minha opinião trabalha diretamente com a vida prática do trabalho em sociedade.”

### **Professor 12**

*“A princípio a função da Educação Física na Escola seria o desenvolvimento físico do aluno(...);a competição é um outro fator. Essa competição bem direcionada e se você correlacionar a vida lá fora(...)o aluno sai preparado, o aluno sabe que tem que ganhar ou perder. Isto é um dos fatores que a gente associa, num jogo, numa competição. A parte recreativa(...)porque todo livro de Educação(...)é o aluno sentado, posição ereta, caneta na mão, caderno, e o professor lá na frente, e dita, e dita, e dita(...)e o que me parece isso, o ponteiro na frente com o berrante e o gado atrás. A princípio esta relevância(...),existe um relacionamento entre professor e aluno dentro da área de Educação Física que é um relacionamento bem íntimo, é bem corpo a corpo, e isto já é um fator muito importante porque o aluno nesse caso se sente igualado ao professor(...), tem os seus limite, lógico, naturalmente você impõe as suas regras, o professor impõe as regras, mas pelo fato de você estar na quadra, no ar livre o contato fica mais íntimo como o aluno. Isso é uma das coisas relevantes, ele se sente mais a vontade, se solta mais. Outra relevância é que a Educação Física é uma forma dele escapar justamente da imposição professor-aluno.”*

### **Professor 13**

*“Ela tem que ser bem atribuída, bem dada, dentro dos padrões, dos métodos, usando a metodologia que ela proporciona e pra isso o professor tem que desenvolve-la como ela deve ser, porque uma Educação Física mal dada, mal percebida, tanto por parte do professor*



*como por parte do aluno, ela deixa de ter os seus valores reais. Portanto pode proporcionar tanto o desenvolvimento corporal como o intelectual. Ao meu ver a Educação Física hoje exerce um papel fundamental dentro do contexto educacional. Eu até avalio a Educação Física como uma das mais importantes disciplinas, porque ela é uma das disciplinas mais completas se você analisar profundamente. Ela exerce papéis fundamentais, diferentes de outras disciplinas. Ela trabalha o aluno no todo, tanto na parte de percepção, de valores, de números, de valores de comportamentos sociais, de valorização do seu próprio corpo, de valorização da própria estrutura do companheiro, do colega; ela permite também que o aluno possa teorizar as outras disciplinas através da Educação Física. De maneira que a Educação Física tem um papel muito importante na sociedade e no contexto educacional.”*

#### **Professor 14**

*“A Educação Física(...), a parte de ensinar, não é só você pegar a criança, levar para a quadra, deixá-la jogar a vontade, você tem de direcionar a criança(...), que ela venha a aprender o que ver a ser o desporto, não só a parte prática como também a parte teórica, porque hoje em dia a Educação Física é vista pelos alunos como jogar, jogar, jogar(...)então o professor tem que tentar passar para os aluno que Educação Física não é só jogar, que Educação Física cuida do corpo e mente(...)então passar para os alunos alguns conhecimentos que tem(...), que ele aprendeu na faculdade. Olha, ela é muito importante no progresso(...)como eu vejo, a Educação Física não é como eu falei antes, não é só jogos, jogos, jogos, a Educação Física é a aprendizagem da criança. A criança vai aprender a ter Educação, vai aprender a participar de um desporto, vai aprender a ter disciplina, vai aprender a ter higiene. Então isso ai tudo na aprendizagem dele, no progresso dele, é importante a Educação Física, porque o professor de Educação Física tem que passar essa informação para o aluno, que a Educação Física é tudo isso que a gente tá vendo. É um todo para o aluno.”*

#### **Professor 15**

*“Eu acho a Educação Física hoje a matéria mais importante dentro do contexto Escolar, apesar da Educação Física não ter ainda objetivo específico, quer dizer, ela foi se desvirtuando ao longo do tempo(...), a Educação Física começou a servir o exército, ou seja, o aluno será simplesmente monitorado para ter o seu rendimento físico para uma eventual guerra(...), e com o tempo a Educação Física foi tentando achar o seu caminho, ela está tentando achar um caminho ainda, ela não tem um caminho, tanto que cada professor trabalha diferentemente em cada Colégio. Eu vou dizer o que eu penso, o caminho que eu quero que a Educação Física trilhe, que é o meu conceito de*

*Educação Física, ou seja, eu conseguir educar o aluno fisicamente.” O que é educar fisicamente o aluno? “É ele saber o que é o corpo humano, como funciona o corpo humano e como ele deve trabalhar esse corpo humano, ou seja, se ele vai para uma academia de aeróbica, por exemplo, ele saber identificar se aquela academia é séria ou não; se ele vai colocar um filho dele no futsal, saber se o trabalho de futsal está sendo feito de uma maneira correta ou não. Agora só pode identificar se ele tiver um conhecimento da matéria; é pra isso que eu trabalho muito anatomia com o aluno, ele tem que conhecer realmente o seu corpo. O segundo objetivo da Educação Física é você identificar doenças de postura, escoliose, lordose, problemas cardiovasculares, para você encaminhar esse aluno ainda precocemente para o médico, para que ele possa ser curado e não onerar ainda mais o sistema de saúde. É muito mais fácil você prevenir uma doença no adolescente do que deixar um adulto aí no hospital gastando horrores com o SUS. E o terceiro fator da Educação Física é que você pode trabalhar com o aluno, dando a ele a condição de criar, porque hoje em dia o aluno não cria nada dentro da Escola, ele simplesmente repete os mecanismos de(...)arcaicos que estão aí. Então na Educação Física ele consegue criar algum movimento diferentemente. Eu acho que a Educação Física oportuniza o aluno a não ser um mero expectador, mas sim um criador de movimentos. Relevante no sentido de que ele vai ter um conhecimento amplo, ou seja, você não pode trabalhar só Educação Física, você tem que trabalhar interdisciplinariedade dentro da Educação Física. Ele vai ter uma idéia do contexto geral para poder tomar um rumo na vida dele ou mudar o país, quer dizer, ele vai ser um aluno questionador do que está sendo feito hoje para poder mudar alguma coisa no país. Porque se ele não questionar nada ele não muda nada no país, e dentro da Educação Física ele tem essa oportunidade de questionar o que acontece, quer dizer, não tem, mas o professor tem que oportunizar esse aluno a ser um questionador.”*

#### **Professor 16**

*“Bom, a Educação Física é a mais gostosa; os alunos acham a mais gostosa. Na Educação Física a reprovação é mínima, porque os alunos participam. Todos professores reclamam que a participação dos alunos é muito pouca nas outras disciplinas, mas na Educação Física não acontece isso. Todo mundo sabe que os alunos vem para a Escola(...)muitos empurrados pelos pais, muitos com a cabeça feita(...)Mas no geral mesmo a Educação Física está sempre superior e na minha opinião é uma das mais importantes na Escola. A Educação Física é relevante pelo seguinte: o aluno hoje(...), ele na rua(...), ele não tem aquele espaço como antes, antigamente tinha muito espaço físico*

*fora, na rua, data vazia(...), hoje diferente(...)Então ao aluno, ele procura hoje, fora clubes, a Escola, na Educação Física. É muito relevante pelo desempenho que até a Escola oferece ao aluno, que ele participe, participe bastante. Esse que é o problema também, o aluno não vê a hora de chegar a aula de Educação Física dele, não vê a hora daquele momento. Depois a condição física dele, da saúde, do crescimento, do psico, do social(...)Tudo isso também vai ajudar.”*

## **2.5 TEMA: CONCEPÇÃO DE CONTEÚDO ESCOLAR E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO**

Com o sexto questionamento, procurou-se verificar como os professores entrevistados selecionavam o conteúdo para as suas aulas. Pretendeu-se saber, também, através das respostas, qual a concepção que eles possuíam sobre conteúdo Escolar.

### **Professor 01**

*“Eu já tive, assim uma certa experiência, e também de acordo com a clientela, ou seja, lidando no dia a dia com o aluno você já sabe qual esporte inserir ali naquela turma e depende da condição física na qual o grupo se encontra.”*

### **Professor 02**

*“De acordo com a necessidade de cada turma(...), se eu pego uma sexta série que já foi minha no ano passado eu sei de onde pegar, mas vamos supor que eu não tenha trabalhado com nenhuma quinta série no ano passado, então eles chegam na sexta série com dificuldades, eles não sabem sacar, nem pegar uma bola, não sabem tocar, não sabem fazer uma manchete(...), então eu tenho que retomar isso daí e dar tudo novamente, independente se o professor do ano passado deu ou não; eu tenho que dar uma reforçada, como é que eu vou seguir para frente? como é que eu vou dar os outros conteúdos?(...) É a condição material e espaço físico(...), eu normalmente faço assim: o basquete eu tinha planejado mas furou porque a tabela quebrou, já não vai ter mais, então tem que ser feito um pouco de atletismo, (que seria a corrida), vôlei e o futebol, que eu tenho aí(...), isso por que eu jogo sempre as atividades lúdicas, para eles poderem brincar e participar um pouco mais.”*

### **Professor 03**

*“Em primeiro lugar é o espaço(...); tem certas coisas que é meio utópica na Escola, vamos começar pelo atletismo: a Escola*

*apresenta que você deve dar o mínimo de atletismo(...) nós não temos pista(...), nós temos um campo mas a sua utilização é autorizada por pouco tempo, praticamente fica fechado oitenta por cento do ano letivo, então não tem pista de atletismo, não tem caixa de salto, não tem colchão, então, praticamente, a gente fica de mãos atadas desse lado(...) a Escola pede que se dê tal coisa porque haverá jogos e se utilizam disto para preparar equipes(...); eu acho que o aluno tem que ter o mínimo possível de conhecimento em cada desporto, seja ele atletismo, seja desporto coletivo(...); eu acho o aluno merece ter o máximo para um dia dizer “eu tive o handebol, eu tive o atletismo, eu tive ginástica olímpica, eu tive o mínimo, eu passei por uma Escola onde que o mínimo foi oferecido para mim.”*

#### **Professor 04**

*“Dentro da Secretaria de Educação(...), é o que eles pedem, né(...), aquela estrutura que eles tem, que eles mandam, aquele planejamento, aquele Currículo anual(...), mas lá não traz nada de teoria, até hoje eu não vi nada teórico, só a parte técnica.”*

#### **Professor 05**

*“Bom, em primeiro lugar, eu procuro fornecer principalmente para o aluno de quinta série e depois numa seqüência na sexta(...), eu até gosto quando pego o aluno, na quinta, sexta, sétima e oitava séries, mas a gente quase não tem essa oportunidade(...), então na quinta série eu vejo que conteúdo eu vou trabalhar(...); neste bimestre eu estou com corrida, ginástica, e recreação; então dentro deste conteúdo que eu estabeleci para este bimestre, eu primeiro tiro a bagagem do aluno, eu vejo o que ele sabe, o que ele é capaz, então eu dou oportunidade para ele se expressar, para ele mostrar, aí depois eu trabalho em cima daquilo que ele traz, aí eu monto atividades(...); eu trabalho num todo, e procuro atender aquele que tem mais dificuldade(...) os nossos alunos estão habituados e correm atrás do esporte, eles querem aprender eles gostam, mas nós não podemos esquecer aquele lado que faz parte da saúde(...); e nos outros bimestres eu vou dar um pouco de esporte, atender a necessidade do meu aluno; se ele adora esporte então eu não posso ver só o lado que eu acho importante mas também complementar com aquilo que o aluno sente falta, tem necessidade(...); nós muitas vezes temos alunos que só tem oportunidade de jogar um futebolzinho aqui dentro da Escola, ele só pode ver uma bola de voleibol dentro da Escola, devido a situação financeira, devido a falta de espaço(...); a sociedade não oferece nem oportunidade nem espaço, então o espaço que ele encontra para brincar de bola é na Escola, então ele tem essa necessidade, mas ele tem outra necessidade que ele não conhece que é a saúde, que nós temos que*

trabalhar, em prol da saúde dele, então eu junto, o gosto com a necessidade(...); saúde é fazer com que o aluno saiba respirar bem, que ele tenha uma boa circulação sanguínea, que ele não se faça de doente; nós temos muitos alunos que se faz de doente, ele chama a doença para cima de si, ele se sente incapaz de participar de atividades(...); quando eu recebo os alunos no começo do ano eu recebo uma porção de aluno doente, problema de coluna, problema aqui, problema ali, e eu vou trabalhando e no final do ano todos estão trabalhando e ninguém mais está doente, até os que tem bronquite melhoram(...). Nós somos em alguns professores e nós temos que fazer um sorteio devido ao material que a Escola oferece e devido a quadra, nós temos duas quadra para trabalhar, nós fazemos o sistema de rodízio, então a gente faz um sorteio, um professor trabalha com vôlei, outro com basquete, outro com futebol(...), e esses conteúdos(...), é aquele Currículo que você recebe do Estado(...), tem o esporte né, porque o aluno não pode ficar sem o esporte, mas não para formar atleta, mas uma oportunidade que ele participe, na sua comunidade, no clube onde ele vai(...); então a gente dá as condições para ele através do esporte, porque o esporte faz parte da vida dele(...); não é que ele não pode, ele não fica, é próprio do homem, é próprio do ser humano, esse espírito de competição, acho que já nasce com ele, ele gosta de praticar o esporte no qual ele venha competir com seus colegas.”

#### **Professor 06**

“Conteúdo é o que você tem que seguir até a risca(...), vou ter que dar isso; depois que você ensinou tal coisa passa para outra. E é uma coisa predeterminada que você tem que seguir. Claro tem a(...)você pode modificar um pouco, mas geralmente é aquela base que você tem que ter, é aquela noção que você tem que ensinar.” **Quais são os pré estabelecidos?** “Basquete vôlei, handebol, atletismo, mas aí eu ensino(...)no atletismo eu trabalho equilíbrio, força, flexibilidade(...), toda aquela base da Educação Física. E os outros esportes eu trabalho os fundamentos. Praticamente os critérios não foram eu que determinai, esses critérios já estão desde que eu entrei na Escola. A gente trabalha com essas quatro modalidades, aí eu posso inserir o que eu acho que é mais importantes trabalhar ou não.” **Como você faz isso?** “Sempre assim, se num bimestre eu estou trabalhando basquete eu posso trabalhar outra coisa ali dentro mas voltada, pode se dizer, para o basquete, como coordenação, lateralidade, equilíbrio. Não é uma coisa imposta assim totalmente mas eu não posso sair dali de dentro do planejamento da Escola.” **Como é feito esse planejamento?** “Esse planejamento é uma coisa assim antiga, que nós já tentamos mudar, mas como tem muitos professores antigos fica difícil de ser mudado, fica assim uma coisa

quase impossível. A culpa não é só deles, é o espaço, a falta de material(...)"

**Professor 07**

"Conteúdo seria o que você vai trabalhar, por exemplo, voleibol, você vai trabalhar os fundamentos primeiramente, e assim sucessivamente.(...) Nenhum, e eu não adoto critério nenhum pelo seguinte, porque se a gente por critérios, vai dificultar muitos para os alunos, então os critérios que eu pego são os mais básicos, mais essenciais. Os conteúdos geralmente já são colocados(...) No Currículo não tem esse conteúdos? Então você tem que seguir aqueles conteúdos, então você vai fazer o seu planejamento em cima daquilo lá."

**Professor 08**

"Nem eu sei te responder. Não participei do planejamento(...)eu não recebi o planejamento(...)é feito uma escala(...)nós temos quatro professores no mesmo período e temos quatro espaço(...)é feito um acerto de qual professor trabalhará com qual modalidade esportiva(...)"

**Professor 09**

"O conteúdo seria todo o trabalho da aula? Eu vou trabalhar então esse ano com um conteúdo de basquetebol isso é um conteúdo (...)dentro desse eu vou desenvolver esse conteúdo(...)o conteúdo seria o objetivo que eu quero alcançar na Educação Física.(...) Eu coloco como a necessidade. As crianças hoje ela tem a visão de Educação Física como esporte e não que a gente não goste de esporte, eu adoro esporte, mas eu não queria a Educação Física esporte(...)então como a gente tem um grupo de cinco professores no Colégio a gente faz a maioria ,(...)então é trabalhado só o esporte aqui(...).então em cima disso eu tento passar o que que é o esporte para a criança(...)então eu vou trabalhar o voleibol(...)então eu tento desde o princípio, porque que foi inventado, qual a importância do voleibol na sociedade, e em cima disso a gente vai trabalhando, não para que ele seja um atleta e sim simplesmente para conhecer esse esporte(...)quando eu planejo para o ano eu planejo vários esportes(...)" **Qual o motivo da adoção desses esportes?** "Eu acho que já vem, uma, né(...)vem de cima, eu acho já vem no Currículo, então vocês vão trabalhar essas modalidades(...)incluíram até dança,(...)entendeu?(...) a gente de vez em quando dá? de vez em quando, raramente, porque a gente não foi preparado para isso, então eu costumo trabalhar aquilo que já foi(...)determinado no Colégio. Então nós temos quadra, que dá para trabalhar futebol, vôlei, handebol(...)é esse o material que tem então dá para trabalhar isso(...)então faço o meu planejamento em cima disso(...)" **Sr. tem autonomia para mudar essa situação de só ter esporte como conteúdo no Currículo?** "Não, porque

*eu não trabalho uma série, então fica difícil, porque se eu tivesse só quinta série daria porque daí eu começaria o trabalho na quinta série(...)a criança chegaria no Colégio e já seria informada de como é a Educação Física, só que cada ano você tá com uma turma, então fica difícil, é um trabalho que tem que ter continuidade, começar na quinta série e ir seguindo(...)para o aluno poder acostumar com isso, tirar da cabeça do aluno que a Educação Física é só jogar(...)outra coisa que me impede é o meu conhecimento. Eu acho que fui formada numa faculdade muito tecnicista, então a gente tem que buscar(...)se for para fazer a Educação Física que a gente quer a gente tem que ir atras, mas é difícil a gente ter cursos, quando tem alguns cursos aí da até raiva de ir fazer(...)então você tem que ir por fora para buscar os conhecimentos. A gente tem problemas de quadra, a gente que esquematizar ver primeiro o horário, de repente nós temos duas quadras e três professores, então a gente faz um rodízio, esta semana determinado professor vai ficar com a quadra, e na outra semana será outro(...)fica assim num bimestre é voleibol no outro é basquete.”*

#### **Professor 10**

*“Seria as modalidades que a gente iria trabalhar,(...)prática né,(...) por exemplo a prática junto com a teórica para ter conhecimento das regras, normas dos jogos e junto com isso paralelamente trabalhando sobre a parte de músculo, o que vai desenvolver(...).a parte da higiene que é necessário(...)agora nós vamos trabalhar sobre primeiros socorros, o que é preciso saber para quando ocorre alguma coisa dentro da aula(...)acho que tá interligado.(...) Olha, esse ano, como foi o primeiro ano que agente trabalhou assim a parte teórica uma vez por semana em sala, agente foi assim(...)vendo o conteúdo sem muita linha, né(...) eu fui vendo alguma coisa relacionada com a Educação Física que a gente teria conhecimento(...)nos começamos a trabalhar naquela parte das doenças degenerativas e daí dentro delas e comecei trabalhar o que eu achava interessante assim que o aluno teria que saber(...)”*

#### **Professor 11**

*“Conteúdo para mim é o que a gente usa para tentar atingir determinado objetivo. No caso da Educação Física qualquer tipo de trabalho poderia servir , por que na minha opinião eu educo através do movimento, principalmente os trabalhos coletivos. Por exemplo, este ano eu trabalhei algumas modalidades esportivas e todas tinham o mesmo objetivo, se eu tivesse trabalhado a mesma modalidade o ano inteiro para mim serviria a mesma coisa, eu só modifico porque atrai mais os alunos, eles se sentem mais motivados por conhecimentos novos, diferente. Mas eu acho que através do movimento o aluno vai adquirir*

*aquilo que eu quero. Então conteúdo para mim é aquilo que eu me utilizo para atingir os objetivos.(...) Eu converso muito com os alunos todo o ano e normalmente de um ano para o outro eu modifico o meu conteúdo. Para mim não importa qual conteúdo eu vou usar, o que importa é eu tentar atingir o meu objetivo. Se eu no final do ano percebo que algumas modalidades não se encaixaram bem com aquelas turmas, no ano seguinte eu modifico, qual o conteúdo que eu vou usar, mas é sempre o que a gente faz mesmo, só modificando alguns critérios dentro do próprio conteúdo.”* **Quais critérios?** *“É a motivação que o aluno apresenta pela modalidade. Não é que ele não faça a aulas, mas se eu sentir que eles não estão motivados, no próximo ano eu modifico a modalidade.”* **Para este ano como foi a escolha dos conteúdos?** *“A gente trabalha junto com a supervisão e eles determinam que a gente trabalhem mais ou menos o Currículo Básico. Então a gente seque mais ou menos dentro da possibilidade de cada Escola, depende do espaço, no começo do ano a gente não tinha quadra, a Escola estava em reformas. Foi por modalidades, comecei com voleibol, atletismo, handebol e agora estou trabalhando o basquetebol. Eu sempre gosto de começar com o atletismo, pois no atletismo a gente dá toda essa formação física que eles tão precisando(...)apesar deles reclamarem de ter de correr e de fazer uma ginástica, ou de fazer um salto(...)mas tudo isso eles sentem que depois que eles começam a aprender o outros esportes(...)que tudo aquilo que eles viram eles estão usando nos outros esportes.”*

### **Professor 12**

*“É aquilo que eu aplico na aula.(...) Fica um pouco difícil responder. O material, o que eu disponho de espaço físico. Não adianta eu montar um planejamento lindo de morrer, sem conhecer a Escola e chegando lá não ter nenhuma bola para você usar. Eu coloco os conteúdos em módulos: voleibol, basquete, atletismo e handebol. No começo do ano eu dou uma aula onde eu peço para os alunos a ordem que eles querem que eu coloque os módulos. Então os alunos votam; pedem qual o módulo é o primeiro, qual é o segundo e assim por diante.”*

### **Professor 13**

*“O conteúdo Escolar(...)Existe os conteúdos e eles terão que ser ministrados. E o conteúdo é muito importante, sem conteúdo não há crescimento, não há desenvolvimento. O conteúdo não significa o professor atribuindo ao aluno. O conteúdo também pode ser aproveitado de maneira para o professor e par o meio. Agora existe uma concepção também, de conteúdo, que ele pode ser apenas ministrado como transmissão de conhecimentos para o aluno.”* **Quais são os conteúdos que você trabalha?** *“Eu ainda trabalho(...)eu faço uma mistura de Escolas, um pouco, mais ou menos segundo a seqüência dos conteúdos*



da Escola Tradicional; a gente trabalha aquelas modalidades mais tradicionais, eu trabalho atletismo, basquete, voleibol, handebol, introduzindo no meio desses conteúdos outros conteúdos, por exemplo, nos momentos oportunos danças, trabalhamos jogos intelectuais e outras atividades.” **Quais os critérios para a escolha desses conteúdos?** “Esses conteúdos são planejados. Eu divido o ano em quatro bimestres e cada bimestre eu atribuo a um conteúdo. A gente já sabe mais ou menos a necessidade dos alunos e de acordo com a necessidade nós atribuímos; e também o calendário da Escola. Nós atribuímos de acordo com a programação de eventos, de participação dos alunos. Normalmente o professor de Educação Física utiliza nas suas aulas(...)são conteúdos que Tradicionalmente são usados a muito tempo como prática nas aulas de Educação Física e muitas vezes você utiliza sabendo que poderiam ser substituídos por outros conteúdos, mas hoje Tradicionalmente o professor de Educação Física utiliza essa prática. Eu acho que hoje noventa por cento dos professores de Educação Física de Londrina utilizam esses conteúdos nas suas aulas de Educação Física, talvez não porque o professor de Educação Física queira, que seja iniciativa dele, mas é porque é uma tradição desde quando a Educação Física foi criada e até hoje vem se repetindo, a ainda hoje nós como professores de Educação Física utilizamos esses conteúdos.” **Quais seriam as necessidades dos alunos, a que você se referiu, para o planejamento?** “Por exemplo, a atribuição do atletismo no primeiro bimestre, porque o atletismo é uma unidade mais completa do que as outras modalidades de quadra, porque o atletismo é uma modalidade é uma unidade que prepara não só para as provas de atletismo, mas , todas as provas de atletismo tem um pouco de preparação para o basquete, para o vôlei, para o handebol. Exemplo, o atletismo educa os movimentos da corrida, saltos; no vôlei, handebol e basquete tem corrida em saltos. Eu sempre pego o atletismo para uma preparação, não só para o atletismo, mas preparando também para as outras unidades; portando adquirir mais coordenação motora, preparação motora, mais ou menos focalizando as modalidades através de exercícios ginásticos que possibilitam um maior rendimento quando na participação do jogo propriamente dito.”

#### **Professor 14**

“Conteúdo é aquilo que você vai passar no bimestre para o aluno. Quando você faz um planejamento, você monta um conteúdo que você vai passar para o aluno nesse bimestre, então cada bimestre você vai ter um conteúdo a passar para os alunos. Então o que vem a ser conteúdo é aquilo que você tá direcionado a trabalhar com o aluno naquele bimestre.” **Quais são os conteúdos que você trabalha?** “Os conteúdos de Educação Física, pelo Currículo que a gente trabalha aqui

no Colégio é no primeiro bimestre atletismo, trabalha basquete, voleibol e handebol. **Que critérios são adotados por você para a seleção dos conteúdos?** “Os critérios são no primeiro bimestre eu vou trabalhar o básico do atletismo, Então a sequência de tudo que vai ser básico, como surgiu o atletismo, onde surgiu o atletismo, a parte dos cem metros, duzentos metros, até aonde eu tenho condição no Colégio. No segundo bimestre eu também coloco da mesma forma sempre trabalhando a parte básica, porque mais pra frente o aluno pode ir prum clube(...)Se for para um desporto ele vai seguir só o desporto que ele quer. Então no conteúdo da Escola eu trabalho o básico de toda e qualquer disciplina.” **Como é elaborado o Currículo da Escola?** “Cada professor monta o seu, que é o planejamento, em cima do Currículo Básico que eles passam pra gente, é um livro do Estado que eles passam pra dar uma lida. Então em cima daquele Currículo o professor lê e coloca no planejamento e entrega pra Escola.”

#### **Professor 15**

“Eu estou tentando transformar a Educação Física em ciência, pra isso ela tem que ter objeto de estudo que é o corpo humano. Então como é que eu trabalho com eles, qual é o meu conteúdo? Primeiro conteúdo anatomia humana. Eu não posso trabalhar com o aluno se ele não conhecer o corpo dele primeiro. Então eu trabalho anatomia. Pra mim explicar pra ele alavancas, ângulos de ataque, de arremesso, eu tenho que entrar em Física, então eu trabalho toda a parte de Física com eles. Pra mim explicar como é que funciona o corpo humano, eu tenho que entrar em biologia, eu tenho que entrar em química, o que é uma osmose, o que acontece dentro do corpo dele, o que é um aquecimento, porque que ocorre o aquecimento, o que é o combustível do corpo; então eu tenho todo o embasamento de outras ciências humanas, dentro da área de medicina, dentro da área de Física, de química de biologia. Então eu estou tentando implantar, estou tentando montar um conteúdo específico dentro da Educação Física. não consegui ainda, estou tentando montar. Conteúdo é todo o embasamento científico. Eu não posso criar o conteúdo, eu não posso ser um autodidata(...)O corpo humano é uma coisa muito séria, eu não posso brincar com o corpo humano. Então, eu tenho que procurar outras áreas e tentar montar um conteúdo. O que que é o conteúdo da Educação Física ? Educar o físico, anatomia humana. Então toda parte biológica do corpo humano, de movimento. Esse é o conteúdo para mim.” **Quais os critérios que o Sr. tem para selecionar os conteúdos?** “Eu estou tentando achar um critério ainda, ou seja, estou engatinhando nesse processo. Eu sai de uma Universidade em que eu aprendi um monte de coisa que hoje eu sei está um monte de coisa errada, um monte de

*exercícios que eu sei hoje, através da fisioterapia, que são exercícios que estouram o aluno e não levam a nada. Então eu estou tentando caminhar por um outro setor. A três anos atrás eu comecei a mudar a minha concepção de Educação Física. Não estabeleci critérios específicos para a planejamento, estou tentando achar, estou tentando montar esses critérios.”* **Como surgiu o conteúdo do seu planejamento?** *“Estou buscando mais as coisas mais emergentes, por exemplo pesquisas numa Santa Casa, sobre o que está matando mais hoje: coração. Então vamos trabalhar que assunto? Coração, cardiovascular. Então o que que eu faço, eu contato um médico, vou até esse médico, marco uma consulta com esse médico e passo uma tarde toda com esse médico com um questionário que são as dúvidas maiores dos aluno e monto todo o trabalho de cardiovascular, de parte teórica de cardiovascular. Depois, o que que está emergente mais no aluno? Doenças posturais: cifose, escoliose(...) Vou a um ortopedista e faço todo o trabalho sobre ortopedia e vou montando essa apostilas de acordo com os assuntos mais emergentes para o aluno não sofrer a posteriori. Então por enquanto eu faço isso.”* **Esses assuntos emergentes aparecem de que forma no seu planejamento?** *“Sou eu que defino, em relação ao que assisti na televisão, o que ocorre no mundo hoje, o que é mais importante para o aluno hoje(...) Então é um critério, é um critério que eu estou começando a estabelecer, o que é prioridade para o aluno hoje. Conhecer o seu corpo? o que mata mais, o que aleija mais, o que que prejudica mais o aluno(...) Então vamos trabalhar esse assunto primeiro. Então esse é um critério inicial para o trabalho. É lógico, depois eu tenho que estabelecer outros critérios para ter continuidade esse trabalho, mas por enquanto, o primeiro critério que eu estabeleci foi isso: o que interessa mais o aluno hoje, de imediato.”*

#### **Professor 16**

*“Conteúdo, na minha opinião, é aquilo que o professor vai passar ao aluno, e que o aluno deve assimilar e tem que assimilar e aproveitar daquilo que é feito, daquilo que o professor vai oferecer e oferece e o aluno toma parte daquilo mesmo.”* **Quais são os conteúdos?** *“Bom, os conteúdos que são trabalhados, no começo do ano anatomia, muita anatomia, depois voleibol, basquetebol, recreação e também um pouco de atletismo, muito pouco pelo espaço físico; muito slide, muito vídeo. Anatomia porque nós temos que dá um conhecimento ao aluno sobre o corpo humano dele, a respiração, a circulação do aluno; falamos muito nisso para que quando ele entra na quadra, ele entra num campo de jogo, ele sabe também o que é que pode ocasionar pra ele, o que que pode beneficiar, estragar, algum malefício(...) Depois disso tudo entramos na quadra pra fazer o que nós estamos querendo e aí o aluno fazendo*

*está sabendo o que é que é bom pra ele.” Porque a escolha desses conteúdos? “Anatomia porque nós temos mapas, slides, nós temos vídeos, nós temos algum material que nos ajuda pra fazer com que o aluno aprenda alguma coisa sobre o seu corpo; a facilidade(...); o que que a Escola está também oferecendo sobre as nossas quadras, o nosso espaço físico(...)”*

### **TEMA: CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**

Como sétimo questionamento procurou-se saber o conceito de avaliação que possuem os professores entrevistados, bem como as formas e critérios que eles utilizavam em suas aulas.

#### **Professor 01**

*“É você avaliar o seu trabalho(...); eu utilizo tudo: participação do aluno , colaboração, disciplina, conteúdo em si, o que ele chegou assimilar com isso aí(...),fazendo com que ele execute alguma coisa dentro da capacidade de cada um(...) eu costumo fazer um feedback dentro daquilo ali.”*

#### **Professor 02**

*“Ah! é difícil, viu, normalmente eu faço a observação constante(...), você fica observando aquele aluno que quer participar, ou aquele que fica do lado que não gosta, que fica levando(...), então aquele que você vê que tem mais dificuldade(...)você acaba ficando do lado com ele e dando uma ajudazinha a parte sem os outros perceberem, eu faço questão dos outros não perceberem que está ruim, que daí ele vai ser taxado, principalmente dentro da quadra, na hora do jogo(...), eu sempre pego sem ele perceber(...), vamos supor ele está com dificuldade na manchete, no toque, e faço sem ele perceber um grupinho e fico do lado ajudando(...)eu estou sempre pegando o vôlei como exemplo porque é uma das únicas coisas que a gente tem aqui para trabalhar(...) no fim ele acaba perdendo o medo , ele acaba participando ele acaba se envolvendo. Avalio tudo, a postura do aluno(...)vamos supor, agora mesmo, eu estava dando aula e tinha umas duas ou três na biblioteca e observando as outras meninas(...)eu já puxei o tapete delas, eu falei não é por aí(...)você não vai ficar na biblioteca o ano todo, você vai ter que participar uma aula uma hora ou outra(...); eu acabo olhando aquele que ficou excluído, que não quer participar(...), é uma maneira de avaliar. O que me preocupa mais é a participação do aluno, eu quero que ele*

*participe; depois eu observo aquele que fez bem e o que não fez (...)tem uma diferença entre um e outro, então eu tenho que dar nota diferente para aquele (...) eu tenho que mostrar , passar pra ele o certo, agora se ele não conseguir eu não vou crucifica-lo, não vou dar zero pra ele, eu não chegaria a esse extremo(..)mas a nota deles é diferente sim, porque isso é cobrado da gente.”*

### **Professor 03**

*“É o dia a dia, não é exatamente um teste um dia pré determinado para aplicar um teste, e que tenha uma validade de nota xis(...). Eu acho que o aluno, no momento que ele veio pra aula, a disposição dele de estar a aplicação dele durante a aula é que é uma avaliação. Os critérios são a disciplina, a pontualidade,(...)quando é dado um fundamento e a criança faz, desde que ela tenha vontade de fazer aquilo, eu acho que ela merece ser avaliada, não aquele que fica assim de corpo mole, acha que por que não gosta não vai fazer(...); eu acho que a avaliação tem que ser no dia a dia(...), não tem um item mais valioso que o outro , eu acho que você deve tirar uma média, desde a aplicação dele dentro da aula, a própria Educação dele, que ele traz. Quando ela erra eu chamo o aluno, mostro de novo a maneira correta e ensino porque deveria ser daquela maneira, o lado correto(...)”*

### **Professor 04**

*“É quando o aluno tem a capacidade de fazer aquele gesto técnico que a gente exige, exige não, a gente pede, demonstra e pede. Como critérios utilizo o esforço, a dedicação do aluno, o gesto técnico(...),um critério não pesa mais do que o outro, porque o bom aluno, às vezes, ele não tem Educação, então eu relevo muito isso daí(...), por exemplo, se o aluno não é educado mesmo ele sendo bom atleta, ele não leva aquela nota. Se o aluno é indisciplinado e ele é bom atleta(...), nossa, cai a nota cem por cento dele.”*

### **Professor 05**

*“A avaliação para mim é diária, não marco dia de prova, o aluno já sabe que todo dia é prova, que ele tem que participar todo o dia, ele tem que participar das atividades(...); é claro que se naquele dia o aluno estiver doente eu peço para ele ficar observando e dar idéias; eu tenho inclusive alunos com problemas cardíacos(...), que o médico impossibilitou dele fazer esse tipo de atividade mas eles participam da aula assim de uma maneira com a qual não haja aquele esforço que venha prejudicar, mas que de repente se sintam bem; por exemplo quando eu vou formar um tipo de dança ela vai lá e dança, ela participa(...); quando eu vou fazer uma pesquisa na qual a família participa, por exemplo, quando eu vou fazer uma atividade aeróbica , vou pesquisar essa atividade aeróbica, ela vai falar dessa atividade*

aeróbica, se houver possibilidade ela vai falar para os alunos o que ela aprendeu e o que ela acha(...); então o aluno não fica parado, ela não fica sem nota, afinal se ela tira uma nota vermelha(...); nos somos obrigado transformar em nota(...), que eu acho isso errado, entendeu, não me conformo com nota, não sou a favor de nota, dá-se nota vinte, quarenta, cem(...), você não mede o aluno por décimos, você entendeu; o aluno tem um potencial muito grande(...), então se acontece que aquele aluno que às vezes falta muito a aula, não participa, não cumpre aqueles objetivos, não consegui vencer aquela etapa e ele tem uma nota e eu falo “a notinha é tal, tem alguma coisa para reclamar?”(...); e a minha nota fica junto com ele, certo?(...) e ele fala “não professora”. Por exemplo, eu vou dar uma atividade de dança por exemplo, aí eu explico para eles o que é que eles tem que participar e como tem que participar, e se o aluno pergunta “professora quanto é que vale essa prova?” Eu falo: “o importante é que você participe e faça bem feito(...)”; o bem feito eles já sabem é o máximo que eles podem alcançar; é claro que você chegar lá e ter um Dinho dos Mamonas Assassinas e outro chegar lá e faleceu a mãe e só der um sorriso mas é aquilo que ele pode fazer, nem por isso um vai ter nota maior que o outro, você conhece o seu aluno, você sabe como tem que trabalhar, desde que você tenha afinidade de mãe para filho(...), eu converso muito com meus alunos aí quando eu chamo e eles já apresentaram tudo eu digo “a dança valia 20 quanto você acha que é que você merece?”. “Eu não fiz isso, não fiz isso, não fiz isso. Eu mereço tanto”. Outro diz: “Eu fiz assim, acho que mereço tanto”. Aí eu converso com eles, eu falo “olha você acha que mereceu tanto, mas nós vamos trabalhar assim: você pode melhorar aqui, melhorar ali, você gostaria de fazer uma nova apresentação?” Se ele achar que ele pode melhorar então ele fala: “Eu quero fazer uma nova apresentação”. Se ele falar: “Não, tá bom, assim tá bom”, então a gente não discute nota.”

#### **Professor 06**

“Se eu pudesse na Educação Física eu não daria avaliação não, mas no meu caso, como no Estado do Paraná é obrigado a ter uma avaliação, eu avalio conforme o desenvolvimento do aluno. De repente ele é muito bom mas ele continua naquilo; ele joga bem, corre bem, mas não é um aluno participativo, só gosta do dia que é jogo; ele vem e joga. Quando não é jogo ele não participa. Eu desconto nota disso. Nós descontamos notas de uniforme, porque há um acordo entre os professores. frequência, disciplina(...) Agora no desenvolvimento dela, mesmo se ela corre tantos metros em tantos segundos, se ela sabe jogar bem, para mim não interessa muito não(...), de repente ela é até um aluno que agüenta dar uma volta no Colégio em dez minutos, mas é o melhor que ele pode dar(...), se ele fizer isso com vontade, com interesse(...), o

*aluno até que merece nota dez. Agora se de repente, ele é ótimo, ele até treina num clube, mas aqui na participação da aula, no geral(...)ele não é um bom aluno, não é bom com os colegas, não se interage com os amigos, quer sempre ser o dono da situação, ele não aceita o que está acontecendo dentro da aula(...),ele não é um aluno nota dez, ele perde pontos nesses quesitos.”* **O que levou você a adotar esses critérios na sua avaliação ?** *“Eu já trabalho assim desde que estou aqui no Colégio. Os professores todos trabalham mais ou menos assim. São coisas que foram predeterminadas por nós mesmos.”*

**Professor 07**

*“Avaliação no meu entender, em Educação Física, é a participação do aluno,(...)é o uniforme(...)e o uniforme é uma roupa adequada para fazer Educação Física(...);interesse pelas aulas. Eu não vejo se o aluno joga direitinho se faz o toque, fundamentos direitinho, eu vejo a participação do aluno”. Quais desses critérios tem mais valor?* *“É a participação.”* **O conteúdo da sua disciplina entra no processo de avaliação?** *“Não.”*

**Professor 08**

*“Conceito; é tão difícil. Seria o alcance do conteúdo o alcance dos objetivos, o cumprimento dos conteúdos, o cumprimento dos objetivos que você preestabelece. Avaliação é participação do aluno comigo na quadra. eu acho que a partir do ponto que ele participa. Eu prezo sempre o seguinte: nós temos alunos bem dotados e mal dotados fisicamente, vamos colocar assim, é o chamado gordinho da turma, aquele problema, só que aquele aluno que tem todas as condições Físicas plenas para aprender por exemplo uma atividade qualquer ele aprende com uma facilidade muito grande, enquanto que aquele que tem dificuldade e que tenta , às vezes o sacrifício que ele faz para aprender uma bandeja no basquete é muito maior do que aquele que já sabe, então o que prezo, a participação dele comigo na quadra.”*

**Professor 09**

*“Eu vejo assim(...)o desenvolver do aluno, ele chegou aqui ele não sabe nada (...)ele não sabe nada em termos(...)ele não sabe nada do que eu estou ensinando hoje, então a partir do momento(...)o progresso que ele teve(...)o interesse que ele teve naquele conteúdo que eu passei pra ele, e a participação dele, a motivação dele na aula. Eu acho que avaliação para mim é isso(...)”* **Quais critérios que o sr. utiliza na avaliação?** *“Primeiro é a participação dele na aula, comportamento também é importante, dele com a sala, com o grupo né que tá trabalhando(...)não vejo rendimento, só vejo o progresso que ele teve(...) se ele chegou aqui e não sabia quer uma bola de vôlei se jogava com a*

*mão tocando a bola , e ele saiu daqui da minha aula no final do bimestre entendendo aquilo(...) é a minha avaliação.”*

#### **Professor 10**

*“Isso fica até meio difícil, né, mas(...)a parte teórica a gente pede a pesquisa, e o que eles trazem eles apresentam na turma, aos outros(...)e a parte prática, a gente leva muito em conta a participação, eu sempre digo pra eles que nós não estamos formando atleta, então aquele aluno que participa, que tenta aprende, né(...)eu avalio assim individual e depois em, grupo(...)”*

#### **Professor 11**

*“Avaliação para mim é ver se o aluno atingiu ou não os objetivos que eu estava pretendendo(...)principalmente a participação e conceito(...)eu acho que o aluno que participa acaba atingindo os objetivos que eu quero, que é fazer, executar o movimento, executar as coisas que eu determino.”* **O que é considerado como participação?**  
*“Na parte teórica discutir os assunto que eu estou dando, tenta assimilar aquilo com interesse, é responder aos questionamentos em sala(...)na parte prática é simplesmente executar o que foi pedido(...)mas como é pedido no final do semestre para a gente dar uma nota eu tenho que fazer avaliação diferente da minha maneira de pensar(...)Eu procuro dar pros alunos o senso crítico(...)que todos sabem nada para mim, não importa se ele é um atleta, naquela modalidade ele não sabe nada, mesmo se ele for um atleta naquela modalidade para mim ele não sabe nada, e eu vou ver a partir dali o desenvolvimento dele (...)se ele teve desenvolvimento, se ele teve um crescimento naquela(...)ele é um ótimo atleta mas as vezes ele tem alguns vícios no esporte então para mim ele vai desenvolver se ele retirar esses vícios, já aquele que nunca pegou numa bola, para mim basta que ele saiba pegar na bola, os dois vão ser ótimos alunos para mim, porque os dois cresceram um pouco em relação ao que eu ensinei para eles(...)o que eles eram e o que eles são agora(...)o meu pensamento é esse.”*

#### **Professor 12**

*“O meu conceito de avaliação(...)eu nem sei se seria um conceito, mas o que acontece é o seguinte: eu não conheço um tipo de avaliação eficiente dentro de Educação Física, então avaliação para mim é o que eu consegui passar e o que o aluno conseguiu assimilar, quer dizer, se foi dado e ele não assimilou, algum problema tem. Então a avaliação pra mim é o problema, por que ele não assimilou? Essa avaliação seria recíproca, eu vou me avaliar pra saber porque ele não conseguiu corresponder e vou avaliar ele pra saber porque ele não conseguiu absorver o que eu dei. Avaliação é uma coisa complicada. Eu vou buscar o que eu consegui passar e o que ele conseguiu assimilar*



dentro da matéria, e depois eu vou avaliar o por quê.” **Quais são os critérios que você adota?** “Eu faço a minha avaliação com provas teóricas e práticas. Dentro dessa prova teórica ele vai, por intermédio das aulas teóricas, ele vai mostrar lá dentro da quadra o que ele pode ou não pode fazer, dentro das regras do jogo. Na prática eu avalio da seguinte forma: ele fez o movimento correto de determinado exercício pra mim tá bom. Eu não exijo erros e acertos, exijo que ele saiba fazer o movimento. Então se ele dá um saque e a bola saiu pra fora, mas o movimento dele foi correto(...), a avaliação dele é mais ou menos assim. Se você me perguntar que tipo de nota se dá, eu vou colocar um monte de fatores. Vou colocar o fator assiduidade, conceito, uniforme(...)” **Você atribui escala de valores a esses critérios?** “Todos valem a mesma coisa, o problema é o seguinte, o mais importante desses aspectos que eu coloquei pra você é(...)seria ele executar, não corretamente, mas de uma forma livre o exercício, aquele que eu dei. Na teoria se ele assimilou o que eu dei.”

### **Professor 13**

“Avaliação é muito importante na vida Escolar e para o professor de Educação Física, não só para o professor de Educação Física, mas para todos os professores. A minha avaliação(...), ela tem se respaldado, já há muitos anos(...)particularmente eu faço duas avaliações, duas notas, duas provas por bimestre, só que uma eu faço pelo conceito geral do aluno e vale de zero a cinco. O conceito geral é a participação do aluno na aula; também envolve a colaboração dos alunos, um para com o outro, do aluno para com o professor(...)Isso é muito importante a gente incutir na cabeça da criança que esses valores é muito mais importante do que aprender a fazer um “chuá” no basquete, ou dar uma cortada na linha dos três. E a outra nota, de zero a cinco, é pelo conteúdo dado. Eu faço uma prova do conteúdo dado no bimestre, pelo maior aproveitamento do aluno de acordo com suas qualidade. Exemplo, se o bimestre é do voleibol e eu trabalhei os fundamentos do voleibol, eu atribuo dois fundamentos para os alunos. Eu também avalio o fundamento dentro do jogo. Eu atribuo a nota. Para avaliar o aproveitamento dele é o rendimento do atleta, ou melhor, do aluno, em relação ao início do bimestre e a parte conclusiva, que geralmente é no final do bimestre que nós fazemos a avaliação.”

### **Professor 14**

“Esse ano eu estive conversando com vários professores e vendo o que eu estava passando para os alunos, o que estava certo e o que estava errado. Eu trabalhei uma avaliação teórica e uma avaliação prática. A teoria eu mandei eles consultar livros e em cima daquele estudo eu aplique uma prova, por exemplo, uma saída baixa, em qual

*corrida que é: quatrocentos metros, dois mil metros ou mil metros? Perguntas assim, não perguntas muito fortes para os alunos quebrar a cabeça. Se ele fizer o trabalho, se eles leram, então vão saber responder. Mais a prova prática(...)Eu faço assim a avaliação valendo de zero a dez: prova teórica trinta, prova prática trinta e participação quarenta. Então a participação a gente dá um ponto um pouquinho a mais para o aluno.”*

### **Professor 15**

*“A avaliação hoje(...)ela é olhada como punição, uma maneira de segurar o aluno. Para mim, primeiro passo eu vou avaliar o meu rendimento, o meu trabalho, quer dizer, se o aluno foi mal na prova tenho que fazer uma auto-análise. Se ele foi mal na prova, por que, porque eu não expliquei direito? A primeira parte da avaliação é a avaliação do professor, é o primeiro aspecto da avaliação. E o segundo aspecto é saber se o aluno está entendendo aquilo que eu estou falando ou não. Qual ponto que o aluno não tirou nota boa? Aquele ponto tem que ser reforçado. Então avaliação é isso, é você saber se o seu trabalho está sendo aceito e esta sendo compreendido pelo aluno, se o aluno está assimilando o que você está passando. A minha avaliação é diária, contínua(...)O aluno é avaliado todos os dias. É uma utopia dizer todos os dias, mas a gente procura anotar o que ele faz, de três aspectos: primeiro a afetividade dele, como ele se relaciona em relação a sua sala de aula e em relação ao professor, aquele aluno que sacaneia o colega(...)Se ele não faz esse trabalho é tentado uma ajuda a esse aluno para que ele possa realmente mudar a sua afetividade. Segunda parte é o psicomotor, é o que mais interessa à Educação Física, que é o trabalho corpóreo realmente; e o cognitivo você avalia através de provas escritas. Eu monto provas escritas, não só provas escritas de Educação Física,(...) é o que eu falei, como eu trabalho interdisciplinariedade(...)Se eu trabalho um universo de assuntos com o aluno eu não vou aplicar o cognitivo dele só com questões da Educação Física, então eu faço testes de política(...)Então ele é avaliado dentro do cognitivo escrito, ele é avaliado dentro do psicomotor, em observações na quadra e afetividade dele.”* **Você atribui valores a esses critérios?** *“Sim, mas depende do trabalho que eu estou fazendo, ele varia de acordo com o trabalho. Dependendo do trabalho que eu estou fazendo eu estabeleço um critério maior para aquele trabalho.”*

### **Professor 16**

*“Nossa avaliação é feita biopsicossocial, diária e contínua. Ela é diária porque dia-dia nós estamos avaliando os alunos e contínua porque é uma continuidade do trabalho, que dentro de uma modalidade por exemplo, o voleibol, nós avaliamos também os fundamentos, avaliamos a técnica, a tática. Na minha avaliação é mais*

*valorizado a participação do aluno, a participação total do aluno, e também o conceito faz parte dessa avaliação. A participação é entendida, desde que ele entra na minha aula, desde que ele chega até o final sem que aquele aluno se disperse. O professor não pode deixar o aluno dispersar.” Como fazer para o aluno não dispersar? “É feito através da motivação da aula, bastante motivada, fazer com que o aluno não deslique da aula. Bastante jogos(...)”*

### **TEMA: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-FILOSÓFICA DO CURRÍCULO BÁSICO**

Sobre este tema, vários questionamentos foram feitos.

O primeiro foi o seguinte: Você sabe o significado de “Pedagogia Histórico Crítica?”

**Professor 01**

*“Não sei o que é.”*

**Professor 02**

*“Não sei o que é.”*

**Professor 03**

*“Não sei o que é.”*

**Professor 04**

*“Não sei o que é.”*

**Professor 05**

*“Não sei e nunca ouvi falar.”*

**Professor 06**

*“Meu entendimento é que o aluno participa, ele tem direito a(...), pode se dizer, a sugerir o que nós vamos trabalhar, o que está fazendo(...),feito por ele dentro daquele assunto(...)Acho que é mais ou menos ali.”*

**Professor 07**

*“Eu já ouvi falar, mas não sei responder o que seria essa Pedagogia.”*

**Professor 08**

*“Essa Pedagogia Histórico-Crítica(...)alguma coisa que eu sei (...)inclusive nós fizemos um curso(...),falando bem a verdade para você é que eu tenho muito pouco conhecimento sobre ela.”*

**Professor 09**

*“Eu já ouvi falar, mas não saberia dizer e comentar nada porque tenho pouco embasamento(...)para ser sincera eu não sei sobre esse assunto.”*

**Professor 10**

*“A Pedagogia eu acho que sigo em parte, ela fala em lá em dar liberdade ao aluno(...) eu acho que as Escolas não comportam isso(...)porque aquele aluno que não gosta de uma modalidade ele só vai fazer aquilo que ele gosta e a maioria(...)”*

**Professor 11**

*“Para mim, o que que é: através de uma história eu vou criticar, modificar o que eu acho errado e vou portanto provocar uma evolução(...)educar através dessa área eu vou ler uma coisa, eu vou ensinar uma coisa para o meu aluno, então ele vai ter um conhecimento que seria histórico, e a partir daí ou sozinho ou através de grupo, raciocinar se aquilo tá bom ou se aquilo precisar ser modificado e através da cabeça dele e da crítica, da consciência, ele vai modificar aquilo para tentar melhora pode ser até que as vezes ele não melhore mas dentro da cabeça dele ele tá tentando mas vai acabar conseguindo(...)”*

**Professor 12**

*“Essa Pedagogia Histórico-Crítica já está sendo questionada. Eu vou ser franco, eu li um pouquinho sobre isso. Agora eu não sei te responder sobre isso. Eu li, não entendi onde se quer chegar com isso.”*

**Professor 13**

*“Olha eu confesso pra você que eu já li, mas com toda a sinceridade hoje eu não tenho como expressar porque não tenho conhecimento, assim, da profundidade da Histórico-Crítica.”*

**Professor 14**

*“Essa Pedagogia da tendência Histórico-Crítica eu li pouco. Eu não vou saber falar com profundidade.”*

**Professor 15**

*“A Histórico-Crítica eu entendo o seguinte: ela é baseada na dialética e a dialética é solucionar algo através de um problema. Você fazer o aluno a aprender; é você fazer um resgate do que está acontecendo e do que pode ser melhorado.”*

**Professor 16**

*“Eu acho que é com o aluno participando das aulas, o aluno perguntar, você atender bem o aluno(...) Deixa o aluno bem liberal aí ele vai ter um aproveitamento muito melhor. Então o crítico seria o aluno perguntando, errando, você conseguindo(...), você faz um aula bem melhor.”*

O segundo questionamento foi o seguinte: quanto aos materiais de estudos, enviados pela SEED-PR. para auxiliar na compreensão do Currículo Básico, houveram dificuldades para o seu entendimento?

**Professor 01**

*“Não encontrei dificuldades.”*

**Professor 02**

*“Não recebi material nenhum.”*

**Professor 03**

*“Não recebi material nenhum.”*

**Professor 04**

*“Desconheço os materiais da Secretaria.”*

**Professor 05**

*“Não recebi nenhum material.”*

**Professor 06**

*“Que material? Eu não recebi nada. Nós não recebemos nada aqui na Escola.”*

**Professor 07**

*“Não recebi(...)se o estado mandou para o núcleo o núcleo não repassou para as Escolas.”*

**Professor 08**

*“Não lembro de ter recebido material. Ah! Sim, recebi algum material, mas foi durante um curso, e só discutido rapidamente, mas eu não lembro do assunto que tratava.”* **Esse material ajudou-o em algum momento no seu trabalho?** *“Não. Não.”*

**Professor 09**

*“Na minha disciplina eu não recebi, agora o que eu tenho visto é vídeo, mas tudo em cima da parte do esporte(...)fundamentos, regras, técnicas(...)como trabalhar o esporte.”*

**Professor 10**

*“Material que o Núcleo mandou para a gente? eu não recebi. Apenas os materiais dos cursos eu tenho.”*

**Professor 11**

*“Bom, eu não li, portanto não estudei(...)nós temos um grande problema tempo, esses materiais que tem sido mandado para a gente estudar(...)a Escola que tem que seguir então a gente perde tempo para estudar depois tem que repor a aula já fica mais difícil(...)a gente precise de tempo para estudo(...)mas até hoje na área da Educação Física eu não recebi nada não, agora o que tem sido recebido na Escola é sobre a Educação, falando de uma maneira geral, sobre disciplina, avaliação, Escola em geral, mas não estudei.”*

**Professor 12**

*“Não veio muita coisa, mas a que veio eu li e não senti dificuldades.”*

**Professor 13**

*“Olha na verdade esse material é muito pouco(...)Se mandou para a Escola faz muito tempo que eu não recebo nenhum material de estudos.”*

**Professor 14**

*“Eu não recebi esse material, estou ouvindo você falar agora. Não chegou a té a minha mão esse material.”*

**Professor 15****Professor 16**

*“Senti bastante dificuldade, quando se recebe esse material.”*

Já o terceiro questionamento foi o seguinte: por sua iniciativa, você procurou ler ou estudar as referências bibliográficas que foram utilizadas na elaboração do Currículo Básico?

**Professor 01**

*“Não deu tempo.”*

**Professor 02**

*“Não conheço; não procurei.”*

**Professor 03**

*“Não li nada.”*

**Professor 04**

*“Não li nada.”*

**Professor 05**

*“Não conheço; não li.”*

**Professor 06**

*“Não, sinceramente não.”*

**Professor 07**

*“Não.”*

**Professor 08**

*“Não conheço, não sei nem quem fez.”*

**Professor 09**

*“Não(...)é engraçado a gente não tem tempo(...)não tem tempo de estudar.”*

**Professor 10**

*“Eu acho que eu não li, não.”*

**Professor 11**

*“Não, eu tenho um problema sério, eu não tenho tempo para ler e pesquisar sobre isso.”*